

ABRIL 1990 – ABRIL 1994

GESTÃO: CARLOS VOGT

Relatório do Quatriênio



UNICAMP

relatório do quatriênio

ABRIL 1990 – ABRIL 1994

Seção de Arquivo Permanente
UNICAMP
Arquivo Central/SIARQ

Recebido
em 22/05/94

Sumário

Pág.

Introdução	5
I – Desenvolvimento institucional e administrativo	9
1 – Autonomia de gestão financeira	9
2 – Política de racionalização	10
3 – Quadro orçamentário e evolução dos indicadores	11
4 – A descentralização orçamentária	16
5 – Qualificação docente	17
6 – Avaliação institucional	19
7 – Recursos Humanos	19
8 – Programas e serviços comunitários	22
9 – A atuação da Prefeitura	25
10 – Racionalização administrativa	28
II – Investimentos	31
1 – Aumento da captação extra-orçamentária	32
2 – Recursos captados para reequipamento e expansão	34
3 – O programa de informatização	36
4 – Expansão física	38
5 – Crescimento da infra-estrutura	41
6 – Financiamentos	43
III – Ensino	47
1 – Pós-Graduação	48
2 – Graduação	60
3 – Cursos Superiores de Educação Tecnológica	68
4 – Colégio Técnico de Campinas	69
5 – Colégio Técnico de Limeira	70

IV – Pesquisa	73
1 – Criação do Faep	75
2 – Política de informática e criação do Cenepad	76
3 – Criação do Sipex	78
4 – Criação do Centro de Excelência em Qualidade	79
5 – Criação do Cesop	80
6 – Projeto "Mata Atlântica" e Base Ecológica do Japi	80
7 – CPQBA	81
8 – Centro de Tecnologia	82
9 – Centro de Engenharia do Petróleo	83
10 – Centro de Lógica	84
11 – Reestruturação do CCS	85
12 – A pesquisa interdisciplinar	86
V – O desempenho das Unidades	89
1 – Instituto de Artes	89
2 – Instituto de Biologia	90
3 – Instituto de Economia	91
4 – Instituto de Estudos da Linguagem	92
5 – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	94
6 – Instituto de Física "Gleb Wataghin"	95
7 – Instituto de Geociências	97
8 – Instituto de Matemática	99
9 – Instituto de Química	100
10 – Faculdade de Ciências Médicas	102
11 – Faculdade de Educação	103
12 – Faculdade de Educação Física	104
13 – Faculdade de Engenharia Agrícola	105
14 – Faculdade de Engenharia de Alimentos	106
15 – Faculdade de Engenharia Civil	107
16 – Faculdade de Engenharia Elétrica	109
17 – Faculdade de Engenharia Mecânica	110
18 – Faculdade de Engenharia Química	112
19 – Faculdade de Odontologia de Piracicaba	113
VI – Prestação de serviços de apoio técnico e acadêmico	115
1 – O sistema de bibliotecas	115
2 – Editora	118
3 – Centro de Computação	119
4 – Centro de Engenharia Biomédica	122
5 – Centro de Manutenção de Equipamentos	123
6 – Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura	124

7 – Centro de Ensino de Línguas	124
8 – Coordenadoria de Serviços Sociais	125
9 – Programa de atendimento à criança	126
10 – Serviço de Apoio ao Servidor	127
11 – Serviço de Apoio ao Estudante	129
12 – Assessoria de Relações Internacionais	130
13 – Assessoria de Imprensa	131
14 – Assessoria de Apoio a Eventos	132
15 – Centro de Comunicação	132
16 – Secretaria Geral	133

VII – Prestação de serviços à sociedade e política cultural ... 137

<i>A – Saúde</i>	138
1 – Hospital das Clínicas	138
2 – Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher	141
3 – Criação do Gastrocentro	142
4 – Expansão dos serviços do Hemocentro	143
5 – Centro de Reabilitação "Gabriel Porto"	144
6 – Centro de Pesquisas Onco-Hematológicas da Infância	146
7 – Criação do Centro Oftalmológico	147
8 – O atendimento odontológico da FOP	148
<i>B – Relações com a indústria</i>	148
1 – Criação do Escritório de Transferência de Tecnologia	148
2 – Instalação do Centro de Excelência em Qualidade	150
3 – Criação do Centro de Qualidade e Certificação	151
4 – Criação do Centro de Tecnologia de Plásticos	152
5 – Criação do Centro de Eficiência	152
6 – Criação da Incubadora de Empresas	153
<i>C – Serviços culturais</i>	154
1 – A Escola de Extensão	154
2 – Política de Memória	155
3 – Criação do Laboratório de Jornalismo	159
4 – Criação do Colégio de Altos Estudos Internacionais	160
5 – TV Universidade	161

Introdução

Se nas mais tradicionais universidades européias e mesmo da América Latina a história se mede por séculos – como em Oxford ou Bolonha –, a extrema juventude da Unicamp faz com que sua existência se conte ainda por curtos períodos administrativos, dos quais apenas se completa o quinto para que se inicie o sexto. Nossa jovem Universidade não fez ainda nem trinta anos. E, não obstante, pode-se dizer que, desde já, mostra uma experiência institucional só peculiar aos centros de ensino e pesquisa secularmente amadurecidos, com os quais, de resto, dialoga não raro em pé de igualdade.

Ao considerarmos o fato de que, no fundo, essa história de uma universidade que ainda ontem estava nos alicerces é a própria história do crescimento pessoal e intelectual de muitos de nós – docentes, funcionários, alunos e ex-alunos –, pode-se perfeitamente tomar este Relatório como uma biografia de nossos últimos quatro anos, ao menos no que diz respeito ao esforço que fizemos para manter viva e na vanguarda a instituição que amamos.

Portanto, longe de pretender espelhar qualquer mérito individual, cuida antes este documento de refletir a ação conjunta de toda a Unicamp no sentido de seu progressivo e inequívoco amadurecimento institucional, para isso tendo concorrido o trabalho das unidades de ensino e pesquisa, dos núcleos e centros interdisciplinares e das unidades de apoio técnico, administrativo e acadêmico.

*Cumprir lembrar, todavia, os compromissos que assumi quando me apresentei como candidato à Reitoria da Unicamp, claramente expressos no programa **Universidade, Autonomia e Modernidade**, que tratei de resgatar ponto por ponto ao longo do quadriênio, com a colaboração de todos. E gratifica-me poder dizer (e demonstrar) que não só esses pontos foram cumpridos em sua integralidade como também o programa como um todo – construído sob o emble-*

ma do que chamei de "pragmatismo ético e social" – foi em boa medida superado.

Foi assim que, na esteira daquela plataforma de trabalho, nos comprometíamos a fazer o máximo para solidificar os limites da autonomia de gestão financeira da Universidade, conquistada pouco antes. Parece-me claro que esse objetivo foi plenamente alcançado quando se ampliou de 8,4% para 9% o percentual de participação das Universidades Estaduais Paulistas na arrecadação do ICMS do Estado, ampliando-se também a cota-parte da Unicamp de 2% para 2,065%. Ainda há pouco buscamos arrematar esse compromisso encaminhando ao governador do Estado uma proposta de transformação em lei complementar do decreto que regulamentou a autonomia em 1989.

Mas a autonomia não seria garantia de êxito se não fôssemos capazes de responder à confiança da sociedade e do governo com a contrapartida da responsabilidade administrativa. Sob esse aspecto, creio não haver dúvidas quanto ao acerto de nossa política de racionalização – empreendida ao longo de todo o período – combinada com a busca tenaz do equilíbrio orçamentário. Isso permitiu, de um lado, que se fizesse frente à progressiva queda dos índices de arrecadação e, de outro, que se mantivesse o poder aquisitivo dos salários. Com efeito, sob o ponto de vista do desempenho financeiro, não creio se possa traçar paralelo, hoje, entre a Unicamp e qualquer outra instituição universitária brasileira. Não obstante a gravidade da crise conjuntural dos últimos anos, a Unicamp chega ao fim do período em situação de completa adimplência e com indicadores de produtividade excelentes.

Este é, aliás, outro tópico da história. Que dizíamos naquele programa de quatro anos atrás? Que daríamos andamento aos investimentos físicos e de pesquisa iniciados na gestão anterior. No primeiro capítulo deste Relatório, referente ao desenvolvimento institucional e administrativo, demonstra-se que a política de racionalização se fez acompanhar de um grande esforço para incrementar os índi-

ces de produtividade em todas as áreas. São índices inéditos os que foram conseguidos.

De fato, expandiu-se em 33% o número de alunos matriculados na graduação, em 25% o número de vagas oferecidas no vestibular e em 120% o número de teses defendidas. O número de cursos noturnos evoluiu de apenas 1 em 1990 para 14 ao final da gestão. O elenco de pesquisas em desenvolvimento, que era de cerca de 3.500 há quatro anos, totaliza atualmente 6.145, conforme levantamento realizado pelas unidades. O percentual de professores titulados saltou de 54,5% para 72%, o de professores em regime de tempo integral de 83,7% para 87,7%. Em contrapartida, o número de funcionários decresceu 11%.

E quando se fala em resgatar o compromisso social da Universidade, basta dizer que, no plano dos serviços de saúde, o número de internações no Hospital das Clínicas e no Caism cresceu 25% no período, o movimento de exames laboratoriais subiu 70% e o número de cirurgias praticamente foi duplicado. E apesar do quadro fortemente recessivo, que recomendava emprestar toda ênfase ao crescimento vertical não expansivo, a área física construída do campus foi aumentada em 20%.

A esses indicadores se acrescentam outros, mensuráveis ou não, no plano do estreitamento das relações com a indústria, quando novos mecanismos de interrelação foram criados e propiciaram uma elevação em quase 100% do número de contratos firmados; do melhor delineamento das carreiras de funcionários, com a fixação de formas de estímulo à produtividade; da normatização e descentralização dos níveis de descentralização administrativa; da atualização técnica da Universidade, sobretudo numa área tão fundamental como a informática, e do reequipamento de seus laboratórios de pesquisa e ensino.

Tudo isso, claro, significou a necessidade de se fazer investimentos e passou a exigir da Reitoria um esforço concentrado na captação de recursos extra-orçamentários, para fazer frente à redução orça-

mentária e ao decréscimo da atividade econômica. Com efeito, é tranquilizador poder dizer que a Unicamp investiu aproximadamente US\$ 108 milhões entre 1990 e 1994, tendo captado outros US\$ 157 milhões na forma de contratos de prestação de serviços, aí incluído o convênio com o Inamps.

Cabe lembrar, por fim, que essa expansão quantitativa dos indicadores foi parte, exatamente, de um processo organizado e planejado sob a égide de um programa de natureza qualitativa – aquele que, ao longo do período, ficou conhecido como **Projeto Qualidade**. Ele é a marca da gestão e para se compreendê-lo por inteiro basta recorrer ao documento a que nos referimos há pouco e ver que, em linhas gerais, todos os pontos em que centramos nosso melhor esforço estão lá desde o início.

O propósito deste Relatório é, nesse caso, resgatar o sentido daquela carta de intenções e realçar o mérito da comunidade da Unicamp, que soube trabalhar em clima de tranquilidade institucional e consolidar o prestígio desta que é seguramente, mais que nunca, a melhor universidade brasileira.

Carlos Vogt
Reitor

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Campinas, março de 1994.

I – Desenvolvimento Institucional e Administrativo

O quadriênio foi marcado pela consolidação de um conjunto de linhas de trabalho que, adotadas pela presente administração a partir de abril de 1990, convencionou-se chamar "Projeto Qualidade". Alcançando, no seu todo, as finalidades básicas da Universidade – ensino, pesquisa e extensão – e passando igualmente pelo aprimoramento administrativo e institucional, o projeto tratou de priorizar, sobretudo, o crescimento qualitativo da Instituição sem deixar, contudo, de prover seu necessário crescimento vertical .

1 – A autonomia de gestão financeira

Notáveis foram, por exemplo, os reflexos da autonomia de gestão financeira sobre a vida acadêmica, científica e administrativa da Universidade, não apenas porque tornou possível a política de reajustes mensais praticada ao longo do quadriênio, mas também porque deu maior solidez institucional ao sistema paulista de universidades públicas.

Nesse sentido, cabe especial destaque à ampliação de 8,4% para 9% do percentual de participação das Universidades Estaduais Paulistas na arrecadação do ICMS do Estado, conforme deliberação do sr. governador Luiz Antônio Fleury Filho, ratificada pela Assembléia Legislativa.

No que diz respeito à Unicamp, o aumento de sua cota-parte de 2% para 2,065% foi importante para a solidificação de seu equilíbrio financeiro, consolidado, ao longo destes quatro anos, graças a uma decisiva política de contenção de gastos e de captação de recursos extra-orçamentários.

O êxito do projeto da autonomia levou a Reitoria da Unicamp a encaminhar ao governo do Estado, em janeiro último, sugestão de anteprojeto para a transformação em lei complementar do decreto que o regulamentou em 1989, conferindo-lhe assim durabilidade legal e institucional.

2 – Política de racionalização

Ao benefício institucional da autonomia de gestão financeira, a Reitoria procurou oferecer a contrapartida da plena responsabilidade administrativa. Para isso começou por estabelecer uma política de racionalização que se traduziu em diversas medidas de enxugamento e de austeridade administrativa, sem prejuízo para os investimentos essenciais da Universidade.

Entre outras, podem-se enumerar as seguintes: a) a redução do quadro de pessoal em aproximadamente 1.300 pessoas, graças a uma política de não-contratação e de remanejamentos internos; b) a suspensão do pagamento de gratificação para novos cargos em comissão; c) a suspensão do pagamento de substituições administrativas; d) o recolhimento de carros oficiais e a normatização do uso da frota, bem como o

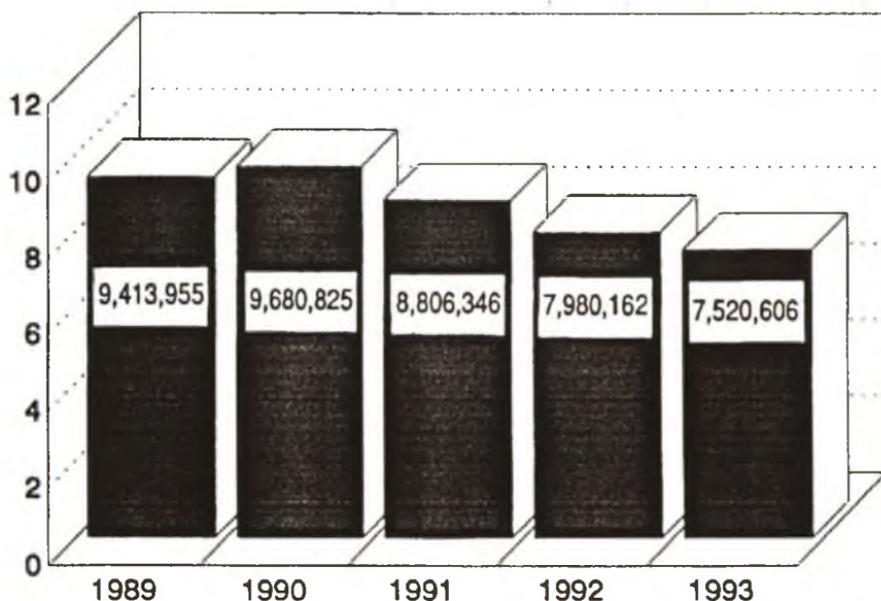
leilão de todos os veículos de representação; e) a redução de 89% para 53% do subsídio ao serviço de transporte fretado para funcionários; f) a capacitação de técnicos próprios para a manutenção de equipamentos internos, o que resultou numa economia de US\$ 4 milhões no quadriênio; g) a consolidação das atividades do Centro de Engenharia Biomédica, cujo trabalho de manutenção de equipamentos da área médica significou uma economia orçamentária de mais de US\$ 10,4 milhões no mesmo período; h) medidas administrativas diversas visando à redução de gastos operacionais onde eventualmente eles puderam ser feitos.

Com isso, a Unicamp manteve-se durante todo o período administrativo em situação orçamentária equilibrada e diferenciada do conjunto das universidades públicas brasileiras, como também, no seu conjunto, das duas outras universidades estaduais paulistas.

3 – Quadro orçamentário e evolução dos indicadores de desempenho

À queda progressiva da arrecadação do ICMS, especialmente no período 1990-93, a Unicamp contrapôs a já mencionada política de racionalização e um esforço crescente de incremento dos índices de produtividade em todas as áreas. Basta traçar-se um paralelo entre a evolução da arrecadação do ICMS no Estado, a evolução do orçamento da Universidade e o quadro das principais realizações registradas no período.

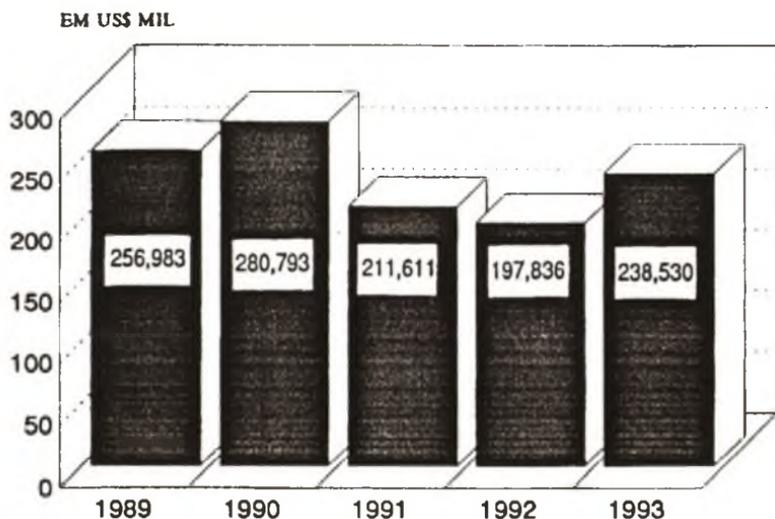
COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS (1989-1993) EM US\$ MIL



Note-se que, por força da crise conjuntural, com amplos reflexos sobre a atividade econômica, a arrecadação do ICMS no Estado veio gradativamente caindo desde 1990, queda que, no ano passado, foi de 22% em relação àquele ano.

Seguindo a curva da arrecadação do ICMS – principal fonte de recursos orçamentários das Universidades Estaduais Paulistas –, o quadro a seguir mostra que o orçamento da Unicamp atingiu seu ápice em 1990, experimentando, a partir daí, um progressivo decréscimo que encontra seu ponto mais baixo no orçamento de 1992.

COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO (1989-1993)



Já o quadro a seguir traz a evolução de alguns dos principais indicadores de desempenho do período 1989-93, traduzindo um leque sumarizado de realizações nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e do crescimento da infraestrutura física da Unicamp.

COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES FÍSICOS (1989-93)

DISCRIMINAÇÃO	1989	1990	1991	1992	1993
I - Graduação					
Alunos matriculados	7.203	6.911	7.142	7.993	9.539
Vagas oferecidas no Vestibular	1.615	1.635	1.680	1.945	1.990
● Diurno	1.570	1.590	1.470	1.460	1.465
● Noturno	45	45	210	485	525
Candidatos ao Vestibular	30.932	35.671	35.568	37.622	34.853*
Cursos Noturnos	1	1	5	13	14
Médicos Residentes	291	316	329	388	382
Formados II	943	870	1.000	946	1.070

II - Pós-Graduação					
Alunos matriculados	5.656	5.416	5.596	5.523	6.620
Alunos ingressantes	970	1.034	1.146	1.327	2.105
Dissertações de Mestrado	401	461	542	545	558
Teses de Doutorado	124	135	198	223	241
Formados	525	596	740	768	799
III - Pesquisa e Extensão					
Linhas de Pesquisa	1.180	1.447	1.448	1.358	1.500
Projetos de Pesquisa	3.500	4.200	4.914	5.012	6.145
Cursos de Extensão	143	204	129	137	212
Total de horas/aula - Extensão	1.098	3.457	5.791	6.710	8.400
Alunos matriculados	367	3.245	1.537	2.342	4.439
IV - Funcionários					
Docentes ativos	2.362	2.359	2.162	2.169	2.110
● Mestres e Aux. de ensino (%)	45,50	43,60	38,50	35,60	30,2
● Doutores ou maior grau	54,50	56,40	61,50	64,40	69,8**
Regime de trabalho					
● RDIDP (%)	83,70	84,70	85,50	86,50	87,7
● RTP + RTC (%)	16,30	15,30	14,50	13,50	12,3
Técnico/Administrativos	9.605	9.544	9.198	9.027	8.930
V - Área de Saúde					
Hospitais (HC + Caism)					
Leitos	553	597	597	597	597
Pacientes internados	19.726	21.264	24.739	23.528	23.959
Consultas	372.963	363.598	384.144	405.934	425.614
Cirurgias	10.071	14.529	177.809	18.865	19.529
Exames laboratoriais	811.439	1.110.091	1.317.664	1.263.647	1.389.565
Outros serviços ambulatoriais	265.310	291.169	354.200	397.638	423.779
Raio-X	55.941	72.545	82.016	93.969	108.135
Refeições	1.397.817	1.444.579	1.654.796	1.744.168	1.845.378
Hemocentro					
Exames sorológicos regionais	36.94	94.796	82.397	76.923	102.000
Pacientes hemat. atendidos	-	-	9.000	12.307	17.005
Transfusões de componentes	25.011	56.692	61.920	155.500	218.969
Produção de componentes	28.782	61.793	58.280	197.692	220.00
VJ - Infraestrutura					
Área construída (m ²)	379.307	405.989	412.691	437.968	438.728
Refeições serv. (R-I, II e Limeira)	1.718.016	1.772.017	1.887.207	1.903.285	2.349.084
Aparelhos e equip. consertados	15.434	18.991	18.739	19.244	22.126
Bibliotecas					
● Consultas e empréstimos	862.289	952.168	1.134.186	1.256.667	1.261.065
● Acervos de livros	223.133	248.403	292.739	309.589	331.228
Editora					
● Obras editadas	50	38	55	52	82
● Edições/reedições (exempl.)	25.900	20.250	33.100	34.300	46.600
● Co-edições (exemplares)	30.000	14.100	22.000	18.000	43.500

* 44.024 para o Vestibular de 1994

** 72% em dezembro de 1993

Observe-se que, num quadro de recessão progressiva, com forte impacto na evolução orçamentária, foi possível aumentar de 7.203 para 9.539 o número de alunos matriculados na graduação, de 1.615 para quase 2 mil o número de vagas oferecidas no vestibular, de 1 para 14 o número de cursos noturnos, de 799 para 2.105 o número de alunos que ingressam anualmente na pós-graduação e de 525 para 790 o número anual de teses defendidas.

Na área da produção científica, o número de projetos de pesquisa saltou de 3.500 para 6.145. No campo da qualificação acadêmica, o percentual de professores com titulação mínima de doutor saltou de 54,5% para 72%, ao passo que os professores em regime de tempo integral, que em 1989 eram 83,7%, são hoje 87,7%. Em contrapartida, o número de funcionários decresceu de 9.605 para 8.950.

Na área da Saúde, o número de leitos hospitalares evoluiu de 553 para quase 600, foram internados 23.959 pacientes em 1993 contra 19.726 em 1989, o número de consultas cresceu de 372.963 para 425.614, duplicou-se o número de cirurgias realizadas, o número de exames laboratoriais cresceu em 70% e, no âmbito do Hemocentro, o número de procedimentos realizados cresceu, na média, cerca de 500%.

Ao mesmo tempo, pôde-se aumentar a área física construída do campus em mais de 170 mil m². O acervo das bibliotecas subiu de aproximadamente 223 mil livros para 331 mil. E a Escola de Extensão, que em 1989 havia atendido 367 alunos (com 1.098 horas/aula), atendeu 4.339 alunos em 1993, totalizando 8.400 horas/aula.

Dentro do princípio ético e social que marcou a presente administração, esse conjunto de realizações, contraposto ao quadro fortemente recessivo da economia, mostra que a solidariedade de propósitos da comunidade universitária permitiu otimizar os resultados acadêmicos e administrativos da

Instituição, aumentando-se os benefícios internos e externos sobre um fundo de medidas de austeridade e de controle dos gastos públicos.

4 – A descentralização orçamentária

Aprofundando uma tendência que já vinha desde a gestão anterior, promoveu-se um processo de descentralização administrativa que, nitidamente, veio a refletir-se na elaboração e na execução do orçamento. Intensificou-se assim, de ano para ano, o procedimento de transferência gradativa para as Unidades de gastos que antes eram executados pela Administração Central. O quadro a seguir ilustra bem a evolução dessa transferência. Note-se que, nos últimos cinco anos, a participação da Reitoria no orçamento geral caiu de 35,45% em 1990 para 21,4% em 1994, enquanto o das Unidades (inclusive as de Saúde) cresceu de 47,8% para 75,46%.

PARTICIPAÇÃO DA REITORIA E DAS UNIDADES NO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE (EM %)

	1990	1991	1992	1993	1994
Reitoria	35,45	28,96	25,14	23,72	21,40
Saúde	16,76	19,04	20,82	21,57	23,15
Outras despesas	4,79	2,70	2,51	3,40	3,14
Unidades	43,00	40,30	51,52	51,31	52,31

DESCENTRALIZAÇÃO DAS DESPESAS DE CUSTEIO (1990-94) - EM %

DISCRIMINAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1994
Reitoria	53,00	52,00	49,00	45,00	39,6
Unidades	47,00	48,00	51,00	55,00	60,4

5 – Qualificação docente

Um dos itens prioritários do Projeto Qualidade, o programa de qualificação docente começou pela fixação do título de doutor como patamar inicial da carreira. Seguiram-se várias medidas de estímulo ao processo de progressão acadêmica, como as bolsas de reconhecimento acadêmico e a reestruturação da carreira docente.

Com efeito, os docentes da Unicamp tiveram no período a sua carreira reestruturada a partir do redimensionamento positivo da gratificação de mérito levando-se em conta a valorização da titulação acadêmica. Por outro lado, a Reitoria implementou em 1990 um programa destinado a estimular e ao mesmo tempo consagrar publicamente o desempenho dos docentes que têm se destacado por sua produção científica. Os contemplados recebem mensalmente, por um período de dois anos, o valor correspondente a 50% do salário-base do professor MS-3 RDIDP. O programa fixa uma distribuição anual de bolsas em número equivalente a 2% do quadro docente de cada unidade.

Essa política teve como resultado uma progressiva elevação do número de professores titulados nos últimos quatro anos. Assim, o percentual de professores doutores, que era de

54,5% no início de 1990, subiu para 62% em 1991, para 65% no ano seguinte e para 69,8% em 1993. A presente administração se fecha com um índice ligeiramente superior a 71%, ou seja, só comparável ao percentual de importantes instituições universitárias do Primeiro Mundo.

EVOLUÇÃO DA TITULAÇÃO DOCENTE NA UNICAMP

TITULAÇÃO	1989	1990	1991	1992	1993
Instrutores MS-1	271	231	115	106	72
Professores-Assistentes MS-2	803	797	717	666	566
Prof.-Assist./Doutores MS-3	597	633	655	711	770
Professores Livre-docentes MS-4	264	282	279	292	308
Professores-Adjuntos MS-5	196	166	158	163	166
Professores-Titulares MS-6	261	250	238	231	228
Total	2.362	2.359	2.162	2.169	2.110

Por outro lado, buscou-se estimular a dedicação docente exclusiva, de modo a intensificar os indicadores de desempenho no âmbito do ensino e da pesquisa. Desse modo, o percentual de professores em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa, que em 1989 era de 83,7%, passou a 87,7% no final de 1993, como mostra o quadro a seguir.

SITUAÇÃO DOCENTE SEGUNDO REGIME DE TRABALHO

REGIME	1989	1990	1991	1992	1993
Tempo Integral	1.977	1.909	1.848	1.877	1.850
Tempo Parcial (RTC)	293	280	246	228	200
Tempo Parcial (RTP)	92	80	68	64	60
Total	2.632	2.359	2.162	2.169	2.110

6 – Avaliação institucional

Ponto culminante do Projeto Qualidade, deu-se início em 1992 a um grande programa de avaliação institucional que contou, numa primeira etapa, com a participação de todas as unidades de ensino e pesquisa e, numa etapa conclusiva, com a colaboração de quatro comissões de avaliadores externos distribuídos por áreas de competência.

Desse modo, foram avaliadas as unidades e suas articulações nas áreas de exatas, tecnológicas, humanas e biológicas. O trabalho resultou numa série de pareceres e num diagnóstico final cuja publicação em livro está em fase de conclusão. A originalidade do processo avaliatório da Unicamp, bem como sua objetividade e profundidade, despertou a atenção de boa parte do sistema universitário brasileiro e até mesmo de importantes instituições latino-americanas.

7 – Recursos Humanos

O período 1990-94 foi marcado pela implementação de medidas objetivas na área de Recursos Humanos, visando sobretudo à qualificação do quadro de pessoal e, paralelamente, a seu enxugamento mediante uma política de não-contratação e de não-reposição.

Essa política, ao tempo em que criou vários programas de estímulo à produtividade (ver tópico adiante), promoveu o treinamento de 5.800 servidores através da realização de 377 cursos intensivos, reduziu em 1.380 o número de servidores na Universidade, o que corresponde a 11% de seu quadro de

pessoal. A própria Diretoria Geral de Recursos Humanos teve seu quadro de pessoal diminuído de 273 para 195 servidores, sem que, contudo, deixasse de ser implementado um vasto programa de normatização de procedimentos, racionalização de atividades, descentralização de serviços e informatização de tarefas.

Sob esse aspecto, vale ressaltar que pela primeira vez na história da Unicamp os docentes passaram a ter acesso a seus dados funcionais e pessoais (relativos a pagamento, contagem de tempo, licença-prêmio, histórico de carreira etc) através dos terminais existentes no campus, mediante senha, e de um aplicativo denominado Sistema de Informações de Recursos Humanos Público (SIRHP). Atualizou-se e informatizou-se também o elenco de dados cadastrais dos servidores da Universidade.

a) Consolidação das Carreiras de Funcionários

No plano da política de valorização dos servidores, o quadriênio foi assinalado pela consolidação das Carreiras de Apoio e pela implantação de várias outras. No contexto do processo de consolidação, definiram-se claramente as regras de ingresso, enquadramento, promoção e progressão no interior das Carreiras. Importante, nesse aspecto, foi a elaboração e publicação do Manual das Carreiras, distribuído a todas as unidades/órgãos, chefias e comissões setoriais. Além disso, uma vez que suas normas e diretrizes, bem como a composição da Câmara de Avaliação de Servidores (CAS), foram submetidas à aprovação da Câmara de Administração (CAD), as Carreiras ganharam moldura e durabilidade institucional.

Note-se que a presente gestão garantiu a realização, no período, de quatro processos avaliatórios com o máximo de justiça e equilíbrio no tratamento do mérito dos funcionários, graças à rigorosa aplicação dos critérios previamente definidos. Somente no âmbito das Carreiras de Apoio, realizaram-

se 13.154 promoções e progressões, contemplando-se, portanto, mais que a totalidade (125%) do corpo de funcionários da Unicamp nos últimos quatro anos. Sob esse aspecto, registre-se que a CAS analisou todas as progressões propostas pelas unidades dentro dos critérios estabelecidos, inclusive as decorrentes de verbas de vacância.

Além disso foram criadas, consolidadas ou institucionalizadas as carreiras de informática; de procuradores; de técnicos especializados de apoio à pesquisa cultural, científica e tecnológica; de professores do magistério secundário técnico (Colégios); de professores do magistério artístico (Instituto de Artes); de professores do magistério tecnológico superior (Ceset); de docentes em educação especial e reabilitação (Gabriel Porto); e de docentes em ensino de línguas (CEL).

b) Criação do CORH

Criado em 1990, com o objetivo de definir e orientar a política de Recursos Humanos da Universidade, o Conselho Orientador de Recursos Humanos (CORH) começou por fixar o quadro de servidores bem como o organograma de todas as unidades/órgãos. A partir dessa definição tornou-se possível dimensionar as necessidades de pessoal de cada unidade e fixar diretrizes para a mobilidade interna de funcionários (Portaria 159/90). A objetividade do processo permitiu a realocação, no período, de cerca de 1 mil funcionários segundo suas aptidões e as carências detectadas nas unidades/órgãos.

Registre-se que, ao definir o uso de 20% das verbas de vacância para a progressão de pessoal – o que se constituiu em evidente estímulo ao enxugamento do quadro –, referida portaria criou condições para a redução do corpo de funcionários da Universidade em 1.380 nomes.

Além disso, mencione-se o importante processo de descentralização de responsabilidades no que concerne à aplicação

das medidas disciplinares internas previstas no Estatuto dos Servidores, desburocratizando o gerenciamento de pessoal pelas unidades/órgãos e reduzindo ao máximo sua dependência da Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH).

8 – Programas e serviços comunitários

Ultrapassou a casa de US\$ 4 milhões, no período, o investimento feito pela Reitoria no incremento e na expansão dos programas e serviços colocados à disposição de docentes, alunos e funcionários da Universidade. Alguns desses serviços vão melhor explanados no capítulo "Prestação de serviços de apoio técnico e acadêmico". São os seguintes:

Atendimento médico-ambulatorial – Com o oferecimento de serviços de tratamento odontológico (reabilitação oral), pronto-atendimento clínico, fisioterapia, assistência médica especializada, assistência à saúde da mulher, saúde ocupacional e medicina do trabalho. Esse programa realizou, ao longo do período, mais de 390 mil procedimentos médicos.

Atendimento a crianças – Realizado em vários níveis no Centro de Convivência Infantil, esse serviço incluiu o atendimento, durante o período, de cerca de 2 mil crianças de 2 meses e meio a 4 anos e 11 meses. Na linha de atuação do Prodecad, atingiu-se uma demanda recorde de crianças atendidas (2.115), aí incluídas as atividades de Pré-escola, Berçário/creche (889 crianças), Serviço de Apoio à Escolaridade e da Escola de Primeiro Grau (415 crianças), para a qual foi construído um prédio de 1.600m².

Apoio aos estudantes – Afora o amplo leque de serviços tradicionalmente prestados pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) – e que vão descritos no capítulo VI – buscou-se aprofundar essa política no correr do período com a concessão aos alunos de graduação de um total de 610 bolsas-pesquisa, 712 bolsas-trabalho e 3.031 estágios. Ao mesmo tempo, foram concluídas e entregues as 253 unidades habitacionais previstas no projeto elaborado pelo Laboratório de Habitação do Nudecri. O conjunto beneficia um total de 1.000 alunos.

Expansão do ensino Supletivo – Criado com objetivo de atender à significativa demanda de funcionários da Universidade que aspiram a completar seus estudos, o Centro Estadual de Educação Supletiva (CEES) passou a funcionar como tal em 1990 e, no ano seguinte, introduziu o curso de Segundo Grau ao curso de Primeiro Grau já existente. Adequaram-se as instalações físicas (com o acréscimo de 470 m² de área construída), equipou-se o Centro com laboratórios, biblioteca e sala de vídeo, e aumentou-se o número de professores de 30 para 40. Desde seu início de funcionamento em 1991, o Supletivo de Segundo Grau já contabilizou 2.449 inscritos (1.197 concluíram disciplinas) e, no quadriênio, 2.496 matriculados freqüentaram o Supletivo de Primeiro Grau.

Criação do PIDS – Criado com a finalidade de integrar órgãos e áreas prestadoras de serviços, consultorias, assessorias ou cursos – e considerando-se que a prestação de serviços à comunidade externa se vale de recursos físicos e humanos existentes na Universidade –, o Programa de Integração, Desenvolvimento e Socialização (PIDS) passou a destinar 15% de seus recursos para projetos de incentivo à produtividade dos servidores.

Criação do PIP – No contexto do PIDS, a Reitoria estabeleceu o Programa de Incentivo à Produtividade (PIP) dos servidores, visando a pôr em prática o princípio de justiça social mediante uma melhor distribuição dos recursos extra-orçamentários captados pela Unicamp através de seus diferentes convênios e contratos. Nesse sentido, estabeleceu-se um prêmio que passou a ser outorgado três vezes ao ano, a cada quatro meses, correspondendo a 30% da referência 8 da carreira de funcionários. Para os servidores enquadrados até a referência 8, estabeleceu-se também um prêmio quadrimestral no valor de 15% dessa referência.

Criação do PASS – Visando a proporcionar aos funcionários assistência médica integral, inclusive odontológica, criou-se o programa de Assistência à Saúde do Servidor (PASS), mediante convênio geral com a Unimed para atendimento médico-hospitalar à comunidade. O PASS conta hoje com quase 4.600 titulares inscritos e cerca de 15 mil associados.

Moradia dos funcionários – Criaram-se as condições técnicas e jurídicas para o início de construção de um conjunto habitacional destinado aos funcionários da Unicamp, em área adquirida para tal. Já há protocolo assinado com a Secretaria de Habitação do Estado. Prevê-se a construção de 240 unidades residenciais.

Moradia Estudantil – Compreende 250 unidades residenciais cuja entrega para efetiva utilização pelos alunos deu-se no período entre janeiro de 1990 e abril de 1992. A moradia abriga mais de 1.000 estudantes em seus 18 mil m² de área construída.

Saúde e fundo previdenciário – No âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), a Reitoria tomou a iniciativa de propor ao governo do Estado a criação de um sistema próprio de saúde e de um fundo previdenciário comum às três instituições. A Unicamp formulou o projeto e vem monitorando sua tramitação pelas diversas instâncias governamentais.

**DEMONSTRATIVO DE CUSTOS INDIRETOS MENSAIS
COM SERVIDORES - TOTAL 1993
(EM US\$)**

Órgãos	Desp.gerais (A)	Desp. pessoal (B)	Receita (C)	Resultado (D=A+B-C)
CECI	53.408,45	473.520,85		526.929,30
Creche, Caism, HC, Limeira, Piracicaba		222.918,56		222.918,56
Cecom	20.815,79	1.441.023,19		1.461.838,98
PIP		136.077,51		136.077,51
Prodecad	3.586,70	103.055,34		106.642,04
Pré-escola - 1º Grau	202,64	4.443,07		4.645,71
Emei	380,89	10.403,01		10.783,90
CEES	1.304,30	34.714,62		36.018,92
Transportes	2.398.919,60	151.007,53	1.137.791,20	1.412.135,93
Restaurantes	2.278.402,83	2.554.676,11	360.819,20	4.472.259,74
Total Geral	4.757.021,20	5.131.839,79	1.498.610,40	8.390.250,59

9 – Atuação da Prefeitura

Como órgão de apoio da Reitoria, desempenhou a Prefeitura do campus importante papel facilitador do ponto de vis-

ta administrativo e institucional. Várias realizações permearam o seu desempenho no quadriênio.

Telecomunicações – Ampliou-se consideravelmente o número de equipamentos KS instalados, totalizando-se aproximadamente 200 aparelhos na Universidade; instalou-se a rede telefônica externa e interna para os novos edifícios do Centro de Computação, bem como do Centro de Comunicação, refeitórios e o recém-construído restaurante à la carte; obtiveram-se, mediante permuta ou doação, três novos equipamentos PABX ESK 3000 E (respectivamente junto ao Centro de Tecnologia Aeroespacial (CTA), ao Centro Empresarial de São Paulo e à empresa Pirelli S.A.), o que permitirá a ampliação do sistema PABX da Unicamp em mais 1.600 ramais e 108 troncos. Registre-se também outras providências importantes, como a alienação da rede telefônica da Unicamp junto à Telesp, passando-se à Universidade a autonomia sobre a elaboração e execução de projetos; a implantação de linha privativa entre a Unicamp e a Fapesp, agilizando-se assim a comunicação entre ambas as instituições; e a integração telefônica dos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba através de tecnologia CPA.

Transportes – Buscou-se racionalizar o sistema de transporte para funcionários com a implantação de uma política de desconto em folha à base de percentuais fixos sobre a renda bruta dos usuários, readequando-se as linhas existentes e eliminando-se as excedentes. Com a adoção dessa nova política, caiu de 88% para 50% o subsídio pago pela Universidade no financiamento do transporte de funcionários. Ao mesmo tempo buscou-se junto às empresas operadoras uma redução nos preços dos serviços, com o que se fez uma economia global de 34% sobre o gerenciamento do sistema como um todo.

Alimentação – Nos restaurantes I e II foram servidas, no período, cerca de 7 milhões de refeições, aí incluído o abastecimento das unidades situadas fora do campus. Ambos os restaurantes experimentaram melhorias técnicas com a aquisição de novos equipamentos (o que permitiu a diversificação dos cardápios), a implantação de uma área de manipulação de carnes e o início de funcionamento da câmara de congelados. Dois pontos marcantes: o projeto e construção do novo refeitório (Restaurante III), com área útil de 900 m² e capacidade para 1 mil refeições; e a construção do Restaurante à la carte, uma opção nova para a comunidade universitária.

Segurança do Campus – Implantou-se um eficiente sistema de guaritas, com a construção de sete unidades nos pontos de saída do campus. Ao mesmo tempo fez-se o cadastramento dos veículos vinculados direta ou indiretamente à Universidade. Desde sua implantação, caiu a praticamente zero o índice de furtos de veículos nas áreas cobertas pelo sistema, que está sendo estendido para a área hospitalar.

Parque Ecológico – O quatriênio foi importante para a consolidação física e administrativa do Parque Ecológico. Destacam-se a expansão das estruturas de estufas, a construção de novos galpões de trabalho, a implantação do sistema automatizado de irrigação, a implementação do Horto de Plantas Medicinais, a expansão do Arboreto e a inauguração do Jardim Botânico. Coube à Divisão de Áreas Verdes realizar 200 projetos de reforma de jardins e paisagismo, além de 1.880 sementeiras, 33.738 plantios de mudas no campus, 226.789 transplantes e 8.028 doações de sementes e mudas, entre outras atividades. Quanto à Divisão de Planejamento, executou 46 projetos de circulação e calçadas internas, 6.558 m² de sinalização horizontal, 823 placas de sinalização diversas, além

da manutenção de galerias pluviais, manutenção hidráulica etc. Além disso o Parque atuou efetivamente na política ambiental da região e do Estado, bem como prestou serviços a mais de uma dezena de prefeituras. Na área da educação ambiental, o Parque recebeu a visita de três mil alunos de escolas de primeiro e segundo graus.

10 - Racionalização administrativa

Ao processo de racionalização de gastos seguiu-se, a partir de 1990, um programa de reordenação administrativa que começou, naturalmente, pela administração central e pelo seu eixo gerencial, a Coordenadoria da Administração Geral. Houve um grande esforço de descentralização das atividades, de modernização de métodos e de objetivação das técnicas de trabalho. No âmbito da Administração Geral, podem-se enumerar as seguintes providências:

a) a simplificação da estrutura organizacional, com a diminuição do número de diretorias/seções e a conseqüente redução dos níveis de comando;

b) a redução do número de servidores em 27%;

c) a descentralização do processo de tomada de decisões da Coordenadoria para as suas áreas especializadas;

d) a introdução de técnicas de negociação de preços nos processos de aquisição e/ou prestação de serviços, com consideráveis ganhos reais;

e) a implantação da atividade de análise de investimentos no mercado financeiro, com notáveis resultados para a gestão dos recursos disponíveis;

f) a intensificação do aperfeiçoamento e do desenvolvimento de seus recursos humanos através do oferecimento de cur-

mentos internos e externos, seminários, programas de planejamento, estágios e palestras;

g) a implementação de sistemas informatizados junto às funções básicas de cada área e às funções gerenciais, o que também agilizou a integração entre a administração central e as unidades;

Ressalte-se, nesse processo, a deflagração no âmbito da Diretoria Geral de Administração do Programa de Integração e Qualidade (PIQ), que teve como objetivo a integração dos servidores das diversas áreas da DGA e a melhoria da qualidade do trabalho administrativo como um todo.

II – Investimentos

Em que pese a escassez de recursos decorrente da crise conjuntural que o país atravessou no período, a Unicamp investiu aproximadamente US\$ 108 milhões entre 1990 e 1994. Esse investimento reflete o esforço da Reitoria no sentido de, mesmo em condições adversas, continuar reequipando laboratórios, expandir frentes tecnológicas e concluir as obras físicas do campus. Os recursos utilizados provieram, em grande parte, de fontes extra-orçamentárias.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS (1990-93) (EM US\$ MIL)

ESPECIFICAÇÃO	RECURSOS
Construções	20,500
• Novas edificações	13,600
• Reformas	4,900
• Infra-estrutura	2,000
Reequipamento e Expansão	85,813
• Equipamentos e laboratórios	34,749
• Equipamentos computacionais	43,728
• Material bibliográfico	7,336
Infra-estrutura geral	1,584
• Expansão da Telefonia	1,130
• Reequipamento gráfico	225
• Iluminação do Campus	200
• Vigilância	29
Total	107,897

1 – Aumento da captação extra-orçamentária

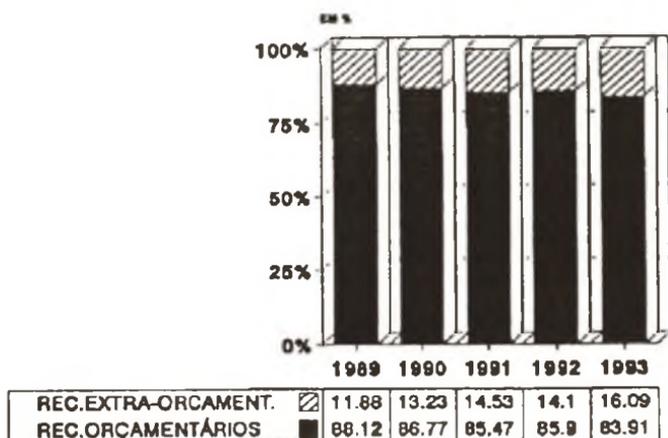
O efeito restritivo da crise conjuntural que se abateu sobre o país nos últimos anos – com amplos reflexos na atividade econômica e conseqüentemente também sobre a arrecadação do ICMS, principal fonte de recursos orçamentários das universidades estaduais paulistas – foi amenizado na Unicamp pelo esforço concentrado desenvolvido pela Instituição no sentido de ampliar seu percentual de captação de recursos extra-orçamentários. Cerca de US\$ 157 milhões foram obtidos dessa forma no quadriênio, graças à adoção de uma política firme e definida nesse sentido.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS (EM US\$ MIL)

ESPECIFICAÇÃO	RECURSOS
Convênio Inamps	116,211
Convênios, Contratos e Cursos	40,745
Total	156,956

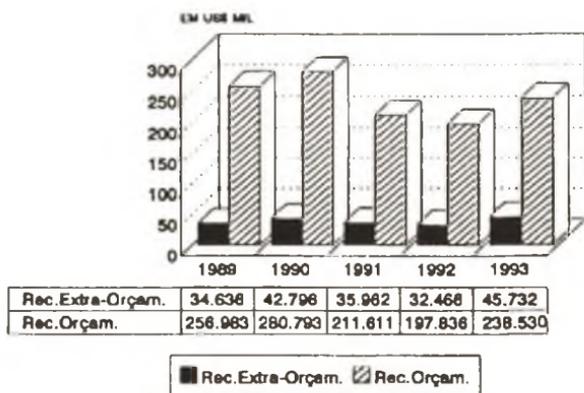
Dados consolidados pela Assessoria de Planejamento Orçamentário (APO) da Reitoria demonstram que, paralelamente à queda orçamentária do Estado nos últimos anos (com fortes reflexos nas Universidades), houve não só um apreciável crescimento dos níveis de produtividade da Unicamp mas também uma evolução progressiva dos recursos extra-orçamentários na composição de seu orçamento anual consolidado. Veja-se o quadro:

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE (1989-93)



O gráfico a seguir mostra como essa evolução se desenhou e de que modo o esforço desenvolvido pela Reitoria para a captação de recursos extra-orçamentários se distribuiu ao longo dos últimos anos:

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE (1989-93)



Em sua maior parte, esses recursos foram obtidos através dos convênios e contratos de prestação de serviços firmados pela Universidade com empresas e entidades públicas, sob a administração da Unicamp ou da Funcamp. Incluem-se também aí os cursos de extensão ministrados pela Escola de Extensão e pelas Unidades, bem como os recursos advindos do convênio com o Inamps. Não se incluem, todavia, os recursos obtidos com doações e repasses a fundo perdido, os quais são tratados no tópico a seguir.

2 – Recursos captados para reequipamento e expansão

Dentro do mesmo esforço de captação de recursos extra-orçamentários, a Reitoria contabilizou, ao longo do período, um investimento global de US\$ 52,2 milhões no reequipamento ou na expansão de importantes áreas técnico-científicas da Universidade. As principais:

a) Laboratórios de análise de materiais (US\$ 5 milhões) – Mediante processo de doação formalizado em setembro de 1993, após negociações com a IBM, a Unicamp pôde incorporar a seu patrimônio três laboratórios completos para análise de materiais em geral (plásticos, metais, equipamentos eletroeletrônicos etc). Os laboratórios, que incluem um total de 125 itens entre bancadas, capelas e equipamentos diversos, destinam-se ao Centro de Qualidade da Unicamp, aí inseridos o Centro de Tecnologia de Plásticos e o Centro de Certificação de Sistemas.

b) Investimentos em Saúde (US\$ 7,5 milhões) – Através da Secretaria de Estado da Saúde, a Unicamp obteve junto ao

governo do Estado um sistema de equipamentos radiológicos e ultrassonográficos de última geração, num total de 15 itens, que vieram beneficiar tanto o Hospital das Clínicas (HC) quanto o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism). Paralelamente, graças a um investimento global de US\$ 1,5 milhão (dos quais US\$ 1 milhão doado pela IBM na forma de equipamentos), cuidou-se de redimensionar a capacidade de processamento do parque computacional do Hospital das Clínicas, instalando-se uma rede específica para a área da Saúde. Obteve-se mais um computador IBM 4381 e implementaram-se as redes interna e externa, viabilizando a expansão do sistema para as demais unidades de Saúde da Unicamp.

c) Desenvolvimento tecnológico (US\$ 4,5 milhões) – Obteve-se a aprovação na Finep de uma linha de crédito de US\$ 4,5 milhões para financiamento de projetos tecnológicos voltados para as linhas de atuação do Centro de Tecnologia de Plásticos. Coordenado pelo Escritório de Transferência de Tecnologia, referido programa envolve a participação potencial de empresas que atuam nas áreas de plásticos, novos materiais, microeletrônica etc.

d) Expansão do parque computacional (US\$ 34,4 milhões) – Para a implementação do programa de expansão do parque computacional da Unicamp (introdução do sistema de computação de alto desempenho, reequipamento dos laboratórios de ensino de graduação e modernização da rede), realizou-se em 1993 um investimento imediato de US\$ 12,9 milhões distribuídos da seguinte forma: US\$ 8,9 milhões como investimento direto da IBM Brasil, mediante convênio assinado com a Universidade; US\$ 4 milhões através de financiamento já aprovado pela Finep; e US\$ 3,5 milhões em recursos

orçamentários da própria Unicamp investidos na construção do novo prédio do Centro de Computação.

Com esses investimentos consolida-se o programa de informática e garante-se a qualidade e a atualidade de seu parque computacional para os próximos anos. Para o triênio 1994-96, o programa já definiu e consolidou um investimento futuro de US\$ 18 milhões, com a participação das mesmas fontes de recursos.

3 – O programa de informatização

Consolidou-se o parque computacional da Unicamp, hoje seguramente o mais atualizado no contexto das universidades brasileiras e latino-americanas. O sistema compõe-se ao final do período de cerca de 3 mil microcomputadores, cerca de 300 estações de trabalho e um importante conjunto de máquinas centrais de grande porte localizado no Centro de Computação: três Microvax 3100, dois Vax 4000 em cluster, um IBM 3090 20J, um Vecor Facility com 400 terminais, um cluster de 8 RISC 6000/560 interligados para processamento em paralelo com rede FDDI de alto desempenho e um Server SUN 390.

Outras medidas na área:

a) Para potencializar esse parque de equipamentos e mantê-lo continuamente atualizado, foi projetada e instalada uma rede de fibras ópticas com 23 quilômetros de extensão (de um total de 30 previstos) interligando as cerca de 300 estações de trabalho aos computadores centrais e a aproximadamente 1.200 dos 2.000 terminais existentes na Universidade.

b) Atualizou-se o computador central IBM 3090 do modelo 15E para a versão 20J, expandindo a sua capacidade de processamento de 60 milhões para 150 milhões de operações por

segundo. Em fins de 1993, agilizou-se a implementação do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad) na Unicamp – através de convênio com a IBM e com a Finep –, que aumentará em dez vezes a capacidade de processamento das máquinas IBM, quintuplicará o potencial do cluster Vax e a capacidade de processamento dos equipamentos destinados aos serviços de apoio direto ao ensino e à pesquisa.

c) No contexto do plano de atualização e expansão da infra-estrutura de informática, estabeleceu-se um programa específico para as unidades da área da Saúde, envolvendo a duplicação da capacidade de processamento do *mainframe* do Hospital das Clínicas, a instalação de redes interligando essas unidades entre si, a instalação de terminais em todos os locais de atendimento e a integração da área à rede Uninet.

d) Ainda na área da Saúde, destaque-se o processo de informatização das 32 enfermarias do Hospital das Clínicas, atualmente interligadas entre si através de uma rede *Token Ring* com terminais conectados às duas máquinas centrais IBM 4381, com capacidade de processamento dobrada. Pelo novo sistema tornou-se possível obter informações pelo vídeo sobre a localização e a transferência de pacientes, ocupação de leitos, situações de troca, previsões de alta, acesso a prontuários e a boletins clínicos. Também o Centro Cirúrgico do HC completou o seu ciclo de informatização em suas áreas eletivas e emergenciais, com a implantação das tabelas de procedimentos cirúrgicos, de materiais de consumo em estoque e catalogação de instrumentais. O sistema tem comunicação com as enfermarias e permite o agendamento das cirurgias pelos próprios médicos através de terminais instalados em todo o hospital.

e) Deu-se cumprimento a um plano de reequipamento de microcomputadores para as áreas de ensino, pesquisa e ex-

tensão. Esse programa, deflagrado a partir de licitação internacional, compreende um total previsto de 1.200 equipamentos, incluindo os micros destinados aos docentes, na forma de empréstimo oneroso, e os equipamentos da rede para o ensino.

f) Visando instalar as máquinas centrais em local especialmente adequado para tal, com dois ambientes distintos para o CPD, construiu-se um novo prédio para o Centro de Computação, com 4.904 m² de área coberta. Com essas novas condições de trabalho, viabilizou-se a instalação na Unicamp do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho, através de convênio com a Finep e a IBM.

g) Elaborou-se programa conjunto com a Embrapa visando à produção de softwares para a agro-indústria, envolvendo a edificação futura de um prédio no campus e a participação de várias unidades da Unicamp.

h) Visando a introduzir o país no mercado de exportação de softwares, a Unicamp aliou-se ao Ministério de Ciência e Tecnologia e à Prefeitura de Campinas para a implementação de um centro com essa finalidade, o Softex. O projeto conta com financiamento de US\$ 24 milhões do PNUD, órgão da ONU.

4 – Expansão física

As dificuldades conjunturais do país, bem como a queda dos níveis orçamentários do Estado, não impediram que se desse andamento ao programa de expansão e melhoramento das instalações físicas do campus. Demonstrativo do Escritório Técnico de Construção (Estec) dá conta de que foram realizadas, no período, entre construções, reformas, benfeitorias e serviços de conservação, 1.558 obras, representando uma

expansão de 174.067 metros quadrados. Do elenco de obras concluídas ou reformadas, destaquem-se as seguintes:

Novo Centro de Computação – Edifício de 4.904 m² de área coberta, permitiu a acomodação em condições técnicas ideais do Centro de Computação e a localização, na Unicamp, do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenepad).

Bloco I do Instituto de Química – Prédio construído para abrigar conjunto de laboratórios de pesquisa. Área coberta de 3.000 m².

Escola de Primeiro Grau – Em suas novas instalações físicas, a Escola de Primeiro Grau capacita-se a atender confortavelmente cerca de 600 alunos matriculados. A área construída alcança 1.600 m².

Bloco E da Faculdade de Engenharia Elétrica – Em 2.100 m², abriga laboratórios de pesquisa que puderam ser ampliados e atualizados graças a essa nova construção.

Restaurante do Lago – Projetado para funcionar pelo sistema à la carte, sob concessão, é uma nova opção à disposição da comunidade universitária. O prédio tem 1.048 m².

Conjunto para Biotecnologia – Permitiu a instalação do Centro de Engenharia Genética, do Instituto de Biologia, em área especialmente construída para o desenvolvimento desse gênero de pesquisa. O prédio tem 2.097 m².

Novas instalações do Cecom – Com a ampliação do Cecom para 1.800 m², tornou-se possível a incorporação de oito novos consultórios, além de uma área de atendimento para

enfermagem e uma ampla sala de espera. O atendimento cresceu significativamente.

Laboratório de Quartzo – As pesquisas com o quartzo, no âmbito da Faculdade de Engenharia Mecânica, foram estimuladas com a construção de um bloco de 1.010 m² para abrigá-las.

Obras no Hospital das Clínicas – Construções e reformas foram realizadas para a implementação do Centro de Referência Oftalmológica e Centro de Medula Óssea, bem como para a otimização do Pronto-Socorro, Psiquiatria, Oncologia e Oficina Ortopédica, num total de 2.100 m².

Novo Refeitório – Com área de 930 m² e situado em posição geográfica privilegiada, permitirá que a comunidade da região norte do campus faça suas refeições sem precisar deslocar-se para os Restaurantes I e II.

Entre outras obras relevantes no período, cabe destacar ainda o Laboratório de Hidráulica da FEC (780 m²), o bloco da Oftalmologia do HC (770 m²), o conjunto de salas de estudo do Imecc (732 m²), a Administração da FOP (732 m²), a oficina mecânica do IFGW (700 m²), o bloco de Laboratórios da FEC (1.300 m²), o conjunto de salas de aula da FEA (633 m²), o bloco da Geologia do Petróleo do IG (544 m²), os Laboratórios do Núcleo de Cirurgia e Medicina Experimental (247 m²), as câmaras climáticas da Zoologia e Fisioterapia Vegetal do IB (252 m²), o prédio para a FEF (633 m²), o prédio para o Nepa (140 m²), os Laboratórios de Toxicologia e Farmacologia do CPQBA (140 m²), a planta-piloto do CPQBA (135 m²), a ampliação do Restaurante da FOP (88 m²), o prédio da Comissão do Vestibular (732 m²) e a restauração do prédio do Colégio Técnico de Campinas (3.950 m²).

Dentre as obras em andamento, merecem destaque as seguintes: conjunto da FCM (5.140m²), bloco do Gastrocentro (2.092m²), bloco do Laboratório de Água e Solo da Feagri (2.000m²), prédio do Centro de Engenharia Biomédica (1.330m²), mezanino do Departamento de Tecnologia de Alimentos da FEA (1.300m²), bloco da EQ III (987m²), o anexo do Departamento de Medicina Legal (633 m²), os laboratórios do Departamento de Construções Rurais da Feagri (712 m²) e a ampliação do Hemocentro (1.080 m²).

Paralelamente, realizou-se contrato para a execução do projeto da Biblioteca das Engenharias, cuja área total será de 4.300m². Ao mesmo tempo encaminharam-se estudos visando à construção de uma biblioteca comum para as áreas de humanidades e artes, bem como encaminhou-se projeto para a construção do Teatro do Instituto de Artes, num total de 5.700m². Foi ainda iniciada a construção de um novo prédio para abrigar as salas de aula da FEC.

5 – Crescimento da infra-estrutura

Expansão da telefonia – Implantou-se o Sistema de Disagem Direta a Ramais (DDR) e ampliou-se de 108 para 144 o número de troncos do sistema PABX; implantou-se a rede subterrânea do campus, com 4 mil metros de cabos de alta capacidade; fez-se a alienação da rede telefônica da Unicamp junto à Telesp, passando-se à Universidade a autonomia sobre a elaboração e execução de projetos; implantou-se o sistema de busca automática a ramais para acesso ao computador central da Universidade, eliminando-se assim parte das despesas com o Renpac; dimensionou-se o equipamento PABX com tecnologia CPA, a ser instalado no campus, integrando

os três campi; finalmente, ampliou-se o PABX em mais 400 ramais e 36 troncos do sistema de busca automática a ramais.

Melhoria da segurança do campus – Visando à proteção patrimonial da Unicamp e de sua comunidade, o campus foi dotado de um sistema de 7 guaritas e 11 cancelas, além da colocação de lombadas para a redução de velocidade. Essa medida fez com que a taxa de roubos de veículos fosse reduzida a zero no âmbito do sistema implantado.

Expansão do acervo bibliográfico – Comparando-se o número de livros disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Unicamp em 1989 (223.133 títulos) com o do final de 1993 (331.228), constata-se um crescimento percentual de 48% do acervo nos últimos quatro anos. Consolidou-se o processo de informatização da Biblioteca Central e das 21 bibliotecas setoriais. Paralelamente, deu-se início a um projeto para a produção de uma "base de dados" CD-ROM que já começa a integrar os acervos de livros e teses das três Universidades Estaduais Paulistas.

Expansão do atendimento social – Ampliou-se, no âmbito da Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS), o serviço de atendimento aos filhos de servidores com a implementação de uma nova ala no sistema de creches. O Cecom deu início ao gerenciamento e à supervisão de um serviço de odontologia no Hospital das Clínicas, bem como, no contexto do PASS, estendeu-se o programa de atendimento odontológico de emergência aos dependentes dos associados. A ampliação da área física do Cecom elevou a um novo patamar a assistência médica e odontológica oferecida à comunidade da Unicamp.

Reequipamento gráfico – Ampliou-se em 75% a capacidade de produção gráfica da Universidade com o reequipamento de sua Gráfica Central, graças à incorporação de uma nova máquina impressora, de um laboratório de fotolitos além de outros equipamentos.

Iluminação do campus – Como parte da infra-estrutura necessária à implementação dos cursos noturnos, a iluminação do campus foi intensificada com a instalação de 300 novas luminárias, o que implicou em mais 1.800 metros de rede elétrica e 300 postes, especialmente nos pontos considerados críticos.

Instalação da Casa do Professor Visitante – Para estimular e facilitar a vinda de professores/pesquisadores de outras instituições à Unicamp, criou-se a Casa do Professor Visitante a partir de doação imobiliária feita pelo professor Pierre Montouchet, que durante anos prestou serviços à Universidade e ao Instituto de Biologia.

6 – Financiamentos

Com o objetivo de dar continuidade ao processo de atualização dos laboratórios de ensino e/ou pesquisa da Universidade, a Reitoria iniciou ou deu seqüência a várias e importantes operações de crédito junto ao governo do Estado, ao governo federal e a organismos internacionais. Os projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento são os seguintes:

Programa Focoex – Inicialmente com financiamento previsto de US\$ 20 milhões, obteve-se numa primeira fase a aprovação de um volume de recursos de US\$ 7,9 milhões

pelo governo espanhol, através da Focoex (Fomento Comércio Exterior S. A. da Espanha). Referido financiamento já foi também aprovado junto à Cofiex (Comissão de Financiamento Externo), órgão do governo brasileiro.

Procotolo Brasil-Hungria – Programa já anteriormente assinado pelo governo do Estado e que se encontra em desenvolvimento. Ao valor original de US\$ 1,3 milhão soma-se uma suplementação de US\$ 1,8 milhão, a cargo do governo paulista.

Protocolo Brasil-RDA – Operações de crédito no valor de US\$ 9,9 milhões com a antiga República Democrática Alemã, firmadas na administração anterior, e que se encontram ainda em desenvolvimento.

Programa Inglaterra – Projeto de financiamento para a compra de equipamentos ingleses no valor de US\$ 7,3 milhões. Sua viabilização depende da reabertura de crédito da Inglaterra para o Brasil.

Programa Eximbank – Firmado na gestão anterior, com financiamento global de US\$ 24,5 milhões, coube à atual administração implementá-lo estabelecendo a definição final dos equipamentos, priorização dos embarques, condições de instalação e superação de dificuldades diversas. Essas gestões possibilitaram a instalação e inauguração, em 19 de outubro de 1991, das primeiras estações de trabalho do lote de 113 adquiridas com recursos do programa. Até maio de 1991 já haviam sido embarcados todos os equipamentos previstos. Além disso foram investidos cerca de US\$ 2 milhões em sua instalação.

Programa BID/BIRD – Atendendo a solicitação do governo estadual, através de sua Secretaria de Ciência Tecnologia, a Unicamp apresentou dois projetos em conjunto com a USP, a Unesp e o IPT, objetivando duas metas principais: a melhoria do ensino superior no Estado e o estreitamento das relações das universidades estaduais com o setor produtivo. Ambos os projetos estão sendo apresentados ao BID e ao BIRD. A solicitação global do governo do Estado é de cerca de US\$ 380 milhões.

Programa Japão/CEL – Doação do governo japonês à Unicamp beneficiou a Unicamp com o repasse de equipamentos destinados ao Laboratório de Ensino de Línguas do Centro de Estudos de Línguas (CEL) no valor total de 21 milhões de iens.

III – Ensino

O período 1990-94 foi marcado, de um lado, pelo esforço programático de reestruturar-se o ensino de graduação e, de outro, pela busca da otimização dos níveis de produtividade da pós-graduação. Em ambos os casos pode-se dizer que os resultados são não só animadores como também perfeitamente mensuráveis.

Para alicerçar a reforma da graduação – cujo trabalho deverá necessariamente prosseguir nos próximos anos – começou-se por traçar um diagnóstico dos cursos e dos currículos. Criaram-se as novas Comissões de Graduação, com responsabilidade ampliada, investiu-se na infra-estrutura de ensino, implementaram-se programas de apoio com dotações específicas para a atividade didática e, finalmente, estruturou-se no período praticamente todo o leque de cursos noturnos hoje existente na Universidade.

A pós-graduação da Unicamp, cujo prestígio vem de longa data, superou no quadriênio todos os seus níveis de produtividade. Do número de teses defendidas à compactação dos prazos de integralização dos cursos, seu desempenho foi notável e teve um paralelismo lógico com o rápido processo de qualificação docente que se registrou no período.

1 – Pós-Graduação

Um balanço das atividades de pós-graduação ao longo do quadriênio 1990-94 revela que não só as metas estabelecidas foram alcançadas mas que, em muitos casos, chegou-se a indicadores muito acima do previsto e da média de desempenho dos cursos de pós-graduação no país.

Cada unidade de ensino e pesquisa oferece, hoje, no mínimo um curso de mestrado e, exceto uma, todas têm seus cursos de doutoramento plenamente consolidados. Um dado revelador é que cerca de 12% dos estudantes brasileiros de mestrado e doutorado e 7% do corpo docente de pós-graduação se concentram atualmente na Unicamp. Conseqüentemente, aqui são defendidas anualmente em torno de 10% do total de dissertações de mestrado e perto de 25% das teses de doutorado do país.

A seguir, destacam-se os principais tópicos na área.

Dissertações e teses defendidas

Registrou-se um expressivo crescimento da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado no período. Foram defendidas e aprovadas, do início de 1990 ao término de 1993, um total de 2.903 trabalhos, sendo 2.108 de mestrado e 795 de doutorado. Esses números correspondem a 42% do total de teses defendidas ao longo de toda a história da pós-graduação da Universidade. O crescimento proporcional mais significativo deu-se no doutorado: a metade do total histórico de teses foi apresentada no quadriênio. Ano a ano, é a seguinte a evolução da produção de dissertações e teses consolidadas:

DISTRIBUIÇÃO DAS TESES DE MESTRADO DEFENDIDAS NA UNICAMP (1990-93)

ÁREA	UNIDADE	1990	1991	1992	1993	TOTAL
Humanas	FE	36	31	22	49	130 (6,55)
	IA	3	2	3	9	17 (0,81)
	IE	6	11	12	12	41 (1,94)
	IEL	14	28	30	26	98 (4,65)
	IFCH	32	42	53	29	166 (7,87)
	Subtotal	91	114	120	135	460 (21,82)
Biológicas	FCM	16	28	39	37	120 (5,70)
	FEF		3	10	19	32 (1,52)
	FOP	18	28	30	28	104 (4,93)
	IB	73	78	56	45	252 (11,95)
	Subtotal	107	137	135	129	508 (24,10)
Exatas	IFGW	21	29	17	14	81 (3,84)
	IG	10	12	15	19	56 (2,66)
	IMECC	35	39	40	42	156 (7,40)
	IQ	37	28	25	18	108 (5,12)
	Subtotal	103	108	97	93	401 (19,02)
Tecnológicas	FEA	12	23	26	23	84 (3,99)
	FEAGRI	11	9	14	11	45 (2,13)
	FEC	1	3	3	17	24 (1,14)
	FEE	73	79	80	79	311 (14,75)
	FEM	52	55	49	57	213 (10,11)
	FEQ	11	16	21	14	62 (2,94)
	Subtotal	160	185	193	201	739 (35,06)
TOTAL GERAL		461	544	545	558	2.108 (100,00)*

* Total consolidado em dezembro de 1993.

Contribuiu para a consolidação desses números o esforço de qualificação docente feito no período, no bojo do Projeto Qualidade, tópico tratado com maiores detalhes no capítulo "Desenvolvimento Institucional e Administrativo". Com efeito, a partir da deliberação Consu 356/90, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, juntamente com a CCPG e a CADI, realizou um intenso acompanhamento da titulação dos professores MS-1 e MS-2. Os resultados foram significativos: se em 1990 a Unicamp contava com 55% de seus professores com a titula-

ção mínima de doutor, esse percentual subiu para 72% em fevereiro de 1994. Nos últimos três anos, 252 professores obtiveram seu doutoramento e 85 realizaram o mestrado. Aproximadamente 60% desses novos doutores realizaram seus cursos na própria Unicamp e 40% o fizeram em outras universidades do país e do exterior.

DISTRIBUIÇÃO DAS TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NA UNICAMP (1990-93)

ÁREAS	UNIDADE	1990	1991	1992	1993	TOTAL
Humanas	FE	7	16	32	37	92 (11,57)
	IA	2*	-	-	1*	3* (0,38)
	IE	5	12	14	18	49 (6,16)
	IEL	5	4	7	11	27 (3,40)
	IFCH	8	5	10	17	40 (5,03)
	Subtotal		27	37	63	84
Biológicas	FCM	12	20	27	24	83 (10,44)
	FEF	-	-	-	-	-
	FOP	2	8	9	4	23 (2,89)
	IB	21	29	25	26	101 (12,71)
	Subtotal	35	57	61	54	207 (26,04)
Exatas	IFGW	19	28	16	17	80 (10,6)
	IG	-	-	-	-	-
	IMECC	3	4	9	7	23 (2,89)
	IQ	14	24	26	18	82 (10,32)
	Subtotal	36	56	51	42	185 (23,27)
Tecnológicas	FEA	9	10	18	18	55 (6,92)
	FEAGRI	-	-	-	-	-
	FEC	-	-	-	-	-
	FEE	17	24	20	25	86 (10,82)
	FEM	11	12	10	14	47 (5,91)
	FEQ	-	-	-	4	4 (0,50)
	Subtotal	37	46	48	61	192 (24,15)
TOTAL GERAL		135	196	223	241	795 (100,00)**

(*) Doutorado pelo Artigo 62 do Regimento Geral da Unicamp

(**) Total consolidado em dezembro de 1993.

Estreitamente relacionado com o aumento da produção de teses está um outro fator: o da redução do tempo médio de

sua integralização. Até 1990, a média era de cinco anos para o mestrado e de seis anos para o doutorado. Ao longo do quadriênio, as normas concernentes aos prazos de integralização passaram a ser cumpridas e o tempo médio caiu para três anos e meio no mestrado e para quatro anos no doutorado.

Avaliação da Capes

Os resultados da mais recente avaliação realizada pela Coordenadoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino Superior (Capes) são, de um modo geral, dos mais positivos. Dos cursos de mestrado avaliados, 58% obtiveram conceito A e 39,5% conceito B. No doutorado, 70% obtiveram conceito A e 22% conceito B.

AVALIAÇÃO DA CAPES – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Unidade	Código		Cursos / Áreas	Início		Situação do curso		Avaliação Capes	
	M	D		M	D	M	D	M	D
IB	06	56	Biologia						
			A - Imunologia (M/D)	1971	1976	R	R	C-	D
			C - Genética (M/D) (#)	1980	1980	R	R	A	A
			E - Bioquímica (M/D)	1984	1990	C	(*)	B	SA
			F - Fisiologia (M/D)	1976	1991	R	(*)	B	SA
			G - Ecologia (M/D)	1976	1980	R	(*)	A	A
			H - Biologia Vegetal (M/D)	1977	1977	R	C	A	A
			J - Biologia Celular (M/D) (#)	1980	1993	C	(*)	A	SA
FOP	14	64	L - Parasitologia (M/D)	1988	1988	(*)	(*)	D+	D
			Odontologia						
			C - Ortodontia (M/D)	1962	1962	R	(*)	B	B-
			E - Radiologia (M)	1983	(-)	(*)	(-)	B-	(-)
			F - Materiais Dentários (M/D)	1983	1991	(*)	(*)	A-	SA
			G - Farmacologia (M/D)(+)	1973	1983	R	R	B-	B-
			H - Fisiologia e Biofísica dos Sistemas Estomatognáticos (M)	1988	(-)	(*)	(-)	B	(-)
			I - Biologia e Patologia Buco-dental (M/D) (@)	1974	1983	R	R	A	A
J - Odontologia Legal e Deontologia (M)	1990	(-)	(*)	(-)	SA	(-)			

	23	73	Clínica Odontológica (M/D)	1993	1993	(*)	(*)	SA	SA
FCM	15	65	Medicina (M/D) C - Cirurgia Geral D - Tocoginecologia E - Saúde Coletiva F - Medicina Interna G - Saúde Mental	1985	1985	C	C	B	B
	34	84	Neurociências (M/D)	1991	1991	(*)	(*)	SA	SA
	42	(-)	Farmacologia (M)	1988	(-)	(*)	(-)	SA	(-)
	43	86	Saúde Mental (M/D)	1988	1988	(*)	(*)	SA	SA
	44	87	Pediatria (M/D)	1988	1988	(*)	(*)	B+	B+
	45	88	Anatomia Patológica (M/D)	1990	1990	(*)	(*)	SA	SA
	49	89	Cirurgia (M/D)	1989	1989	(*)	(*)	SA	SA
	50	90	Saúde Coletiva (M/D)	1991	1991	(*)	(*)	SA	SA
	35	75	Clínica Médica (M/D)	1992	1992	(*)	(*)	SA	SA
	48	91	Tocoginecologia (M/D)	1992	1992	(*)	(*)	SA	SA
FEF	28	78	Educação Física (M/D)	1988	1993	C	(*)	B+	SA

C - Credenciado SA - Sem avaliação da Capes (-) - Não implantado
R - Recredenciado SC - Aguardando conceituação da Capes (*) Aguardando credenciamento

(#) - Em 1980 os cursos de Mestrado e de Doutorado em Biologia Celular e Molecular foram reformulados para constituírem os cursos de Mestrado e Doutorado em Genética e o Mestrado em Biologia Celular.

(@) - O curso de Mestrado em Odontologia, na Área de Biologia e Patologia Buco-Dental foi originalmente denominado de Mestrado em Morfologia e Biologia Buco-Dental.

(+) - O curso de Mestrado em Farmacologia Aplicada à Clínica Odontológica foi reformulado em 1979 para constituir o novo curso de Mestrado em Odontologia na área de Bases Farmacológicas para a Terapêutica Medicamentosa. Em 1982 tal curso passou a ser denominado de mestrado em Odontologia na área de Farmacologia.

AVALIAÇÃO DA CAPES – CIÊNCIAS EXATAS

Unidade	Código		Cursos/Áreas	Início		Situação do Curso		Avaliação Capes	
	M	D							
IMECC	01	51	Matemática (M/D)	1971	1976	R	R	A	A
	02	(-)	Estatística (M)	1977	(-)	R	(-)	A	(-)
	03	53	Ciência da Computação (M/D)	1977	1992	R	(*)	B	SA
	29	79	Matemática Aplicada (M/D)	1977	1980	R	(*)	A	SA
	33	(-)	Qualidade (M)	1992	(-)	(*)	(-)	SA	(-)
IFGW	04	54	Física (M/D)	1970	1970	R	R	A	A
	05	55	Química (M/D)	1972	1972	R	R	A	A

IQ			A - Química Inorgânica B - Química Analítica C - Físico-Química D - Química Orgânica						
IG	26	76	Geociências (M/D)	1983	1994	(*)	(-)	B	SA
			A - Administração e Política de Recursos Minerais	1983		(-)	(*)	(-)	B SA
			B - Metalogênese	1986		(-)	(*)	(-)	B SA
	32	(-)	Ge engenharia de Reservatórios (M)	1991		(-)	(*)	(-)	SA (-)
	41	(-)	Política Científica e Tecnológica (M)	1988		(-)	(*)	(-)	B (-)

C - Credenciado SA - Sem avaliação da Capes (-) - Não implantado
R - Recredenciado SC - Aguardando conceituação da Capes (*) Aguardando credenciamento

AVALIAÇÃO DA CAPES – TECNOLÓGICAS

Unidade	Código		Cursos / Áreas	Início		Situação do curso		Avaliação Capes	
	M	D		M	D	M	D	M	D
FEE	11	61	Engenharia Elétrica (M/D)	1972	1972	R	R	A	A
			A - Automação						
			B - Eletrônica e Comunicações						
FEC	12	(-)	Engenharia Civil (M)						
			A - Recursos Hídricos e Saneamento	1986	(-)	(*)	(-)	B-	(-)
			B - Geotecnia	1988	(-)	(*)	(-)	B-	(-)
			C - Estruturas	1992	(-)	(*)	(-)	SA	(-)
FEA	13	63	Engenharia de Alimentos (M/D)						
			A - Tecnologia de Alimentos (M/D)	1969	1978	R	C	B	B+
			B - Ciência de Alimentos (M/D)	1969	1975	R	C	A	A
			C - Engenharia de Alimentos (M/D)	1969	1980	R	C	A	A
	47	81	Ciência da Nutrição (M/D)	1987	1987	C	C	A	B
		A - Nutrição Básica Exp.							
		B - Nutrição Aplic. a Tecnol de Alimentos							
FEAGRI	08	58	Engenharia Agrícola (M/D)	1978	1993	C	(*)	B+	SA
			A - Máquinas Agrícolas						
			B - Pré-processamentos de Produtos Agropecuários						
			C - Água e Solo						
			D - Construções Rurais						
			E - Planejamento e Produção Agropecuária						
	09	59	Engenharia Química (M/D)	1980	1988	C	(*)	A-	SA
			A - Desenvolvimento de Processo						

FEQ			B - Engenharia de Processos C - Desenvolvimento de Processos Químicos D - Ciência e Tecnologia de Materiais E - Sist. de Proc. Químicos e Informática						
FEM	10	60	Engenharia Mecânica (M/D) A - Mecânica de Sólidos B - Materiais e Processos C - Térmica e Fluidos	1974	1976	R	R	A	A
	31	71	Engenharia de Petróleo (M/D)	1988	1992	C	(*)	A	SA
	39	92	Interdisciplinar de Planejamento de Sistemas Energéticos (M/D)	1986	1993	(*)	(*)	B	SA

C - Credenciado SA - Sem avaliação da Capes

R - Recredenciado SC - Aguardando conceituação da Capes

(-) - Não implantado

(*) Aguardando credenciamento

AVALIAÇÃO DA CAPES - CIÊNCIAS HUMANAS

Unidade	Código		Cursos / Áreas	Início		Situação do Curso		Avaliação Capes	
	M	D		M	D	M	D	M	D
IEL	07	57	Teoria Literária (M/D)	1978	1987	R	(*)	A	SC
	18	68	Linguística (M/D)	1971	1979	R	R	A	A
	40	93	Linguística Aplicada (M/d)	1987	1993	C	(*)	A	SC
IE	17		Economia (M)	1974	1978	R	R	A	
	(-)	67	Economia (D) A - Teoria Econômica B - História Econômica C - Política Econômica D - Política Social		1992	(-)	(*)	(-)	SA
	(-)	85	Economia do Setor Público (D)	(-)	1987	(-)	(*)	(-)	SA
	19	(-)	História (M) A - História Social do Trabalho B - História da Arte e da Cultura	1976	(-)	R	(-)	A	(-)
IFCH	(-)	69	História (D)	(-)	1984	(-)	R	(-)	A
	27	72	Lógica e Filosofia da Ciência (M/D) A - Lógica e Epistemologia B - Filosofia Política	1982	1982	R	R	A	A
	36	(-)	Antropologia Social (M)	1972	(-)	R	(-)	A	(-)
	37	(-)	Ciência Política (M)	1974	(-)	R	(-)	A	(-)
	38	(-)	Sociologia (M)	1974	(-)	R	(-)	A	(-)
	(-)	66	Ciências Sociais (D)	(-)	1985	(-)	(*)	(-)	A
(-)	94	Demografia (D)	(-)	1985	(-)	(*)	(-)	A	

	24	74	Filosofia (M/D)	(-)	1993	(-)	(*)	(-)	SA
	20	70	Educação (M/D)						
FE (#)			A - Filosofia e História da Educação	1975	1980	R	C	A-	A-
			B - Psicologia Educacional	1975	1975	R	C	A-	A-
			C - Administração e Supervisão Educacional	1975	1989	R	C	SA	A-
			E - Metodologia de Ensino	1976	1983	R	C	A-	A-
			F - Ciências Sociais Aplicadas à Educação	1984	1994	C	(*)	A-	SA
IA	30	(-)	Multimeios (M)	1985	(-)	C	(-)	B+	(-)
	46	(-)	Artes (M)	1989	(-)	(*)	(-)	SA	(-)

C - Credenciado SA - Sem avaliação da Capes
R - Recredenciado SC - Aguardando conceituação da Capes

(-) Não implantado
(*) Aguardando credenciamento

Aumento do número de bolsas

As bolsas destinadas aos alunos de pós-graduação são distribuídas pelas agências de fomento com base nos conceitos obtidos pelos cursos (Capes e CNPq) ou na qualidade dos projetos apresentados (Fapesp). As bolsas têm também servido de critério básico para o repasse de recursos de fomento e das taxas acadêmicas da Capes e das taxas de bancada do CNPq. Atendidos os critérios das agências, as cotas de bolsas não só têm se demonstrado suficientes para atender a demanda qualificada como também apresentaram no período importante crescimento.

Com efeito, as 1.357 bolsas destinadas à Unicamp em 1989 subiram para 1.508 em 1990, para 2.413 em 1991, para 2.492 em 1992 e para 2.928 em 1993. O crescimento percentual em relação ao último ano do quadriênio passado foi, portanto, de cerca de 120%.

Basta ver que, se há quatro anos a Unicamp contava com 99 bolsas da Fapesp, hoje conta com 192. Os 685 bolsistas da Capes em 1989 são hoje 1.504, dos quais 462 docentes de outras universidades que participam do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD). Em 1989 o CNPq concedeu 638

bolsas a estudantes da Unicamp, contra as 1.182 de hoje. Além dessas, a Capes concedeu 50 bolsas a docentes da Unicamp para o cumprimento de programa de pós-graduação em outras instituições, neste último ano.

Evolução dos recursos

Os cursos de pós-graduação da Unicamp têm recebido, através de convênios com a Capes, recursos que, em muitos casos, são superiores aos recursos orçamentários das unidades de ensino e pesquisa. Em 1993, os valores atingiram o patamar de US\$ 2 milhões, destinados a investimento e custeio dos cursos, aí não compreendida a folha de pagamento dos bolsistas. Esses recursos, sob a execução da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foram utilizados na compra de material de consumo, de serviços de terceiros, passagens e especialmente de equipamentos de informática. Atualmente, todas as Comissões de Pós-Graduação, além da CADI e da própria PRPG, acham-se informatizadas. Também os cursos têm ampliado o número de equipamentos para uso em pesquisa. Nesse mesmo ano, também o CNPq passou a repassar aos cursos suas taxas de bancada.

Expansão do número de alunos

Houve, no período, um progressivo aumento do número de alunos nos cursos de pós-graduação da Unicamp, como se pode ver pelo quadro a seguir:

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANO	ALUNOS REGULARES	ALUNOS ESPECIAIS	TOTAL
1986	3.205	918	4.123
1987	3.627	1.078	4.705
1988	4.225	1.201	5.426
1989	4.492	1.164	5.656
1990	4.451	965	5.416
1991	4.548	1.048	5.596
1992	4.573	950	5.523
1993	5.275	1.345	6.620

Implantação de novos cursos

A expansão do número de matrículas se deve, em parte, ao fluxo mais rápido de alunos em decorrência da redução dos prazos de integralização e, de outro lado, à implantação de 35 novos cursos.

De fato, no quadriênio, foram implantados 12 novos cursos de mestrado e 23 de doutorado. Essa maior expansão do doutorado se explica pelo fato de que, na maioria das unidades, os cursos de mestrado já estão perfeitamente consolidados. É significativo que vários dos cursos novos apresentem caráter interdisciplinar e envolvam em sua realização unidades distintas. É o caso dos cursos de Qualidade, de Demografia, de Geoengenharia de Reservatórios, de Engenharia do Petróleo, de Planejamento de Sistemas Energéticos e a área de Educação Matemática, por exemplo. São os seguintes os cursos implantados no período:

- Mestrado em Saúde Coletiva
- Mestrado em Saúde Mental
- Mestrado em Anatomia Patológica

Mestrado em Neurociências
Mestrado em Tocoginecologia
Mestrado em Clínica Médica
Mestrado em Ciência da Nutrição
Mestrado em Clínica Odontológica
Mestrado em Ciências Biológicas (Microbiologia)
Mestrado em Filosofia
Mestrado em Geoengenharia de Reservatórios
Mestrado em Qualidade
Doutorado em Saúde Coletiva
Doutorado em Saúde Mental
Doutorado em Anatomia Patológica
Doutorado em Neurociências
Doutorado em Tocoginecologia
Doutorado em Clínica Médica
Doutorado em Ciência da Nutrição
Doutorado em Engenharia Agrícola
Doutorado em Educação Física
Doutorado em Engenharia do Petróleo
Doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos
Doutorado em Engenharia Química
Doutorado em Clínica Odontológica
Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia)
Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica)
Doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia)
Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Celular)
Doutorado em Lingüística Aplicada
Doutorado em Demografia
Doutorado em Filosofia
Doutorado em Geociências
Doutorado em Matemática Aplicada
Doutorado em Ciência da Computação

Criação do Programa de Capacitação Docente

Com o objetivo de facilitar o aperfeiçoamento da formação dos estudantes de pós-graduação, em nível de doutoramento, para o exercício da docência, a Reitoria instituiu em 1992 o Programa Estágio de Capacitação Docente. Delineado no âmbito do Projeto Qualidade, dele podem participar alunos regularmente matriculados que não tenham vínculo empregatício com a Universidade. O programa prevê a participação de até três estagiários por unidade. Os estagiários selecionados recebem treinamento específico, numa base de 12 horas semanais, sob a orientação de docentes com no mínimo titulação de doutor. O programa, que remunera os estagiários com dotação equivalente ao vencimento de um professor MS-2 de Regime de Tempo Parcial (RTP), concede ao final do estágio um certificado oficial da instituição.

Outros encaminhamentos e soluções

No âmbito da Pró-reitoria de Pós-Graduação, sob cuja estrutura organizacional está a Comissão de Avaliação de Desenvolvimento Institucional, registre-se ainda a emissão de quase 5.000 pareceres, no período, para aprovação da Comissão de Administração (CAD) e da Comissão de Ensino e Pesquisa (CEPE). A CADI também conduziu, especialmente nos últimos três anos, o processo que culmina anualmente na escolha dos docentes que, por se destacarem em seu trabalho acadêmico-científico, são contemplados com a "Bolsa de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz".

Registre-se também o acompanhamento, por parte da Comissão Central de Pós-Graduação, dos diversos cursos de mestrado e doutorado, com ênfase nos mais recentemente

criados e naqueles cujo desenvolvimento não se mostrou ainda inteiramente satisfatório. Manteve-se sistemática discussão sobre os relatórios dos cursos bem como sobre a evolução da titulação docente. Finalmente, a CCPG emitiu algumas centenas de pareceres sobre assuntos de sua competência, como por exemplo: equivalência de títulos (347), regulamentos de cursos (36), credenciamento de professores (27), implantação de cursos e de novas áreas de concentração (24), oferecimento de cursos de especialização (15), doutoramentos pelo artigo 62 (11). Finalmente, destaque-se o papel da PRPG na implantação do Programa de Capacitação Docente, que envolveu a participação de doutorandos em trabalhos de docência supervisionada nos cursos de graduação. Porém, sua maior contribuição foi sem dúvida na estruturação e execução do processo de avaliação institucional da Universidade, desde a etapa de estabelecimento dos marcos conceituais, passando pela elaboração dos instrumentos, pela discussão no nível das unidades e demais instâncias competentes, até à operação do fórum de análises constituído pelas comissões externas, a organização da discussão dos pareceres e finalmente a editoração e edição do livro *À avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados*.

2 – Graduação

No plano do ensino de Graduação, a Reitoria pautou sua atuação pela melhoria das condições de ensino existentes até 1990 e pelo aprimoramento dos mecanismos institucionais e de serviços disponíveis, como a Comissão Central de Graduação, a Comissão Permanente para os Vestibulares e a Diretoria de Serviços Gerais.

Além disso, o trabalho da Reitoria na área foi permeado pela participação da Pró-Reitoria de Graduação em políticas institucionais de fundo como o Projeto Qualidade, o redimensionamento do programa de avaliação docente e, nesse contexto, o diagnóstico e a reestruturação dos cursos de graduação.

Destaquem-se, nesse aspecto, as seguintes realizações.

Implantação dos cursos noturnos

Dez dos 14 cursos noturnos atualmente em atividade na Unicamp foram implantados durante o quadriênio. Essa medida de amplo alcance e larga complexidade significou uma ampliação em cerca de 30% do número de vagas oferecidas nos cursos de graduação da instituição.

São os seguintes os cursos implantados no período, com seu respectivo número de vagas: Pedagogia (30), Ciência da Computação (30), Ciências Sociais (30), Engenharia de Alimentos (30), Engenharia Elétrica (30), Engenharia Química (30), Física (30), Tecnologia em Processamento de Dados (45), Ciências Biológicas (40) e Educação Física (50).

Esses novos cursos representaram, no total, um acréscimo de 345 vagas, ampliando significativamente o leque de opções no âmbito da graduação e dando andamento, inclusive, ao cumprimento do dispositivo constitucional que obriga à efetivação dos cursos noturnos nas universidades públicas.

EVOLUÇÃO DA DEMANDA NOS CURSOS NOTURNOS (1988-93)

CURSOS	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Matemática Lic.	105	191	225	243	174	256
Tec. Sanitária	45	75	361	230	313	197
Tec. Edifícios	58	89	136	320	220	274
Tec. Obras de Solos	20	117	108	375	337	215
Tec. Proc. Dados					551	483
Pedagogia				277	278	245
Engenharia Química					363	398
Física					208	208
Engenharia Elétrica					620	635
Ciência da Computação					988	1.214
Engenharia de Alimentos					316	480
Ciências Sociais					253	251
Educação Física					67	660
Ciências Biológicas						152
Número de vagas	135	135	135	210	435	525
Número de inscritos	228	472	830	1.445	4.688	5.668

Consolidação do Vestibular

Consolidou-se o Vestibular da Unicamp, não apenas como um modelo de operacionalização dos exames de acesso à Universidade, mas também como um campo de reflexão crítica dos mais fecundos para a compreensão do processo educacional de terceiro grau.

Esse importante trabalho paralelo, feito a partir da caracterização sócio-econômica de candidatos e calouros, ganhou intensidade ao longo do quadriênio e estende-se, hoje, a diferentes projetos sobre os níveis de desempenho, evasão e mobilidade interna dos graduandos da Unicamp.

A par da complexa tarefa de organização dos exames, incumbiu-se a Comissão Permanente para os Vestibulares de estabelecer um intenso diálogo com escolas de Segundo

Grau, universidades e cursinhos preparatórios de todo o país, numa exposição contínua da filosofia e da metodologia do Vestibular da Unicamp. Assim, foram encaminhados ao longo do período, a esses destinatários, cerca de 60 mil coleções de provas aplicadas, com solicitação de análises críticas. Escolas de 15 estados da Federação receberam, paralelamente, o Manual do Candidato e a Revista do Vestibulando, publicações inteiramente reformuladas a partir do Vestibular de 1993.

PORCENTAGENS DE INSCRITOS POR ÁREAS GEOGRÁFICAS

ÁREAS	1991	1992	1993
Campinas e Grande São Paulo	%	%	%
Campinas	29,8	30,4	27,5
São Paulo - Capital	31,4	31,8	31,1
Santo André - ABC	3,3	3,4	3,7
Total	64,5	65,6	61,3
Interior do Estado	%	%	%
Bauru	4,1	3,5	3,4
Jundiaí			3,0
Limeira	1,7	2,4	2,6
Piracicaba	4,2	4,2	4,1
Presidente Prudente	1,0		
Ribeirão Preto	7,4	7,7	7,1
Santos	2,6	2,6	2,6
São José do Rio Preto	3,2	3,1	2,5
São José dos Campos	3,0	3,1	3,2
Sorocaba			2,8
Total	27,2	26,6	31,3
Outros Estados	%	%	%
Brasília	2,5	2,5	1,9
Curitiba	1,3	1,2	1,5
Rio de Janeiro	4,2	4,0	4,0
Salvador	0,3		
Total	8,1	7,7	7,4

Outra iniciativa importante foi a publicação, em convênio com a Editora Globo, de uma coleção fascicular em dez volumes abordando as disciplinas tratadas no Vestibular da Unicamp. Em tiragem de 50 mil exemplares, a coleção chegou a mais de 18 mil pontos de venda em todo o país e constituiu inovação relevante em termos de difusão do Vestibular e de informação dos vestibulandos da Universidade.

Como decorrência de todos esses fatores, a Unicamp firmou-se em 1994 como a universidade pública mais concorrida do país, condição que já ostentava nos anos anteriores. Subiu a mais de 44 mil o número de inscritos no último Vestibular, contra cerca de 37 mil no Vestibular anterior, elevando a relação candidato/vaga a 22/1. O crescimento global de inscritos desde 1987, ano em que se deu a reformulação dos exames de acesso da Unicamp, é de cerca de 300%, ocorrência sem paralelo nas universidades brasileiras.

DESEMPENHO DO VESTIBULAR (1989-94)

	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Número de vagas	1.615	1.635	1.680	1.945	1.990	1.990
Número de candidatos	30.932	35.671	35.568	37.622	34.835	44.024
Relação candidato/vaga	19,2	21,8	21,2	19,3	17,5	22,1
Número de cursos	36	36	32	40	41	39
Número de cidades (inscrições)	23	15	15	13	15	17
Número de cidades (provas)	15	14	14	13	15	17

Programa de reestruturação da Graduação

No Contexto do **Projeto Qualidade**, em seu capítulo da Graduação, a Reitoria dedicou-se a elaborar uma série de diagnósticos com o fim de obter uma radiografia, tão realista quanto possível, de fenômenos como a evasão e a migração

interna de seus alunos de graduação, bem como um estudo fundamental sobre o custo do aluno da Unicamp, trabalho rigoroso e detalhado, recém-transformado em livro, que não só tem ajudado a gerir a Universidade como também joga luz sobre o financiamento do ensino superior.

Do mesmo modo, passou a dispor a Unicamp, pela primeira vez, de informações confiáveis sobre a distribuição da carga didática de seus professores, sobre o perfil sócio-econômico de seus alunos e até sobre o destino profissional de seus egressos.

A partir desses e de outros estudos e de um profundo levantamento realizado nas unidades de ensino e pesquisa, elaborou-se um *Diagnóstico sobre o Ensino de Graduação da Unicamp*, a partir do qual a Reitoria deu início a um profundo e sério processo de reformulação estrutural e didática dos 39 cursos hoje em atividade na instituição. Esse trabalho envolveu, numa primeira etapa, a Comissão Central de Avaliação, a Câmara de Ensino e Pesquisa e a Comissão Permanente para os Vestibulares e, a partir de 1993, todas as coordenações de curso, as comissões de graduação e as unidades de ensino como um todo. Definiu-se, programaticamente, 1993 como o "Ano da Graduação".

Criação das Comissões de Graduação

Em função do programa de reestruturação do ensino de Graduação, foram criadas novas Comissões de Graduação no âmbito das unidades de ensino e pesquisa, com responsabilidades ampliadas no tocante à avaliação crítica dos currículos e das condições de ensino na Universidade. Essas comissões, que totalizam 282 integrantes em toda a Instituição, foram empossadas em 5 de maio de 1993.

Criação dos programas de apoio

Para prover a infra-estrutura material dos cursos de Graduação e facilitar a sua reorganização ao longo de cada ano, a Reitoria criou em 1993 o Programa de Apoio e Incentivo ao Ensino de Graduação e destinou às unidades uma dotação especial de US\$ 100 mil dólares por trimestre, ou seja, US\$ 400 mil/ano.

Da mesma forma criou-se em 1994 o Programa de Apoio e Incentivo à Qualidade e à Produtividade, que visa a contemplar as unidades de ensino e pesquisa que realizarem metas de produtividade e qualidade segundo indicadores de produção e parâmetros fixados pelo processo de avaliação acadêmica. O repasse adicional previsto – cerca de US\$ 400 mil anuais – equivale a 13% do orçamento de custeio do conjunto de unidades.

Mencione-se também, no mesmo contexto, a implementação do Programa de Apoio e Incentivo ao Ensino de Segundo Grau, que veio beneficiar os colégios técnicos da Unicamp – Cotuca e Cotil – com recursos adicionais destinados ao reequipamento e à modernização de seus laboratórios. O repasse desses recursos, que totalizam US\$ 40 mil/ano, começou a ser feito a partir do terceiro trimestre de 1993.

Expansão do programa de bolsas

A dinamização da política de apoio ao estudante refletiu-se especialmente no programa de oferecimento de bolsas de iniciação científica e de bolsas-trabalho. Houve um incremento de cerca de 50% no número de bolsas oferecidas. Mais de 600 alunos de graduação beneficiam-se hoje do programa de bolsas da Unicamp. Em março de 1993 foi deflagrado um pro-

grama especial de captação de bolsas junto ao empresariado da região, com resultados bastante satisfatórios.

Melhoria da infra-estrutura de ensino

No contexto do programa de iniciação científica dos alunos de graduação, foram investidos cerca de US\$ 7 milhões no reequipamento de laboratórios de ensino. O número de bolsas da Fapesp para alunos de graduação subiu de 40 para 100, bem como se obteve junto ao CNPq 150 bolsas de iniciação científica para o mesmo segmento. No momento, postula-se junto ao Focoex (Fomento Comércio Exterior S.A.) da Espanha um financiamento de US\$ 20 milhões, dos quais US\$ 12 milhões para reequipar laboratórios de ensino.

Criação do Programa de Livros-Texto

No contexto do projeto de reestruturação do ensino de Graduação, criou-se um programa de estímulo à produção de livros-texto com o objetivo de ampliar o papel didático dos docentes através do desdobramento de sua capacidade intelectual para a produção de textos que venham a enriquecer e a qualificar ainda mais o ensino. A prioridade do programa, que vem sendo executado pela Editora da Unicamp, está voltada para o conteúdo de disciplinas de formação que alcancem um largo espectro de cursos. Os projetos são avaliados por uma comissão do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep).

Informatização do controle acadêmico

Implementou-se no período o processo de informatização da Diretoria Acadêmica e do sistema de controle acadêmico

dos cursos de Graduação, trabalho realizado em conjunto com o Centro de Computação da Universidade. O novo sistema permite a consulta descentralizada e teve seu primeiro módulo liberado já no primeiro biênio da gestão. Além disso foram desenvolvidos sistemas para controle de carga didática de docentes e para expedição de diplomas de graduação e pós-graduação por impressora a laser. A dinamização de seus serviços permitiu, por exemplo, que pela primeira vez na história das cerimônias de formatura da Unicamp fossem entregues aos formandos seus diplomas definitivos.

3 – Cursos Superiores de Educação Tecnológica

Criado em novembro de 1988, o Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset) buscou fazer frente, no período, à forte demanda por tecnólogos no interior do Estado, especialmente na região de Campinas e Limeira, onde está sediado.

O quadriênio foi importante para o Ceset porque nele se deu a mais profunda reformulação de seus currículos, no contexto do "Projeto Tecnologias", levado a efeito com o apoio e a orientação da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp. Os cursos passaram de trimestrais para semestrais, a exemplo dos demais cursos de graduação da Universidade, e experimentaram uma notável melhora de qualidade.

O projeto criou as condições técnicas necessárias para a implantação, em 1992, do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, que veio juntar-se às três outras modalidades então já existentes – Saneamento, Obras de Solo e Edifícios.

Paralelamente ao programa de qualificação docente que se desenvolveu no Ceset, com resultados até aqui notáveis, planeja-se a instalação de um curso de Tecnologia de Produção

voltado para a formação de tecnólogos especializados em processos e produtos (automação, qualidade, informatização, organização e relações de trabalho), com funcionamento previsto para 1995. O curso manterá vínculo temático direto com o Instituto de Qualidade prestes a ser criado em Limeira.

4 – Colégio Técnico de Campinas (Cotuca)

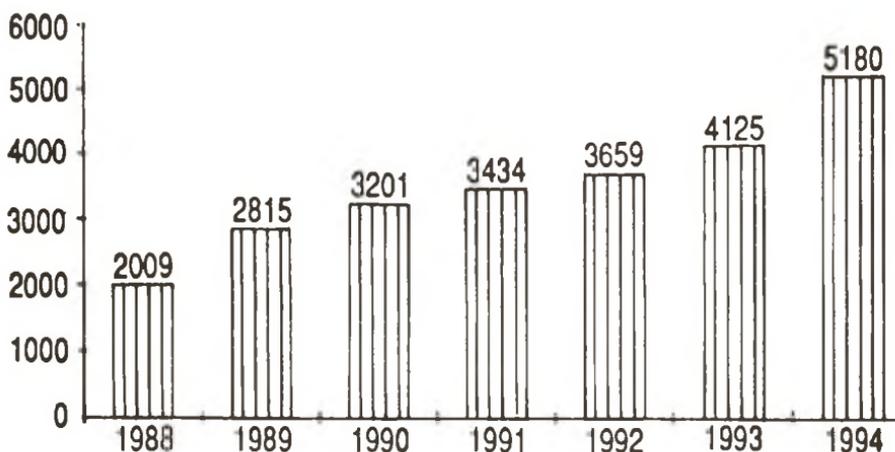
Essa escola experimentou no quadriênio um forte processo de reorganização administrativa e acadêmica, especialmente em função do crescimento de sua demanda de alunos e da constante necessidade de atualização técnica em suas áreas de atuação – os cursos de Mecânica, Eletro-Eletrônica, Eletrotécnica, Tecnologia de Alimentos, Enfermagem e Processamento de Dados.

Concluiu-se, por exemplo, a implantação de vários laboratórios, como os de instalações hidráulicas e de comandos hidráulicos e pneumáticos, bem como foram oferecidos 43 cursos de extensão na área tecnológica e um curso de especialização em equipamentos médico-hospitalares. Os recursos obtidos com a realização dos cursos de extensão têm possibilitado, inclusive, a melhoria da infra-estrutura de alguns laboratórios e do acervo da biblioteca, que teve seu espaço físico ampliado.

Em decorrência dos esforços de aproximação com o setor produtivo, tornaram-se possíveis vários convênios importantes com indústrias, além dos frutíferos contatos com o setor de plásticos que resultaram na implantação de uma habilitação de técnico em plásticos e conduziram à formulação do Centro de Tecnologia de Plásticos da Unicamp. Foi também implantado o curso de Técnico em Equipamentos Médico-Hospitalares, em convênio com o Ministério da Saúde, visan-

do a atender à alta demanda de profissionais nessa área. Com esses dois novos cursos, o Cotuca passou a oferecer 60 novas vagas no período noturno.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATOS AO COTUCA (1988-1994)



5 – Colégio Técnico de Limeira (Cotil)

O quadriênio marcou a criação, no âmbito do Cotil, dos cursos de Agrimensura e Processamento de Dados, ao mesmo tempo em que foram implantados, no período, os laboratórios de química, física, biologia, mecânica e informática. *Com isso, o número de alunos matriculados saltou de 881 em 1991 para 1.181 em 1994.

O Cotil intensificou também suas atividades de extensão, promovendo diversos eventos com impacto na coletividade

externa e excelente aproveitamento entre seus alunos, como a Semana de Estudos de Enfermagem, o Encontro das escolas Técnicas de Enfermagem, o Simpósio de Integração Escola-Empresas, o I Ciclo de Atualização Profissional e outros. E foram, no período, firmados vários convênios de prestação de serviços, seja com prefeituras, seja com empresas da região.

Esse contato com o setor produtivo e especialmente com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) permitiu a estruturação, no Cotil, do primeiro curso técnico sobre qualidade e produtividade industrial, em nível médio, do país. O curso, que começa em nível de complementação, aguarda a regulamentação do Conselho Estadual de Educação para operar como curso regular a partir do próximo ano.

INDICADORES DO ENSINO DE 2º GRAU (COLÉGIOS TÉCNICOS)

	1989	1990	1991	1992	1993
Alunos matriculados	2.144	2.102	2.099	2.057	2.158
Número de cursos	14	14	14	14	20
Alunos formados	380	341	405	396	381
Vagas oferecidas		650	650	720	810
Número de candidatos		4.493	4.728	4.969	5.634
Relação candidato/vaga		6,91	7,27	6,90	6,95

IV – Pesquisa

O conceito de qualificação embutido no programa de trabalho apresentado à comunidade em 1990 reservava um papel nuclear à pesquisa no quadriênio que se iniciava. Através da opção consciente de não estabelecer áreas ou programas prioritários, procurou-se valorizar a liberdade de pesquisa dos grupos existentes na Universidade e, sempre que possível, melhorar suas condições de trabalho.

Nesse contexto, pautou-se a Reitoria pela busca da qualidade operacional do parque de equipamentos existente, pelo estímulo à qualificação humana dos pesquisadores e pela organização, racionalização e ampliação dos recursos disponíveis.

Uma síntese do que se procurou fazer durante o período mostra que algumas estruturas básicas foram melhoradas ou inovadas. Por exemplo: a criação do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) a partir da reestruturação do antigo FAP; o remodelamento do Sistema de Informação de Pesquisa (Sipex); a dinamização do Anuário de Pesquisa, pela primeira vez em sintonia com as atividades correntes; a otimização da política de informática, que experimentou no período várias etapas de atualização consistente, culminando com a quadruplicação do sistema e a implementação do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho; e a abertura de novas linhas de frente tecnológica, como a da área de plásticos e de controle da qualidade industrial.

A produção científica e acadêmica do período reflete bem a evolução dessas estruturas e os investimentos que foram feitos para sua implementação ou dinamização. É evidente que a quantificação da produção científica de uma unidade nem sempre corresponde à sua importância comparativa. Não só os parâmetros de mensuração tendem a ser divergentes de uma área para outra – das humanas para as tecnológicas, por exemplo – como também é preciso considerar o caráter sazonal do processo de resolução científica, o qual, a par de períodos férteis, apresenta por vezes longos períodos de maturação.

Além do mais, há unidades que, por características próprias, têm o seu forte nas atividades de extensão e de prestação de serviços, como é o caso da Faculdade de Ciências Médicas e da Faculdade de Odontologia, o que, naturalmente, muda o foco do critério avaliatório.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP NO PERÍODO 1990 – 94*

Unidades	Pesquis.	Livros	Textos **	Curs.Ext.	Eventos	Teses***
Artes	302	19	143	28	233	20
Biologia	418	15	442	55	27	357
Ciências Hum.	453	160	626	84	209	206
Economia	125	13	357	13	27	102
Educação	114	22	128	96	20	230
Educação Física	293	05	194	214	14	36
Eng ^a Agrícola	100	07	287	26	124	45
Eng ^a Alimentos	235	09	733	73	15	139
Eng ^a Civil	89	03	102	06	05	24
Eng ^a Elétrica	216	63	1.117	50	20	398
Eng ^a Mecânica	129	04	900	132	94	260
Eng ^a Química	165	03	341	14	68	66

Física	350	04	1.913	19	178	178
Geociências	142	07	412	30	11	58
Linguagem	475	60	870	17	57	125
Matemática	301	15	753	46	30	179
Medicina	1.141	10	1.336	92	83	203
Odontologia	148	11	955	385	13	127
Química	500	16	1.980	39	14	207
Cepetro	07	02	125	08	03	95
CPQBA	115	01	160	10	05	06
Núcleos/Centros	327	41	715	243	803	-
TOTAL	6.145	490	14.589	1.680	2.053	3.061

* Informações compiladas a partir de relatórios fornecidos pelas unidades. As lacunas correspondem a itens não respondidos.

** O item "textos" compreende, além de artigos produzidos para revistas nacionais e estrangeiras, a produção de monografias, capítulos de livros, relatórios técnicos publicados e artigos de divulgação científica.

*** Total consolidado em fevereiro de 1994.

De todo modo, o quadro mostra uma realidade em todos os sentidos animadora, ao apresentar indicadores crescentes em todos os itens e até passando ao largo, pode-se dizer, das condições conjunturais difíceis. Basta ver que o quadriênio foi fértil na produção de projetos de pesquisa (6.145 contra cerca de 3.500 no final de 1989), livros (490 contra 592), textos científicos em geral (14.589 contra 8.843), eventos científicos ou culturais (2.053 contra 1.700), cursos de extensão (1.680 contra 1.100) e principalmente na produção de teses (3.061 contra 1.393 no quadriênio passado).

1 - Criação do Faep

A partir da reestruturação do antigo FAP, criou-se o Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep), que passou a finan-

ciar também as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por alunos sob orientação docente. Foram estabelecidas normas para o funcionamento do Conselho Científico do Faep (Cafep), através das quais se tornou mais transparente a tramitação de processos de solicitação de apoio. Paralelamente, deu-se maior autonomia aos coordenadores de área, que passaram a ter poder de decisão final sobre as concessões de auxílio dentro de suas áreas. Os recursos são distribuídos entre as áreas de acordo com a demanda qualificada dos trimestres anteriores. A inclusão da área de ensino possibilitou o atendimento de projetos didáticos não cobertos pelas agências de fomento. Finalmente, dotou-se o Faep de recursos orçamentários próprios, que alcançam hoje mais de US\$ 700 mil anuais.

FINANCIAMENTOS DO FAEP NO PERÍODO 1990-93 (em US\$)

	1990	1991	1992	1993
Ensino	12.438	181.693	160.144	95.374
Pesquisa	103.269	567.096	472.620	714.626
Apoio didático	—	72.223	109.011	125.973
TOTAL	115.707	821.012	741.775	935.973

2 – Política de informática e criação do Cenapad

Grande ênfase foi dada à reestruturação da política de informática da Universidade. O objetivo principal era colocá-la a serviço dos pesquisadores, tanto para processamento quanto para acesso a fontes de informações. A primeira medida foi a reformulação da Comissão Diretora de Informática, que

passou a ter maior autonomia para propor, implementar e acompanhar a execução do programa de reequipamento e reestruturação da área.

Já em 1990, a partir de consultas às unidades, consolidou-se o Plano Diretor de Informática da Unicamp, o qual contemplava a informatização dos procedimentos administrativos e as necessidades para o ensino e a pesquisa. Essa estratégia permitiu delinear os investimentos para os quatro anos seguintes segundo três setores: Rede, Processamento descentralizado e *Mainframe*.

Devido ao processo natural de obsolescência dos equipamentos, decidiu-se investir inicialmente no processamento descentralizado e na rede, o que foi feito com recursos do Eximbank. Com efeito, alcançou grande impacto sobre a pesquisa o programa de instalação e operacionalização de um conjunto de mais de 300 estações SUN, bem como a instalação da rede Uninet, com 23 quilômetros de fibras ópticas ligando os computadores centrais às diferentes unidades da Unicamp.

Logo a seguir abriu-se licitação internacional para a aquisição de um grande pacote de equipamentos no valor total de US\$ 3 milhões, incluindo seis redes locais para fins de ensino, seis estações de trabalho, dois Microvax e cerca de 1 mil microcomputadores para uso científico em nível institucional ou individual. Para orientar o processo de atualização das máquinas centrais, organizou-se na Unicamp, em 1992, um simpósio específico sobre o assunto – *Current Alternatives on High Performance Computing* – com a participação de grandes fabricantes e de consultores internacionais na área.

Os subsídios decorrentes desse simpósio nortearam a proposta da Reitoria de atualização do IBM 3090, encaminhada à Finep em setembro de 1993. Decidiu-se por não fazer uma opção definitiva por processamento paralelo ou vetorial, po-

rém continuar investindo moderadamente em ambos, até que as tendências do mercado internacional melhor se definissem.

O projeto foi aprovado e contrato assinado com o Ministério da Ciência e Tecnologia em janeiro de 1994. Aos recursos da Finep (US\$ 4 milhões) somam-se US\$ 8,9 milhões na forma de equipamentos da IBM Brasil e outros US\$ 4 milhões como contrapartida da Unicamp, investidos na construção do prédio que hoje abriga o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad). Para manutenção e atualização do Cenapad, já se reservou nova soma de recursos (US\$ 18 milhões) para o triênio 1995-97. Esses recursos vão melhor especificados no capítulo *Investimentos*.

3 – Criação do Sipex

Procedeu-se a uma ampla reformulação do Sistema de Informação de Pesquisa, o antigo Sipe, ampliando-se consideravelmente o seu espectro de dados e tornando-o inteiramente acessível via rede, pelo sistema operacional Unix. O Sipex, hoje, tanto alimenta informações como serve para consulta e emissão de dados. Visando especialmente ao Plano Diretor de Informática (PDI), trabalhou-se intensamente na integração da base de dados do Sipe e das diversas bases de dados da Universidade, com o fim de organizar a entrada das informações e a emissão de um leque bastante amplo de "produtos", tais como o relatório de atividades docentes, o relatório de atividades das unidades, currículos, relatórios para as agências financiadoras, dados estatísticos, dados de natureza acadêmica, financeira e pessoal. Essa integração tem permitido fazer-se um seguimento em linha das atividades, consti-

tuindo-se em valiosa ferramenta para o planejamento universitário.

É com base nessas informações que a Pró-Reitoria de Pesquisa vem trabalhando anualmente na preparação das sucessivas edições do *Anuário de Pesquisa*, publicação cuja finalidade é oferecer uma visão geral dos vários aspectos das atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade.

4 – Criação do Centro de Excelência em Qualidade (CEQ)

Convênio firmado com a IBM, incluindo repasse à Universidade de recursos de US\$ 600 mil, permitiu a instalação, em 1992, de um curso de pós-graduação pioneiro no país, o Mestrado em Qualidade e Produtividade Industrial, formulado no contexto de um projeto mais amplo – o Centro de Excelência em Qualidade.

O Centro, assim como o curso, está ligado ao Departamento de Estatística do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (Imecc) e surgiu no momento em que a qualificação tecnológica da indústria passava a requerer da Universidade uma participação mais aguda e específica. A instalação do curso incluiu também o repasse à Unicamp, pela IBM, de um completo laboratório computacional de apoio à pesquisa e ao ensino. A instalação do CEQ é mencionada com maiores detalhes no capítulo "Prestação de Serviços à Sociedade", tópico 'Relações com a indústria', assim como o Centro de Tecnologia de Plásticos, o Centro de Qualidade e Certificação e o próprio Escritório de Transferência de Tecnologia.

O curso conta, atualmente, com 129 alunos regulares e 44 especiais

5 – Criação do Cesop

Criou-se e instalou-se em 1993 o Centro de Estudos e Pesquisas em Opinião Pública (Cesop), com o objetivo de dar tratamento científico e acadêmico aos diversos bancos de dados sobre opinião pública existentes no país. Seu propósito é analisar de forma sistemática todo o material recebido dos institutos de pesquisa, selecionando a parte estrutural e conjuntural dos resultados obtidos.

Numa primeira fase, o Cesop estabeleceu dois importantes convênios de cooperação: um com o Roper Center for Public Opinion Research, da Universidade de Connecticut (EUA) e outro com a Universidade de Michigan, cujo centro de pesquisas correlato recebe informações de numerosas instituições norte-americanas. Os dois institutos estão interligados ao Cesop por sistema *on line*, o que possibilita a troca de informações imediatas.

Paralelamente, foram firmados convênios com 16 institutos de pesquisa nacionais, entre eles o Ibope, Gallup, Datafolha e Vox Populi.

6 – Projeto "Mata Atlântica" e instalação da Base Ecológica do Japi

Reunindo os esforços de suas várias áreas de estudos e pesquisas no campo ambiental, a Unicamp juntou-se ao Consórcio Mata Atlântica e elaborou um projeto de preservação da mata costeira brasileira. Em trabalho coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, promoveu-se em outubro de 1991, na Unicamp, uma reunião do grupo de coordenação do Consórcio, bem como, em dezembro do mesmo ano, importante se-

minário nacional sobre a biosfera da Mata Atlântica. A Universidade passou a integrar também uma comissão coordenada pela Prefeitura de São Paulo encarregada de organizar o Seminário Internacional do Anhembi, que teve realização simultânea com a Eco-92.

Paralelamente, mediante convênio entre a Unicamp e a Prefeitura de Jundiaí (SP), a Universidade passou a manter naquele município uma base para a realização permanente de pesquisas no campo ambiental – a Base Ecológica do Japi. A base tem 800 m² de área e infra-estrutura para alojar até 68 pessoas. Outra de suas principais funções é oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento de cursos de campo para os alunos de graduação do Instituto de Biologia.

7 – Centro Plurisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA)

Desenvolveu o CPQBA, no período, um intenso programa de pesquisas, totalizando 115 projetos, 40 dos quais ainda em execução. Desses projetos, alguns resultaram em transferência imediata de tecnologia à indústria, destacando-se o desenvolvimento de um cicatrizante/antiinflamatório e de um hormônio para a Achê Laboratórios Farmacêuticos. Mencione-se também o desenvolvimento, para a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, de métodos de preparo e controle de qualidade de extratos de plantas medicinais, além da produção de um inseticida biológico para a Nitral.

No plano da expansão de sua capacidade de pesquisa e otimização operacional, o período registrou alguns fatos altamente importantes. Por exemplo, a instalação da planta-piloto para preparo de extratos vegetais, a instalação de um laboratório central de instrumentação, a construção do laborató-

rio de fermentação com equipamentos de última geração, a construção e a instalação do laboratório de fracionamento e purificação de macromoléculas, a implementação do laboratório de farmacologia-toxicologia, e a construção do laboratório de cultura de células humanas, atualmente em instalação.

Registraram-se 60 contratos de prestação de serviços, além de 80 assessorias técnico-científicas. Foram publicados ou submetidos para publicação 40 artigos científicos, além de um número ainda maior de trabalhos destinados a congressos e reuniões científicas. Três pesquisadores completaram o mestrado e três outros o doutorado. Por fim, criou-se a revista *Atualidades Científicas do CPQBA*, implantou-se o sistema de seminários quinzenais e criou-se o Programa de Cooperação CPQBA-Empresas.

8 – Centro de Tecnologia (CT)

Deu plena continuidade o Centro de Tecnologia à sua já tradicional vocação de assistir tecnologicamente o setor produtivo, seja nas atividades de pesquisa aplicada e no desenvolvimento de equipamentos, seja na elaboração de normas e recomendações técnicas, testes e ensaios de laboratório, projetos e cálculos, modelos, protótipos e laudos técnicos.

Dentro desse espectro de atuação, o CT executou no período 1.314 trabalhos para empresas e realizou 188 trabalhos institucionais junto a unidades da Unicamp. A previsão para 1994 é de que se executem cerca de 700 trabalhos para empresas e mais de uma centena no plano interno.

Entre os projetos realizados, destacam-se a construção da maquete da estrutura Octos-1000, exportada para a Alemanha no contexto do convênio Unicamp/Petrobrás/GKSS, a

construção de uma grua para o Laboratório de Habitação do Nudecri e a construção do acionamento de uma câmara de televisão robotizada.

Foram firmados, no período, convênios com a Embrapa, Petrobrás e Simefre, bem como credenciou-se o CT junto ao Inmetro para aferição e aprovação de padrões de medida. Deu-se também no quadriênio a expansão de seu Laboratório de Metrologia. E registre-se que, a partir de 1993, o CT passou a prestar serviços também na área de projeto e construção de moldes de injeção e sopro para plásticos, tendo em vista as prioridades da Universidade e a capacitação técnica de seu corpo de funcionários.

9 – Centro de Engenharia do Petróleo (Cepetro)

Unidade cujo objetivo é o desenvolvimento de pesquisas e a formação de recursos humanos em petróleo, o Cepetro, além de dar continuidade a seu programa de mestrado em Engenharia de Petróleo, iniciou no período (1990) um novo programa interdisciplinar: o curso de Geoengenharia de Reservatórios, desenvolvido em conjunto com o Instituto de Geociências, também no nível de mestrado. Com as duas primeiras turmas formadas no biênio 1992-93, o programa formou já 16 profissionais. Ampliando ainda mais o leque de formação na área, implantou-se em 1993 um programa de doutorado na área de Engenharia de Petróleo.

Em apoio a ambos os programas o Cepetro continuou a realizar cursos de nivelamento. Com o objetivo de suprir elementos de Engenharia de Petróleo aos alunos não oriundos de empresas de exploração, o curso introdutório ao programa de engenharia consta de 320 horas teóricas e um mês de

estágio em campo. O nivelamento em Geoengenharia tem o propósito de estabelecer uma base comum entre geólogos e engenheiros, com duração de 480 horas de aula e estudos de campo. Ambos os projetos de ensino e pesquisa contam com apoio e financiamento da Petrobrás.

No biênio 1992-93 formaram-se nos programas do Cepetro 45 mestres. O tempo de formação tem sido preocupação constante nesses programas. A média de permanência até a defesa de tese foi de 22 meses para os formandos nesse biênio.

Paralelamente às atividades de ensino, foram desenvolvidos no período sete projetos independentes de pesquisa, com suporte externo à Universidade. Desses projetos e dos trabalhos de tese resultaram uma elevada produção acadêmica. Foram publicados no quadriênio dois livros, 125 textos científicos, 59 dos quais apresentados em congressos nacionais, 40 em congressos internacionais e 38 em revistas internacionais da área.

10 – Centro de Lógica (CLE)

Cumpriu o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, no quadriênio, substantiva pauta de atividades acadêmicas e de pesquisa, notabilizando-se especialmente como fórum de debates e prospecção dos temas de seu âmbito. Nesse contexto, atuou o CLE em cinco linhas de pesquisa: interdisciplinaridade, epistemologia e filosofia da ciência, fundamentos da psicologia e da psicanálise, história da ciência e lógica.

Entre seminários, jornadas, colóquios e conferências, o Centro promoveu mais de três dezenas de eventos marcan-

tes, com destaque para o Colóquio de História da Ciência, cujas edições VI, VII e VIII foram realizadas no período. Dos dez seminários realizados, menção especial merece a série "Ordem e Desordem", coordenada pelo professor Michel Debrun.

Prova de sua importância específica foi o notável movimento de professores da comunidade científica internacional e nacional que visitaram o CLE, mais de 40 no período, bem como um esforço editorial dos mais relevantes: foram publicados, no quadriênio, seis números da revista *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, oito números da revista *Manuscrito* e seis volumes da *Coleção CLE*. A biblioteca teve seu acervo ampliado em 1.647 livros e 35.333 microfichas (materiais especiais). Registrou-se assim um considerável crescimento em relação ao acervo antes existente, contribuindo para tanto o recebimento dos acervos dos professores J.da Costa Ribeiro e Ayda Arruda, dentre outros.

11 – Reestruturação do Centro de Componentes de Semicondutores (CCS)

Desenvolvendo suas atividades de pesquisa na área de microeletrônica e atuando multidisciplinarmente com o Instituto de Física, a Faculdade de Engenharia Elétrica e o Instituto de Química, o CCS experimentou forte reestruturação a partir de 1993, com a otimização de suas linhas de trabalho.

Desde então, seu principal esforço está centrado na formação e no treinamento de pesquisadores e técnicos em duas áreas essenciais da tecnologia e microeletrônica: a litografia por feixe de elétrons e a implantação iônica. O CCS iniciou nove projetos de pesquisa no período, dos quais três foram

concluídos e seis estão em andamento. Foram publicados 10 trabalhos científicos em revistas internacionais.

12 – A pesquisa interdisciplinar

Através da Comissão de Atividades Interdisciplinares e da Assessoria de Atividades Interdisciplinares – subordinada, na atual administração, à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário –, procurou-se consolidar institucionalmente os núcleos e centros interdisciplinares dotando-os de planejamento orçamentário e de regimentos internos.

Finda a fase "experimental" do conjunto de núcleos e centros, cuidou a Reitoria de promover a sua integração formal na estrutura da Universidade a partir do desempenho de cada um. Buscou-se também dotá-los de melhores condições físicas de trabalho: uma ala formada no antigo prédio da Engenharia Mecânica passou a abrigar de maneira mais adequada o Nepam, o NEP e o NEC; paralelamente, inaugurou-se a nova sede do NEPP e do Nepo.

São os seguintes os núcleos e centros que se mantiveram em atividade ao longo do período: 1. Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (Cepagri); 2. Centro de Memória; 3. Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri); 4. Núcleo de Estudos Constitucionais (NEC); 5. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam); 6. Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe); 7. Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE); 8. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Nepa); 9. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informática Biomédica (NIB); 10. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (NEPP); 11. Núcleo de Estudos em População (Nepo); 12. Núcleo de Estudos Psicológicos (NEP);

13. Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics); 14. Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied); 15. Núcleo Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino da Ciência (Nimec); 16. Núcleo de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais (Nucate); 17. Núcleo de Política Científica e Tecnológica (NPCT); 18. Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop); 19. Laboratório Unicamp de Movimento e Expressão (Lume); 20. Centro de Estudos de Gênero "Pagu".

No seu conjunto, os centros e núcleos foram responsáveis pelo desenvolvimento, no período, de 327 pesquisas, pela produção de 41 livros e 715 textos científicos, bem como pela realização de 243 cursos de extensão e 830 eventos.



V – O Desempenho das Unidades

Segue-se uma descrição sucinta das atividades desenvolvidas pelas 19 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp. Naturalmente, a quantificação da produção científica e acadêmica de unidades necessariamente distintas, antes de prestar-se a qualquer exercício comparativo, serve antes para assinalar o desempenho de cada uma em relação a seus períodos anteriores, balizando assim uma necessária progressão qualitativa e quantitativa. Quanto a isso, tome-se qualquer das unidades que se relacionam a seguir e se verificará que seus indicadores são em todos os sentidos não só positivos como também ascendentes.

1 – Instituto de Artes

Experimentou o Instituto de Artes, no quadriênio, grande fortalecimento de suas atividades de pesquisa e extensão, muitas delas resultando em projetos de alto significado no cenário artístico em geral. Com efeito, nenhuma outra unidade produziu ou organizou tantos eventos no período (233 ao todo), desde a montagem e a interpretação de espetáculos até a realização de concertos, mostras de artes plásticas etc.

Porém, dos indicadores levantados pela Unidade, a pesquisa foi o que teve o desempenho mais significativo: comparando-se os números atuais com os do final do quadriênio passado, observa-se um crescimento bruto de mais de 50% (302 projetos contra 199 no final de 1989) no volume de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Destaque-se, no âmbito do Departamento de Artes Plásticas, o alargamento de fronteiras culturais com a realização de exposições no exterior e o fomento de intercâmbio com instituições de Israel, China, Itália, Espanha e Alemanha através de projetos financiados por órgãos governamentais.

O período foi assinalado pelo reequipamento de vários setores do Instituto, como a instalação dos laboratórios de cenário e figurinos e o laboratório de imagens do Departamento de Artes Corporais, que também promoveu sua reforma curricular e obteve o reconhecimento formal de seus cursos de graduação.

2 – Instituto de Biologia

As atividades científicas e acadêmicas desenvolvidas no Instituto de Biologia, no quadriênio 1990-94, mostram, como aspecto fundamental, um quadro de melhoria da qualidade de desempenho com uma produção bastante elevada.

Dos 418 projetos de pesquisa iniciados no período, 415 estão em pleno desenvolvimento. Foram produzidos 814 trabalhos acadêmicos, incluindo 252 dissertações de mestrado, 105 teses de doutorado e 442 trabalhos científicos publicados. Foram também ministrados 55 cursos de extensão e realizados 27 eventos de nível nacional e internacional. Além disso, os docentes dos diversos departamentos participaram ativa-

mente de congressos científicos com a apresentação de 1.046 trabalhos.

As atividades acadêmicas e administrativas foram favorecidas pela ampliação do espaço físico do Instituto no âmbito dos Departamentos de Microbiologia e Imunologia Bioquímica, para atender as pesquisas de Biotecnologia. Foram construídas ainda salas para estufas nos departamentos de Fisiologia Vegetal e Zoologia. A ampliação da biblioteca do Departamento de Anatomia, bem como a expansão do número de salas de aula teórica e prática, num total de 2.500 m², tiveram impacto positivo direto na qualidade do desempenho da comunidade do IB.

O processo de informatização das diferentes atividades administrativas da Unidade resultou em grande melhoria da qualidade dos serviços. Registre-se ainda que, no plano da qualificação docente, o Instituto conta ao fim do período com 86% de seu corpo de pesquisadores com titulação mínima de doutor.

3 – Instituto de Economia

O Instituto de Economia experimentou no quadriênio intensa atividade acadêmica, cobrindo o ensino, a pesquisa e a produção científica. O curso de graduação passou por uma substancial alteração curricular a partir de 1990, com vistas a melhor adequar o equilíbrio entre suas dimensões teórica, histórica e política da Economia. Foram defendidas 216 monografias de graduação entre 1990 e 1993. No mesmo período foram realizados 13 cursos de extensão. Em 1992 foi iniciado o curso de Especialização em Economia do Trabalho e Sindicalismo.

Também os cursos de pós-graduação foram reformulados: o mestrado foi compactado em três semestres e fundiram-se os dois cursos de doutorado então existentes num único doutorado em Economia, com quatro áreas de concentração. No mesmo período foram defendidas 45 dissertações de mestrado e 57 teses de doutorado, havendo ainda 120 teses em andamento. Foram desenvolvidos, além disso, 125 projetos de pesquisa institucionais, envolvendo docentes, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. Em 1994 há 13 projetos de pesquisa em andamento.

Quanto à produção científica, registrou-se um total de 350 publicações: 13 livros, 94 artigos em revistas (77 nacionais e 17 estrangeiras), 62 capítulos de livros, 23 artigos em anais de congressos, 64 artigos em jornais e 94 outros tipos de publicação. Foram organizados 27 eventos científicos e houve 652 participações de docentes em congressos, conferências e seminários. Seus quatro centros internos e seis núcleos de pesquisa desenvolveram, paralelamente, vários programas de debates e seminários, procurando manter atualizada a discussão teórica bem como o acompanhamento da economia nacional e internacional.

Por fim, registre-se que em 1992 o Instituto pôs em circulação o primeiro número de sua revista *Economia e Sociedade*.

4 – Instituto de Estudos da Linguagem

O período foi marcado, no IEL, por um leque de realizações que resultaram em inegável evolução acadêmica e expansão de serviços. Na pesquisa, verificou-se a tendência, já anteriormente observada, de os grupos organizarem coletivamente sua atividade, na forma de projetos amparados pelas agências de fomento, e de adotarem um enfoque interdisci-

plinar. O registro de mais de 50 livros e 200 artigos publicados em periódicos especializados respalda a credibilidade de que a Unidade goza em nível nacional e internacional, como produtora de conhecimentos originais.

O ensino de pós-graduação aumentou a oferta de cursos com a criação de um doutorado em Lingüística Aplicada, e atingiu seu maior índice de crescimento com 172 alunos de doutorado e 267 de mestrado, inscritos em fins de 1993. No período, foram defendidas 98 dissertações e 27 teses. Todos os três programas (Lingüística, Lingüística Aplicada e Teoria Literária) mantiveram conceito A nas avaliações da Capes.

A graduação foi objeto de longa e minuciosa discussão, que poderá desembocar, nos próximos meses, numa profunda mudança curricular. Também no período colaram grau nove alunos no bacharelado em Lingüística e 27 no bacharelado e licenciatura em Letras.

A Unidade manteve uma forte participação nas associações científicas de sua área; apoiou a criação da Sociedade Internacional Português/Língua Estrangeira (Siple) e contribuiu para a realização de alguns encontros científicos que alcançaram larga repercussão, como o 1º seminário Interuniversitário sobre o Ensino do Italiano, o III Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada e o Seminário sobre a Informatização de Acervos da Língua Portuguesa.

Responsável por um intercâmbio que rende anualmente cerca de 500 títulos de revistas para a Unicamp, o Setor de Publicações lançou 12 números das revistas *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, *Estudos Portugueses e Africanos* e *Remate de Males*, ao mesmo tempo em que recebia novos equipamentos e se adaptava à mais recente tecnologia da editoração eletrônica.

Várias medidas foram adotadas para tornar os serviços administrativos mais eficientes e para otimizar o uso dos recur-

tos materiais disponíveis. Sob esse último aspecto, o fato mais notável foi o desenvolvimento de uma melhor consciência do espaço físico, que levou a recuperar para as atividades de ensino toda uma ala do prédio em que o IEL se instalou quando de sua criação.

Prosseguiram a largo passo as atividades do Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, que, no período, incorporou, entre outros, o acervo radiofônico "Certas Palavras" e o arquivo pessoal do prof. Isaac Nicolau Salum. A biblioteca, que incorporou as coleções "Fernando Tarallo", "Britto Broca" e "Pierre Montouchet", entre outras, avançou em ritmo alentado no tratamento de seus acervos.

5 – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Nos últimos quatro anos o perfil institucional do IFCH passou por duas importantes transformações: foram criados, a partir do antigo Departamento de Ciências Sociais, os departamentos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, que, juntamente com o Departamento de Filosofia e o de História, consolidaram as áreas de atuação acadêmica do Instituto.

Aprovou-se em 1991 a criação do curso noturno em Ciências Sociais, cujas atividades tiveram início no ano seguinte. No mesmo período consolidou-se o Setor de Publicações, tendo já aparecido, desde então, 52 números da série *Primeira Versão* e oito novos volumes dos *Cadernos do IFCH*, além de ter sido iniciada a publicação das monografias premiadas na graduação em Ciências Sociais e publicados alguns números da série *Textos Didáticos*. O conjunto desses textos é um bom índice do leque temático aberto pelas pesquisas em anda-

mento no Instituto, as quais, no quadriênio, atingiram um total de 453 projetos.

Foram publicados ainda, em editoras comerciais ou através da Editora da Unicamp, 160 livros de autoria de docentes do Instituto, que assinaram cerca de 626 artigos ou capítulos de livros, no Brasil e no exterior. Ao lado de sua atuação didática e de pesquisa, destaque-se a participação dos docentes da Unidade em 1.059 eventos de âmbito nacional e internacional, somados aos 209 realizados no nível do próprio Instituto e aos 84 cursos de extensão dos quais participaram. Também seus estudantes de pós-graduação tiveram importante participação em eventos e reuniões profissionais no país e merece registro o prêmio concedido pela Anpocs às duas melhores teses de 1991 – mestrado e doutorado – a dois alunos do Instituto.

Em 1993, O Instituto organizou e sediou, pela primeira vez, o Congresso Estadual dos Sociólogos. O Arquivo Edgard Leuenroth incorporou o importantíssimo acervo da III Internacional, que se encontrava em Moscou.

6 – Instituto de Física "Gleb Wataghin"

Um resumo do desempenho do IFGW no período indica a produção, por seu corpo de pesquisadores, de 717 artigos publicados em revistas científicas internacionais e de 90 artigos em revistas científicas nacionais, além da publicação de quatro livros, seis capítulos de livros especializados, da apresentação de 385 trabalhos em conferências internacionais e de outros 710 em conferências nacionais.

Os 48 grupos de pesquisa do Instituto mantiveram cerca de 350 projetos de pesquisa em andamento, dos quais 65 foram iniciados no período. Foram defendidas 83 teses de mestrado

e 79 de doutorado. O período foi marcado também pela realização de vários eventos importantes, como o "Sérgio Porto International Symposium on Lasers and Applications", o simpósio em homenagem aos 60 anos do Prof. Rogério César Cerqueira Leite, o XIII Congresso Brasileiro de Aplicação de Vácuo na Indústria e na Ciência, o I Encontro Latino-Americano de Plasma Frio, o "Workshop on Crystalline and Amorphous Silicon and its Alloys", a "2nd Gleb Wataghin School on High-Energy Phenomenology" e a "IV Escola de Verão André Swieca de Óptica Quântica e Óptica Não-Linear". O Instituto também iniciou uma série de colóquios quinzenais destinados a professores e estudantes.

No âmbito da Graduação, foram criados novos laboratórios de ensino (Laboratório de Raios X, de Óptica e de Física Computacional) e foram reformulados todos os já existentes, inclusive com a criação de três salas de microcomputadores para uso dos alunos. Implantou-se o Programa de Orientação Acadêmica (Proa) e entrou em funcionamento o curso noturno de Física nas modalidades bacharelado e licenciatura.

O esforço dos docentes do IFGW para conseguir financiamentos para a pesquisa resultou na captação de aproximadamente US\$ 7 milhões, relativos a projetos temáticos da Fapesp, do PADCT e à aprovação de vários projetos individuais junto ao CNPq e à Fapesp. Recursos da Finep tornaram possível a aquisição de duas máquinas importantes – uma *Chemical Beam Epitaxy* e uma *Second Ion Mass Spectroscopy* – para a instalação do Laboratório de Semicondutores Avançados.

No plano físico, houve um substancial esforço no reequipamento de grupos de pesquisa e da infra-estrutura de informática do IFGW: foram adquiridas 10 estações de trabalho e duas servidoras SUN, 30 estações de trabalho e 110 microcomputadores com recursos do CNPq/Fapesp e do convênio Unicamp/IBM/MCT. Completou-se também a instalação da

rede Ethernet, interligando assim todos os segmentos do Instituto. Além disso, foram instalados os Laboratórios de Espectroscopia de Chamas, de Lasers e Mecânica Fina, de Materiais e Dispositivos, de Conversão Fotovoltáica e de Semicondutores Avançados. Consolidou-se a ocupação do prédio da nova oficina Mecânica Central e a construção do auditório do Instituto.

Finalmente, no setor de publicações, foram organizadas duas séries editoriais: a *IFGW Abstracta* – uma lista quinzenal dos *abstracts* dos trabalhos aceitos ou submetidos a publicação, além de teses defendidas – e a *Notas de Física*, uma compilação de notas de aula ou de textos de revisão sobre tópicos de interesse.

7 – Instituto de Geociências

O IG apresentou, ao longo do quadriênio, um sistemático incremento quantitativo e qualitativo de suas atividades. A adoção de ingressos anuais para todos os seus cursos de pós-graduação (Administração e Política de Recursos Minerais, Metalogênese, Política Científica e Tecnológica e Engenharia de Reservatórios) e de especialização (Ensino de Geociências) representa a oferta de 77 vagas por ano letivo.

A partir do segundo semestre de 1993 inciou-se a aceitação de candidatos ao curso de doutorado em Geociências, cujo ingresso pode se dar em qualquer época do ano. O número de teses concluídas saltou de oito no período 86-90 para 58 no período que ora se encerra. Registre-se que o número de disciplinas de graduação oferecidas passou de três para seis. O corpo discente, que no início do quadriênio era de 60 alunos, passou para 157 alunos no início de 1994, incluindo-se os de especialização.

O programa de titulação docente elevou o percentual de doutores de 48% em dezembro de 1989 para 76% em dezembro de 1993, sendo todos os demais portadores do título de mestre. Durante o período, 23 docentes do Instituto fizeram visitas, estágios e pós-doutoramento em instituições do exterior. O corpo docente reduziu-se de 46 professores em 1989 para 38 em dezembro de 1993.

A produção científica do Instituto experimentou notável surto de crescimento no início do quadriênio, estabilizando-se nos anos de 1992 e 1993 e totalizando, ao final, 120 publicações em periódicos e anais de congressos no país e no exterior. Em 1991 foi criada a publicação científica *Cadernos do IG-Unicamp*, com seis números editados até dezembro do ano passado.

No plano do espaço físico, registrou-se um crescimento de 50%, sendo a área total da Unidade hoje de 3 mil m². A bem sucedida busca de recursos externos através de projetos e convênios permitiu a montagem de infra-estrutura de pesquisa e a aquisição de equipamentos num montante superior a US\$ 3 milhões.

No âmbito administrativo, o Instituto apresentou uma redução de seu quadro de funcionários de 31 para 29 no período, apesar da significativa expansão de suas atividades. O aumento de produtividade alcançado pelo quadro administrativo indicado por esse comportamento demonstrou o excelente retorno que diferentes ações relacionadas à administração da Unidade tiveram e poderão ter.

O IG teve ainda a oportunidade de sediar vários eventos científicos, sendo quatro de caráter internacional: a "Reunião da Rede Latino-Americana de Pós-Graduação em Política Científica e tecnológica", o "XVIII Simpósio Internacional de História das Ciências Geológicas", o "Seminário sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade" e o "Seminário Internacional so-

bre Tectônica dos Continentes". Este último marcou a participação do IG nas comemorações dos 25 anos da Unicamp e a outorga do título de doutor *Honoris Causa* ao professor Fernando Flávio Marques de Almeida. O "Seminário sobre Ciência" marcou também a outorga do título de professor emérito ao professor Amilcar Oscar Herrera, primeiro diretor do Instituto de Geociências.

8 – Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação

No âmbito de seus quatro Departamento, o Imecc demonstrou, ao longo do quadriênio, um dinamismo próprio. Exemplos desse dinamismo foram a realização de 30 eventos científicos com a participação de pesquisadores estrangeiros e brasileiros; o estabelecimento de múltiplos convênios, assessorias e consultorias técnicas pelos laboratórios e docentes do Instituto; o surgimento de três "empresas - júnior" (em Matemática Aplicada, Estatística e Computação) com cerca de 150 alunos participantes, estabelecendo assim a interação da Graduação do Imecc com setor produtivo sob a orientação dos docentes.

Destaque-se ainda o forte incentivo às atividades de iniciação científica (com uma média em torno de 80 projetos/ano); o patrocínio de 46 cursos de extensão-especialização, incluindo três modalidades de Olimpíadas de Matemática para estudantes de segundo grau; a criação de cinco novos cursos: mestrado em Qualidade Industrial, doutorado em Computação, bacharelado noturno em Computação, Engenharia de Computação (em conjunto com a FEE) e o recém-criado Curso Unificado em Física, Matemática e Matemática Aplicada e Computacional.

Observa-se também uma melhoria sensível na qualidade dos cursos de pós-graduação do Instituto, ressaltando-se aí o conceito A concedido pela Capes ao curso de doutorado em Matemática, e a expansão das atividades de pós-graduação com a implementação de Programas de Pós-Doutorado em algumas áreas da Matemática e da Matemática Aplicada.

O Imecc oferece hoje à comunidade oito cursos de graduação, os quais com exceção do recém-criado Curso Unificado, formaram no período 296 novos profissionais; cinco cursos de mestrado e três de doutorado responsáveis, no período, pela formação de 161 mestres e 24 doutores; e um curso de especialização para professores de Matemática de 1^o e 2^o graus, com uma média de 30 formandos por ano.

No tocante à produção científica, os 23 grupos de pesquisa do Imecc foram responsáveis, durante o período, pela produção de 301 trabalhos publicados em anais de congressos nacionais e internacionais, 251 artigos especializados publicados em revistas científicas, a maioria delas internacionais, 287 relatórios técnicos e de pesquisa, 15 livros, 14 capítulos de livros e várias monografias de pesquisa, apostilias de cursos, pacotes computacionais e manuais técnicos.

9 – Instituto de Química

O quadriênio foi dos mais fecundos para o IQ tanto no ensino quanto na pesquisa e nas atividades de extensão. O corpo docente da Unidade, no período, publicou 16 livros, 90 artigos em periódicos nacionais, 317 em periódicos estrangeiros, 148 trabalhos completos e 1.140 resumos em congressos realizados no país além de outros 105 trabalhos completos e 180 resumos em eventos ocorridos no exterior. Paralelamente, o IQ ofereceu 39 cursos de extensão, promoveu 14 eventos de

caráter científico e seus docentes tiveram 576 participações em encontros científicos dentro e fora do país.

No plano do ensino de graduação, registre-se que foram diplomados 250 alunos no período, compreendendo os bacharelados em química, química com atribuição tecnológica e a licenciatura em química. O ano de 1992 assinalou o início das atividades noturnas no Instituto, quando passaram a ser ali ministradas disciplinas teóricas e experimentais para os cursos noturnos já implantados na Unicamp. Na pós-graduação, foram defendidas 112 dissertações de mestrado e 95 teses de doutorado. Todas as modalidades dos cursos de pós-graduação do IQ alcançaram conceito A na avaliação realizada pela Capes.

Diversos projetos institucionais nas áreas de graduação, pós-graduação, bem como no setor bibliográfico e na recomposição do almoxarifado químico obtiveram o apoio do PADCT. Houve também auxílio da Finep para projetos de formação de recursos humanos e de infra-estrutura e reequipamento de novos laboratórios.

Foi também notável o incremento das atividades de prestação de serviços ao setor produtivo e à comunidade em geral, envolvendo análises químicas e consultorias solicitadas por empresas da região. Bem a propósito, consolidou-se a instalação de um importante parque instrumental na Unidade a partir de equipamentos de grande porte adquiridos através do Programa Eximbank, com o que se transformou a antiga área administrativa em salas de instrumentos. De resto, encontra-se em andamento a construção de um edifício para abrigar novos laboratórios (3.200 m²), com término previsto para o primeiro semestre deste ano.

10 – Faculdade de Ciências Médicas

Manteve a FCM, durante o quadriênio, seu notável índice de produção científica e acadêmica, além da intensa – e, nesse caso, inigualável no âmbito da Unicamp – atividade de caráter social realizada por intermédio de seus numerosos programas de saúde pública e de assistência médico-hospitalar.

Uma das preocupações da Unidade no período foi melhor harmonizar suas atividades-fim (o ensino, a pesquisa e a assistência médica), buscando com isso uma visão global da responsabilidade acadêmica, científica e assistencial. Nesse sentido, buscou-se o aprimoramento de seus curso de graduação – historicamente o que apresenta a maior relação candidato/vaga entre o leque de cursos oferecidos pela Unicamp –, a integração do ciclo clínico com o ciclo básico e a ampliação da produção científica.

Com efeito, a FCM continua sendo a unidade com maior número de projetos de pesquisa em desenvolvimento (1.141). Foram também produzidos, no período, 1.336 artigos para publicação em revistas especializadas, além de 10 livros de autoria de professores da Unidade. Foram realizados 83 eventos científicos, 92 cursos de extensão e produzidas 120 dissertações de mestrado e 83 teses de doutorado.

A destacar, nesse contexto, o intenso trabalho de interesse público desenvolvido pelos departamentos da Unidade, que têm sabido conjugar a tarefa acadêmica e científica com a responsabilidade civil de assistência médica à comunidade.

11 – Faculdade de Educação

A Faculdade de educação vivenciou, no período, três processos muito expressivos. Internamente, o curso de Pedagogia diurno foi amplamente reformulado, enquanto o curso de Pedagogia noturno teve sua implantação iniciada em 1991 e plenamente consolidada no ano em curso. O terceiro aspecto refere-se aos cursos de licenciatura no período noturno, que – além do curso de Matemática, anteriormente criado e destinado exclusivamente à licenciatura – ampliaram-se com o curso de Ciências Biológicas, com a mesma característica, e os cursos de licenciatura em Ciências Sociais, Física e Química, cujos bacharelados são de responsabilidade dos institutos.

No programa de mestrado em Educação, acrescentou-se uma área de Educação Matemática às cinco áreas de concentração até então existentes. Já no programa de doutorado a ampliação se deu com a criação das áreas de concentração em Ciências Sociais Aplicadas à Educação e em Educação Matemática. A produção da pós-graduação, renovada e ampliada, reflete-se nas 136 dissertações de mestrado e nas 94 teses de doutorado concluídas no quadriênio. Além disso, a Unidade publicou 10 números de sua revista quadrimestral *Proposições* e 12 números dos *Cadernos* editados pela direção.

No plano da pesquisa docente, vários grupos se organizaram e outros, já existentes, consolidaram sua estrutura. Há sete grupos hoje atuantes na Unidade, desenvolvendo estudos e pesquisas nas áreas temáticas da educação na América Latina e Caribe, tecnologia, trabalho e educação, ensino superior, sexualidade humana, educação matemática, pensamento e linguagem, movimentos e demandas sociais na área de educação, história, sociedade e educação no Brasil.

Digna de registro a expansão do acervo bibliográfico setorial da Unidade, uma vez que três mil novos títulos, num total de mais de 3.500 exemplares, foram incorporados no período. Destaque-se também, em termos de otimização da estrutura de ensino, a implantação de salas para audiovisuais e as oficinas de madeira e metais. Mencionem-se também os importantes convênios firmados com a Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR) e Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste (PR), através dos quais a FE vem colaborando com a implantação, nessas instituições, de seus cursos de mestrado em educação; o mesmo ocorrendo, no nível de doutorado, na Universidade Federal de Santa Maria (RS)

12 – Faculdade de Educação Física

Durante os anos 1990-94 a Faculdade de Educação Física ampliou sobremaneira as suas atividades. Implementou seu processo de informatização, finalizou a construção da biblioteca e de vários laboratórios de pesquisa, abriu os cursos noturnos de graduação e completou a implantação da pós-graduação com a criação do curso de doutorado em Educação Física.

A par da reestruturação dos departamentos e, por consequência, da pós-graduação, organizou-se a FEF em quatro áreas de ensino e pesquisa, a saber: Ciência do Esporte, Estudos do Lazer, Educação Motora e Atividade Física Adptada. Alguns números podem ilustrar esse processo de otimização: 194 publicações durante o período (em livros, revistas nacionais e internacionais, monografias e artigos); 293 projetos de pesquisa em desenvolvimento concluídos no período; 14 eventos científicos realizados; 214 atividades de extensão; 264

alunos matriculados em cursos de especialização; 95 alunos matriculados em cursos de mestrado e 24 alunos no de doutorado; 35 exames de qualificação e 36 teses defendidas.

Organizaram-se os "clubes esportivos universitários" através da Codeu, bem como ampliou-se o oferecimento na FEF de disciplinas eletivas aos estudantes da Universidade, com 195 turmas constituídas, num total de 6.300 alunos.

Registre-se ainda um acréscimo de quase 200% no volume de livros e periódicos nacionais adquiridos e integrados ao acervo da Unidade. Finalmente, no plano da qualificação docente, a FEF conta hoje com 49 de seus 50 professores/pesquisadores com titulação mínima de mestre, dos quais 21 são doutores.

13 – Faculdade de Engenharia Agrícola

Dentre as atividades levadas a efeito pela Feagri no quadriênio 1990-94, destaque-se o fato de que seus professores deram início ao desenvolvimento de 100 projetos de pesquisa, dos quais 55 ainda em desenvolvimento. Dos projetos concluídos, sete foram patenteados. Graças ao desempenho científico da Unidade, dois professores foram contemplados com o "Prêmio Governador do Estado" e 22 outros com o "Prêmio Jabuti" 93.

No mesmo período foram produzidos 287 trabalhos entre artigos científicos, monografias e textos técnicos ou de divulgação. A Unidade realizou 26 reuniões científicas, consignou a edição de sete livros sob a responsabilidade direta de seus professores, os quais, paralelamente, participaram de um total de 257 eventos no país e no exterior.

No plano da capacitação docente, tópico considerado prioritário pela Feagri, experimentou-se um avanço significativo

com o doutoramento em curso de dez docentes no exterior e de outros 11 em centros de excelência do país. Ressaltem-se também os programas de treinamento especializado de pós-doutorado, dos quais participaram oito professores. Assim, dos 50 docentes da Unidade, apenas 16 estão em fase de conclusão de seu doutorado, sendo os demais já titulados. Esse desempenho reproduz-se no curso de pós-graduação, em que, das 53 orientações registradas em 1990, passou-se a 92 no ano em curso, com 45 teses defendidas no período.

Graças a um esforço sistemático de aproximação com os setores público e privado, foi possível ampliar de modo expressivo o número de convênios. A qualidade das relações externas mantidas pela Feagri pode ser aferida pelo número de palestras (124) e de cursos de extensão (26) ministrados por seus professores dentro e fora da Universidade.

14 – Faculdade de Engenharia de Alimentos

A produção científica e acadêmica da FEA, se comparada aos números apresentados ao final do quadriênio passado, evidencia níveis de crescimento próximos da duplicação em quase todos os seus indicadores de desempenho. É assim que, para os 108 projetos de pesquisa em desenvolvimento no período 1986-90, contabilizam-se 235 no quadriênio que se encerra, inseridos em 106 linhas de pesquisa bem definidas. Ressalte-se que os financiamentos obtidos no contexto dos programas internacionais, além de várias obras de infra-estrutura realizadas no período, contribuíram expressivamente para tanto.

No campo das publicações técnico-científicas, os levantamentos da FEA indicam a edição de nove livros, além de 15 capítulos de livros. Acrescente-se a isso o número abundante

de textos (733) produzidos por docentes da Unidade, destinados à publicação em periódicos nacionais e internacionais, além de outros trabalhos e resumos estampados em anais de congressos.

A produção acadêmica foi também das mais expressivas: o período registra a marca de 139 teses defendidas, das quais 84 de mestrado e 55 de doutorado. A par do desenvolvimento de técnicas e equipamentos, quatro produtos foram patenteados no quadriênio. Além disso, as áreas de conhecimento dos diversos departamentos prestaram inúmeros serviços a empresas da região, mantendo por esse meio estreita interação com a indústria de alimentos.

Dentre os eventos realizados, num total de 17, destacam-se o Congresso Brasileiro de Proteínas, realizado em março de 1990, e o *International Meeting of Fats & Oils Technology*, em julho de 1991. Registre-se ainda a realização, no âmbito da Universidade, de 73 cursos de extensão.

Por fim, mencione-se a implantação, no período, do curso noturno de Engenharia de Alimentos, atualmente com 88 alunos matriculados.

15 – Faculdade de Engenharia Civil

Com a transferência de suas atividades do campus de Limeira para o de Campinas em fins de 1988, procurou a FEC consolidar sua implantação dentro dessa nova realidade. Nesse sentido, desenvolveu-se um melhor relacionamento com a Universidade como um todo e com as demais Engenharias de modo particular. Simultaneamente concentraram-se esforços no sentido de completar-se o quadro de funcionários e de se otimizar seu espaço físico.

Intensificando a relevância que a FEC sempre deu às atividades de graduação, foi desenvolvido e implementado no período um importante processo de reestruturação do curso, iniciado em abril de 1991 com a realização de um seminário sobre reavaliação curricular e consolidado, em 1993, com a implantação de uma nova estrutura de currículos. Constatase hoje que o curso de graduação em Engenharia Civil da FEC é o que apresenta maior relação candidato/vaga e a menor taxa de evasão dentre os cursos da área, no país.

As atividades de pós-graduação também foram intensificadas, inclusive com a instalação de uma nova área, a de Estruturas. Foram iniciados no período 51 projetos de pesquisa, compondo um conjunto de 89 projetos em desenvolvimento. Seus docentes foram ainda responsáveis por 102 textos e três livros publicados, tendo também participado de 89 eventos científicos. Merece destaque a realização do "1o. Seminário Internacional de Engenharia em Resíduos Sólidos".

Registre-se a consolidação de vários convênios de prestação de serviços com instituições como a Cesp, o DAEE e prefeituras do interior do Estado. Através da Coordenadoria de Projetos, foram também desenvolvidos 18 projetos de interesse de unidades da própria Universidade

Relativamente ao espaço físico, foi dada especial atenção à conclusão de três galpões destinados às instalações definitivas dos laboratórios de pesquisa. Realizou-se ainda um remanejamento das atuais instalações, ditas provisórias, com a conseqüente ampliação do Setor de Computação e a criação do Setor de Composição de Textos. Quanto às instalações definitivas da FEC, além da definição do espaço para a sua implantação, foi desenvolvido, com a colaboração de vários de seus professores e a participação central da Coordenadoria de Projetos, um Projeto Diretor do qual já está autorizada a construção da ala dedicada às salas de aula.

16 – Faculdade de Engenharia Elétrica

A qualidade e a produtividade da pós-graduação da FEE tem sido reiteradamente reconhecidas tanto interna quanto externamente. Na última avaliação da Capes, por exemplo, além da obtenção de grau A nos programas de mestrado e de doutorado, constatou-se que a Unidade foi responsável por nada menos que 27% das teses de mestrado e por 52% das teses de doutorado na área concluídas no biênio 1990-91, em todo o país, configurando-se como a escola de Engenharia Elétrica que formou o maior número de mestres e doutores.

Considerando-se o quadriênio como um todo, registrou-se um aumento ainda mais significativo na eficiência e na produtividade dos trabalhos de orientação e desenvolvimento de teses. Foram concluídas, no período, 311 dissertações de mestrado e 87 teses de doutorado, números que somados significam cerca de 50% das teses defendidas desde o início do programa de pós-graduação da Unidade.

No âmbito da graduação, a FEE deu início às atividades do curso noturno de Engenharia Elétrica e do curso de Engenharia de Computação, admitindo, atualmente, 145 novos alunos cada ano, o que corresponde a um acréscimo maior do que 100% em relação às admissões até 1989, sem que tenha havido crescimento do número de professores.

No que concerne à estrutura física e de laboratórios, concluiu-se a construção de um prédio de 2.500 m² inteiramente dedicado às atividades de ensino. O reconhecimento da dedicação e da qualidade do corpo docente da Unidade, bem como do trabalho ali desenvolvido, materializou-se na forma de apoio financeiro de cerca de US\$ 3 milhões, obtidos no

contexto dos projetos temáticos da Fapesp, junto a empresas e a órgãos de fomento.

Além disso, a FEE soube fortalecer seus programas de cooperação com diversas instituições de pesquisa do país e do exterior, apoiados, quase sempre, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Através desses programas mais de 50% de seu corpo docente – assim como do alunado da pós-graduação – puderam, no período, desenvolver atividades em instituições no exterior.

Levantamento da produção científica da FEE mostra que, no quadriênio, seus docentes foram responsáveis por 216 projetos de pesquisa, 92 publicações em revistas internacionais, 68 publicações em revistas nacionais, 382 publicações em congressos internacionais, 385 em congressos nacionais, 250 relatórios técnicos, 14 desenvolvimentos de protótipos e patentes e 63 edições de livros e capítulos de livros. No mesmo período a FEE ofereceu meia centena de cursos de extensão e organizou cerca de duas dezenas de eventos de difusão técnico-científica.

17 – Faculdade de Engenharia Mecânica

Durante o quadriênio a FEM desenvolveu 129 projetos de pesquisa (que envolveram recursos extra-orçamentários de US\$ 6,3 milhões) e 47 convênios de prestação de serviços com empresas de diversos estados. Seus professores publicaram 561 trabalhos completos apresentados em congressos nacionais e internacionais, 116 artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros e 223 outros textos científicos entre livros, capítulos de livros, monografias, relatórios técnicos etc.

Além disso, seus docentes tiveram 98 participações como assessores científicos de entidades como Fapesp, CNPq, Fi-

nep e outras, o que bem demonstra a sua envergadura acadêmica. Das 161 palestras proferidas, 42 o foram no exterior. Registraram-se também 16 participações em associações e sociedades científicas estrangeiras, de um total de 133 durante o período. Os docentes da FEM tiveram 94 participações na organização de eventos científicos, com ênfase no III e IV "Encontro Nacional de Ciências Térmicas", no IV e V "Simpósio de Conformação Plástica dos Metais", no XI e XII "Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica" e no "X Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais".

Como resultante de seu esforço de investigação, foram outorgados a docentes da FEM os seguintes prêmios: "Governador do Estado de São Paulo" (energia), "Associação Brasileira de Metais/Alubeta" (metalurgia), "Iochpe de Tecnologia" (projeto de máquina), "Incentivo Acadêmico da A. Jones Foundation - USA", "Associação Brasileira de Metais/Fundição Tupy" (metalurgia). Um de seus docentes foi homenageado pela Universidade de Ancona, Itália, e outro pela Universidade de Beira, Portugal.

No mesmo período foram orientadas 213 teses de mestrado, 47 de doutorado, 290 trabalhos de iniciação científica, 42 trabalhos de graduação e 210 estágios de alunos de graduação em empresas da região. A avaliação da Capes mais recente demonstrou que, das 53 teses de doutorado defendidas no Brasil na área de Engenharia Mecânica, entre 1987 e 1988, 24 pertenciam à FEM, ou seja, o programa da Unidade contribuiu praticamente com a formação da metade de todos os doutores em engenharia mecânica naquele período. É muito provável, embora não haja um novo levantamento a respeito, que a regra tenha se mantido. Ainda segundo o relatório da Capes, a FEM foi a escola que mais formou mestres e doutores no biênio passado, obtendo grau A tanto no programa de mestrado quanto no de doutorado.

Em outubro de 1990 implantou-se na Unidade o Programa de Extensão Universitária no contexto do qual foram oferecidas 231 disciplinas a 3.550 alunos, num total de 5.685 horas/aula centradas em sete programas de especialização: engenharia da qualidade industrial, engenharia de materiais, engenharia de produção, tecnologia de energia, técnicas computacionais aplicadas à engenharia mecânica, e engenharia de segurança do trabalho (este último em convênio com a PUC de Campinas). Os recursos desse programa, cerca de US\$ 74 mil, foram utilizados prioritariamente para a melhoria da estrutura física das salas de aula de graduação e pós-graduação e para o aumento da estrutura computacional da FEM.

18 – Faculdade de Engenharia Química

A implantação da FEQ em abril de 1990 foi não só um dos pontos altos da Unicamp no período mas também, seguramente, um acontecimento dos mais expressivos no campo da engenharia química brasileira, nos últimos anos.

Destacam-se, desde então, no âmbito da Unidade, a criação do curso noturno em Engenharia Química, com abertura de 30 vagas; a criação da empresa-júnior dos alunos da FEQ, denominada "Projeto e Pesquisa em Engenharia Química (Propeq)", que teve sua sede de 80 m² inaugurada em 1992; a expansão da área física da Oficina Mecânica, a implantação da área de Marcenaria, a instalação do sistema telefônico KS na diretoria e nos departamentos, a criação do Departamento de Tecnologia de Polímeros e a instalação de sua área física.

A par da estruturação de uma política de colocação de seus alunos nas principais empresas ligadas ao setor químico – para o que se elaborou um catálogo de formandos com edi-

ção atualizada a cada ano –, a FEQ abrigou a realização do III Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Química e do V Encontro Brasileiro sobre o Ensino da Engenharia Química.

Ainda no plano acadêmico discente, foram defendidas no período 66 teses, o que representa 56% do total de teses apresentadas desde a criação do curso de pós-graduação na área, fato que antecede a própria existência formal da Unidade. Registre-se que, de 1990 até o final do quadriênio, o número de alunos na pós-graduação da Engenharia Química cresceu nada menos que 316% – o que bem prova o dinamismo na área.

Registre-se também que o corpo de docentes da FEQ implementou, no período, 165 projetos de pesquisa, dos quais 86 somente ao longo do ano de 1993. Paralelamente, produziram-se 341 trabalhos científicos para publicação em revistas nacionais e internacionais.

Para o final do quadriênio está prevista a inauguração do Anfiteatro, de novas salas de aula para o curso de pós-graduação e de uma área de lazer para os funcionários.

19 – Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A FOP desenvolveu no quadriênio 148 projetos de pesquisa, dos quais se originaram 716 trabalhos ou resumos publicados, sendo 88 em periódicos do exterior. Realizou 13 eventos científicos – entre semanas de estudos, ciclos de palestras e reuniões científicas – e seus docentes participaram de 599 outros eventos fora da Unidade. Ao mesmo tempo, interagindo com outras instituições de ensino ou com associações de classe, o corpo de pesquisadores da FOP realizou no período 428 eventos fora da Unidade, entre seminários, palestras ou

conferências – o que significou a edição de 108 vídeos. Paralelamente, foram ministrados 385 cursos extra-curriculares.

Visando a melhorar as condições de pesquisa, foram consolidadas as instalações dos cursos de mestrado em Odontologia Legal e Deontologia, além do doutorado em Materiais Dentários. Além disso, foram criados e instalados os cursos de mestrado e doutorado em Clínica Odontológica, abrangendo as áreas de endodontia, cirurgia buco-maxilo-facial, periodontia, prótese e dentística. Em fase de implantação estão os cursos de doutorado em Radiologia Odontológica, Odontologia Legal e Deontologia. Foram defendidas no período 104 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado.

No âmbito das atividades de atendimento à comunidade, a FOP, através de seu Centro de Documentação e Serviço Social, cadastrou e selecionou 18.652 pacientes, encerrou 10.882 tratamentos e desenvolveu 2.442 atendimentos em especialidades. Atividades externas levadas a efeito através de convênios com as prefeituras de Paulínia e Piracicaba representaram um total de 90.568 procedimentos odontológicos realizados junto à população.

Destaque-se ainda a construção do prédio administrativo da Unidade, com 600 m², o aprimoramento do sistema de atendimento ao público da biblioteca – o que levou a um aumento significativo do número de consultas e empréstimos –, a ampliação da área física do refeitório universitário, a reforma de vários laboratórios e a construção de um moderno Centro Cirúrgico especialmente equipado para a realização de cirurgias buco-maxilo-faciais.

Presentemente, grande avanço está sendo levado a efeito no plano da informatização da Unidade, com a instalação de três redes de microcomputadores, de uma linha interligando a FOP ao Centro de Computação da Unicamp em Campinas e da incorporação da biblioteca ao sistema CD-ROM.

VI - Prestação de Serviços de Apoio Técnico e Acadêmico

De alta relevância foi o papel desempenhado por uma ampla gama de serviços que, na estrutura organizacional da Instituição, se destinam a apoiar a comunidade como um todo, tanto no que diz respeito ao ensino e à pesquisa quanto à administração em geral. Embora de natureza não acadêmica, muitos desses serviços ultrapassaram mesmo suas obrigações de apoio técnico para se dedicar também à pesquisa ou à promoção de eventos. Seguem-se as principais realizações dessas áreas de apoio durante o quadriênio.

1 - O Sistema de Bibliotecas

O quadriênio foi assinalado, no que concerne ao Sistema de Bibliotecas, por um elenco de atividades importantes que vão da melhoria de seus serviços técnicos e a expansão do acervo até o desenvolvimento de coleções e a otimização da prestação de serviços. Basta dizer que, em comparação com o último ano do período passado, o acervo geral do Sistema cresceu em mais de 50% (veja quadro).

Desse aumento considerável, destaque-se a incorporação de 13.841 títulos através do programa "FAP-Livros" da Fapesp e, na área de coleções especiais, a doação da Coleção

"Prof. José Albertino Rodrigues", com aproximadamente 10 mil volumes. O acervo do Sistema de Bibliotecas da Unicamp soma atualmente 351.026 títulos.

No tópico da automação dos acervos bibliográficos, registre-se o aumento da disponibilidade de linhas IBM e VAX em todas as bibliotecas setoriais, possibilitando a recuperação de dados dos sistemas automatizados pelos próprios usuários. Paralelamente, criou-se a base de dados em CD-ROM, destinada a integrar os acervos bibliográficos das universidades estaduais paulistas.

Já em 1992 instalara-se a Base de Monografias, integrando o acervo de todas as bibliotecas do Sistema, colocada à disposição tanto da comunidade interna quanto da externa. A aquisição de novos equipamentos destinados à implantação da Base de Dados, bem como a utilização de um novo software de entrada (o Ortodocs), vieram agilizar a incorporação de novos registros e a consulta *on line* da totalidade de livros e teses existentes na Unicamp.

Ao mesmo tempo, as bibliotecas da Unicamp cuidaram de reforçar sua vocação para a prestação de serviços. Através de sua coleção de periódicos, por exemplo, a Unicamp é hoje a instituição que mais fornece cópias de textos científicos no contexto do Programa Comut, de âmbito nacional. Da mesma forma, sua Base de Dados vem sendo crescentemente acessada por pós-graduandos, docentes e pesquisadores de outras instituições, como também por profissionais do setor industrial. Em função do crescimento de sua demanda – para o que concorreu enormemente também a abertura de um grande número de cursos noturnos –, o horário de atendimento público do sistema estendeu-se até as 22 horas dos dias úteis e ao período diurno dos sábados.

O processo de automação foi naturalmente acompanhado de um programa de treinamento específico do pessoal técni-

co e de apoio. Nesse sentido, instituiu-se uma bolsa-trabalho através da qual as bibliotecas passaram a contar com a colaboração remunerada de alunos da Universidade; há hoje 43 bolsistas atuando no sistema. Paralelamente, vários bibliotecários foram estimulados a cursar o mestrado e o doutorado na área; três teses de mestrado foram defendidas no período.

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS – EVOLUÇÃO DE SERVIÇOS E PRODUTOS

Serviços/Recursos	1990	1991	1992	1993	%
Circulação de materiais bibliográficos (empres. + consulta)	952.168	1.134.186	1.256.667	1.261.065	
Levantam. em bases de dados bibliográficos (on line + CD-Rom)	6.058	5.020	3.878	5.909	-3
Comutação de artigos					
Unicamp solicita	4.954	5.865	4.094	3.948	-25
Unicamp atende	13.777	17.454	20.096	23.680	42
Equipamentos e Telecomunic.					
Leitora de CD-Rom	1	1	2	17	94
Microcomputadores	27	33	35	62	56
Linhas IBM e VAX	8	11	31	50	84
Leitora de microformas	45	46	48	48	6
Recursos Humanos					
Bibliotecários	85	84	93	100	15
Pessoal de apoio	178	161	166	170	-5
Bolsistas	5	25	25	43	88
Acervo de monografias					
Livros	248.403	292.739	309.717	331.228	25
Teses	15.165	16.172	17.768	19.798	23

A Biblioteca Central – coração do sistema de 20 bibliotecas setoriais – firmou-se também como um importante centro de promoção de eventos técnicos e culturais. Destaque-se o "Seminário Automação e Redes de Bibliotecas", realizado em agosto de 1992, com a participação de representantes de uni-

versidades, agências de fomento e instituições da área de informação. Esse evento teve como resultante a apresentação à Fapesp, com apoio do Cruesp, do projeto de criação da base de dados em CD-ROM.

Levou-se a efeito também um vasto programa de atividades culturais e de lazer que incluiu a realização de exposições de obras raras e iconográficas, de fotografias, materiais gráficos etc, no saguão de seu edifício. Direcionada para a comunidade de funcionários e alunos, foi criada a "Coleção de Lazer" – instalada na entrada do prédio da Biblioteca Central – mediante doações obtidas junto a editoras e a particulares.

Por fim, a criação da Biblioteca da Área de Engenharia (BAE) constituiu importante fator de racionalização de recursos e de otimização de seu uso. Instalada atualmente no prédio da Biblioteca Central, passará oportunamente para prédio próprio, com projeto já consolidado e destinado a abrigar os acervos, serviços e recursos das bibliotecas das Faculdades de Engenharia Agrícola, de Alimentos, Civil, Elétrica, Mecânica e Química, bem como do Centro de Tecnologia.

2 - Editora

Com a adoção de uma nova política editorial, a Editora da Unicamp cuidou em primeiro lugar de aprimorar a qualidade de suas coleções e, em segundo, de expandir o seu catálogo. Ambos os objetivos foram conseguidos. Ao fim do período, constata-se que a Editora publicou 220 obras (contra 153 no quadriênio anterior), das quais 52 em co-edição. Alcançou-se, com isso, uma tiragem global de 243.850 mil exemplares.

Ao mesmo tempo, procurou-se redirecionar a política de co-edições e edições para a colocação no mercado de obras significativas sobre a realidade brasileira e internacional. Nessa perspectiva é que, ao lado das coleções já existentes, a

Editora centrou seu esforço na edição de obras do século 18 que o mercado intelectual vinha reclamando há tempos, bem como criou a coleção "Matéria de Poesia", voltada para a revelação de novos talentos brasileiros, papel que as editoras comerciais deixaram de cumprir nas últimas décadas.

DESEMPENHO DA EDITORA DA UNICAMP (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Obras editadas	52	38	54	52	82
Tiragem	70.100	45.350	55.100	53.300	90.100

Ponto importante na consolidação da Editora foi sua inserção definitiva no mercado, graças a um esforço de otimização do sistema de distribuição e da divulgação de seus lançamentos junto aos livreiros e ao público universitário. Nesse aspecto, mencione-se a instalação de três livrarias no campus, bem como a participação sistemática nas bienais de São Paulo e Rio de Janeiro, na Feira Internacional do Livro de Frankfurt e outras.

3 - Centro de Computação

Experimentou o Centro de Computação, no período, significativas alterações em sua estrutura e em seu esquema operacional, de modo a atender à demanda crescente da comunidade da Unicamp, tanto no apoio a suas finalidades básicas (ensino, pesquisa e extensão) quanto à administração em geral. Como resultante de sua nova política, procurou o Centro de Computação imprimir maior velocidade a suas atividades, cabendo destacar os seguintes projetos e atividades: o provimento e a atualização da infra-estrutura computacional centralizada e descentralizada, iniciada com a aquisição e opera-

cionalização das estações de trabalho SUN; a implementação da rede interna de fibra óptica, com a conseqüente conexão das unidades de ensino e pesquisa, num total de 23 quilômetros de fibras instaladas e outros sete quilômetros em fase de instalação; sua conexão a outras instituições, não só propiciando a troca de informações e experiências como também permitindo a redistribuição interna de mensagens Bitnet; e a aquisição do IBM 4381 para o Hospital das Clínicas.

Coube-lhe colaborar de modo intenso no âmbito dos convênios celebrados com a IBM que viabilizaram a atualização do computador central 3090 150E para o modelo 20J. Enumerem-se também a alocação das estações de trabalhos RISC 6000 que equiparam várias unidades acadêmicas; a expansão do IBM 4381 do HC para duas CPUs modelo T92; o provimento de recursos para a implantação futura da rede da Saúde, com a interligação dos principais pólos dessa área; a implantação do Cluster IBM de RISC 6000 para processamento paralelo, o que resultou na criação do Centro Nacional de Alto Desempenho (Cenapad), mediante num investimento de US\$ 16,5 milhões oriundos de convênio firmado entre Finep, IBM e Unicamp concretizado com instalações de um *powerframe* IBM ES/900 9021 - 711VF e do equipamento SP1 com 16 processadores paralelos.

Ainda com relação à infra-estrutura computacional, deu-se a substituição dos equipamentos VAX 785 por equipamentos VAX 4000 (três unidades) e VAX 3100 (quatro unidades), o que propiciou a manutenção dos investimentos feitos em sistemas desenvolvidos VMS tanto na área administrativa quanto na científica. Toda a atualização do parque computacional aqui descrita implicou um significativo acréscimo às atividades de treinamento e de apoio técnico aos usuários, gerando uma vasta gama de cursos, palestras e seminários de alta relevância.

Em conjunto com a Comissão Diretora de Informática, participou o Centro da elaboração do Plano Diretor de Informática, bem como desenvolveu diversos planos de informatização de unidades e órgãos da Universidade, como Procuradoria Geral, Hemocentro, Arquivo Central, Centro de Memória, Serviço de Apoio ao Servidor, Escritório de Transferência de Tecnologia e Gastrocentro. Nesse plano, o Centro desenvolveu também projetos que abordaram o lado não informatizado da modernização, como programas de qualidade (DGA, CEB e Cepre), de racionalização administrativa e operacional das áreas de marcenaria, gráfica e transportes, projetos de normatização e de racionalização de ambientes físicos, entre outros.

Nesse período coube ainda ao Centro de Computação o levantamento, modelagem, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação integrados pelo uso do Dicionário de Dados, resultando em seis Gbytes de dados armazenados e disponíveis na Universidade. Dentre esses menciona-se os seguintes sistemas: Pesquisa, Graduação, recuperação do acervo de Monografias, Contagem de Tempo, Consultas Públicas, Protocolo, Contratos, Controle Patrimonial, Compras Nacionais e Internacionais, Tabelas Públicas, Infocamp, Administração do Plano de Aplicação e Execução da Despesa Extra-Orçamentária e a reformulação da Liquidação/Pagamento da Despesa. Ainda em fase final de desenvolvimento, citam-se o novo sistema unificado de Controle de Estoque e o sistema de Pós-Graduação.

Finalmente, buscou o Centro de Computação intensificar sua cooperação com empresas e instituições diversas mediante a celebração de convênios, dentre os quais se destacam os firmados com a Companhia de Processamento de Dados de São Paulo (Prodam), Digital Equipment do Brasil, Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Fapesp, Embrapa, Universi-

dade Federal de São Carlos (UFSCar), prefeituras municipais e com a Microsoft, que facilitou o acesso e reduziu os custos de seus softwares para a comunidade da Unicamp.

4 - Centro de Engenharia Biomédica (CEB)

Neste quadriênio, o CEB soube consolidar-se como centro de referência internacional na área da manutenção e do desenvolvimento de equipamentos médico-hospitalares, posição que lhe foi outorgada pela Organização Mundial da Saúde. Atuando nas áreas de engenharia clínica, física médica, engenharia médica e bioengenharia, o CEB conta, atualmente, em seus laboratórios, com um parque de equipamentos avaliados em cerca de US\$ 700 mil.

A Área de Engenharia Clínica atendeu, no período, a aproximadamente 34.400 solicitações de consertos de equipamentos médico-hospitalares, realizou cerca de 760 instalações de novos equipamentos e proveu a manutenção preventiva em mais de 420 equipamentos, gerando uma economia em torno de US\$ 7,4 milhões.

Através de consultorias e assessorias técnicas, execução de testes de controle de qualidade, projetos, levantamentos radiométricos, serviços de dosimetria clínica em radioterapia e treinamento a usuários, a Área de Física Médica contribuiu para que fosse gerada uma economia de aproximadamente US\$ 2,6 milhões para a Universidade.

Com o apoio das Áreas de Engenharia Médica e Bioengenharia, através da utilização de seus laboratórios e pessoal técnico, foram defendidas 26 teses de mestrado de alunos da Faculdade de Engenharia Elétrica, em Engenharia Biomédica, e realizados cerca de 100 trabalhos de iniciação científica; além disso foram executadas 750 ordens de serviço pelo pessoal da área. No período, uma média anual de 50 alunos de

pós-graduação e de graduação desenvolveram seus trabalhos utilizando as instalações do CEB. Em seu conjunto, todas as áreas mencionadas contribuíram para a publicação e/ou apresentação de 120 trabalhos referentes a pesquisas e atividades desenvolvidas no Centro.

Destaca-se ainda a colaboração do CEB na formação de recursos humanos em nível de especialização, através do convênio firmado com o Inamps/Ministério da Saúde, o qual trouxe para a Unicamp recursos da ordem de US\$ 360 mil para a realização do "I Curso de Especialização em Engenharia Clínica", e também no nível técnico, fornecendo a estrutura laboratorial necessária aos alunos do Colégio Técnico da Unicamp. O CEB atuou ainda na promoção e organização do "I Fórum Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde", realizado em 1992, e que reuniu aproximadamente 600 especialistas na área.

5 - Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq)

Criado em 1983 com a função de prestar manutenção aos equipamentos da Unicamp, o Cemeq experimentou, no quadriênio, apreciável processo de expansão operacional. Basta ver que, num confronto entre o número de serviços executados entre 1986 e 1990 (18.653 serviços) e os realizados na presente administração (29.267), houve uma progressão de 60%.

Esses serviços concentram-se principalmente na manutenção corretiva do parque de microcomputadores da Universidade (mais de 3 mil atualmente) e no levantamento das condições técnicas dos equipamentos distribuídos pelos campi de Campinas, Piracicaba e Limeira.

6 - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (Cepagri)

Manteve o Cepagri um crescente programa de atividades no campo da previsão, do monitoramento do tempo e do planejamento agroclimático. Essas atividades abrangem quatro linhas de pesquisa: a agrometeorologia digital e agroclimatologia, cartografia digital e processamento de imagens, climatologia estatística e ecofisiologia de plantas cultivadas.

Através de seus laboratórios de recebimento e processamento de imagens por satélites meteorológicos e de cartografia digital, pôde o Cepagri intensificar sua folha de serviços junto às unidades de ensino e pesquisa e também a cerca de 20 instituições particulares como institutos de pesquisa, cooperativas agropecuárias, empresas agrícolas, empresas de turismo e de promoção de eventos.

Paralelamente, o Cepagri desenvolveu no período seis projetos de pesquisa, dos quais cinco ainda em andamento mediante cooperação com a Esalq/USP, com a Comunidade Econômica Européia, com o Institut de la Recherche Agronomique (INRA/França) e com a Universidade de Darmstadt (Alemanha). Afora isso, seus pesquisadores foram responsáveis por 26 trabalhos publicados e pela realização de quatro eventos científicos.

7 - Centro de Ensino de Línguas (CEL)

Criado em 1986, fixou-se em 1990 em edifício próprio de 600 m², construídos na área do Instituto de Estudos da Linguagem. O período foi marcado também pela consolidação de seu quadro docente, composto hoje de 25 professores – dos quais 16 em regime de tempo integral – que atuam no ensino dos seguintes idiomas: inglês, francês, alemão, japonês,

hebraico, italiano, russo, espanhol e português para estrangeiros. Todas as disciplinas destinam-se prioritariamente aos alunos de graduação da Unicamp.

Afora suas atividades didáticas, o CEL manteve ainda, no período, 13 projetos de pesquisa em desenvolvimento. Realizou 35 cursos de extensão e seus professores participaram de 97 eventos dentro e fora do país. A produção de seu corpo docente inclui também a publicação de cinco livros didáticos, a tradução de quatro outros livros e a inserção de 23 textos acadêmicos em periódicos de circulação nacional ou internacional.

8 - Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS)

Criada para assegurar a execução integrada dos programas de assistência aos servidores e alunos nas áreas de saúde oral, de saúde e de trabalho, segurança do trabalho e assistência aos filhos menores dos servidores da Universidade, teve essa Coordenadoria seu desempenho fortemente intensificado no período. O quadro abaixo ilustra bem a evolução do atendimento oferecido no período. Comparando-se os procedimentos oferecidos no ano de 1989 e 1993, observa-se um aumento da oferta de cerca de 135%.

COORDENADORIA DE SERVIÇOS SOCIAIS

	1989	1990	1991	1992	1993
Atend. Ambul. e Assist à Mulher	5.646	5.321	6.535	5.383	5.483
Atend. Médico - Ambulatorial	24.189	21.436	20.874	12.718	14.368
Fisioterapias	1.502	4.472	5.388	5.040	3.762
Serviço Médico do Trabalho	5.253	4.188	4.257	2.376	2.834
Serviços Odontológicos	26.501	26.221	32.593	34.947	51.284
Enfermagem				55.673	70.021

Essa expansão do atendimento se tornou possível graças ao investimento feito pela Reitoria na ampliação das instalações físicas do Cecom em meados de 1993. Com isso, oito novos consultórios foram incorporados, além de uma área para atendimento de enfermagem e de uma ampla sala de espera. O Cecom passou de uma área física de 1.200 m² para 1.800 m².

Afora as tarefas de atendimento médico propriamente ditas, o CSS cumpriu também importante função educativa junto à comunidade da Unicamp através dos programas de prevenção oral e técnicas de higienização, hipertensão arterial, prevenção de diabetes, prevenção do infarto do miocárdio, problemas da coluna, prevenção do alcoolismo e de drogas, programa de pré-natal, grupo gestante e de prevenção odontopediátrica.

9 - Programa de Atendimento à Criança

Esse programa, que vem sendo desenvolvido sob coordenação da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, inclui a Escola de Primeiro Grau, criada em 1990 mediante convênio com a Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Prodecad), o Centro de Convivência Infantil (Ceci), a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) e a Creche da Área da Saúde.

A Escola de Primeiro Grau "Sérgio Porto" iniciou suas atividades em duas salas improvisadas até que, em 1993, passou a contar com sete salas construídas pela Reitoria. Mais recentemente, foi construído uma sede específica para a Escola, com um total de oito salas e acomodações para a administra-

ção. Passará a atender 560 crianças (até aqui, tem matriculados 415 alunos).

Criado através de convênio com o Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo (Fusesp), o Prodecad possui duas linhas de atuação: uma junto a escolares de quatro a seis anos de idade e outra, de apoio à escolaridade, para crianças da 1ª à 4ª séries do primeiro grau entre sete e 13 anos. O programa destina-se a filhos de funcionários da Universidade. No período foram atendidas 2.115 crianças.

Quanto ao Ceci, seus dois programas (berçário e maternal) beneficiaram no quadriênio um total de 851 crianças. A Creche da Área da Saúde abrigou no período 889 crianças entre dois meses e quatro anos de idade. Criada através de convênio com a Secretaria da Educação de Campinas, para prestar atendimento em período integral a filhos de funcionários da Universidade, na Emei são atendidas hoje 240 crianças em nível pré-escolar.

10 - Serviço de Apoio ao Servidor (SAS)

Implantado na presente gestão, o SAS iniciou suas atividades em dezembro de 1990 com o objetivo de integrar, otimizar, promover e ampliar os diversos aspectos da política social e de benefícios da Universidade em relação a seus servidores. Seu trabalho veio sendo desenvolvido de forma integrada com os órgãos que respondem pelos vários segmentos dessas atividades institucionais.

Desse modo, participou o SAS da implantação do Supletivo de Segundo Grau, além de acompanhar as atividades do sistema educativo da Unicamp voltada para a comunidade, além do projeto de alfabetização de adultos do CEES. De fato, assumiu, reorganizou e encaminhou o Programa de Moradia

para Funcionários, definindo os critérios sócio-econômicos para a seleção dos primeiros moradores do projeto. Foi também consolidada uma extensa linha de benefícios comerciais que contemplam hoje 18 áreas, das quais as mais utilizadas são as de farmácia, mercados e papelarias. Coube também ao SAS organizar e implantar um programa de crédito, com juros fixados previamente e taxas nunca acima do mercado oficial, que beneficiaram no período cerca de 1.300 funcionários.

Na área cultural consolidou-se o projeto da Unibanda, que hoje conta com espaço próprio e já implementa a etapa de musicalização infantil. Houve também incentivo a corais formados por segmentos da comunidade universitária e apoios individuais a funcionários artistas através dos convênios comerciais em vigor.

DESEMPENHO DO SERVIÇO DE APOIO DO SERVIDOR (1993)

SERVIÇOS	QUANTIDADE
Convênios comerciais (nº de estab.)	287
Programa de Crédito (func. atendidos)	1.300
Cursos Supletivos (func. matric.)	1.649
Pró-Seres (func. atendidos)	300
Siscofar (famílias inscritas)	739
PASS (número de associados)	4.581
PASS (nº de usuários)	14.727

Através do SAS foram ainda implementados diversos programas e serviços para os servidores, tais como o Programa Institucional de Apoio ao Servidor-Estudante (Pró-Seres), o Sistema Cooperativo de Farmácia (Siscofar), que garante aos associados a aquisição de medicamentos com desconto e pra-

zo de pagamento facilitado, o Serviço de Orientação Jurídica e outros. Destaque-se a participação ativa do SAS no Programa de Assistência à Saúde do Servidor (PASS), especialmente no trabalho de orientação e divulgação, cooperando também com os programas educativos de saúde do Cecom.

11 - Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

Ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, passou o SAE por radical reestruturação em 1990, com o intuito de estabelecer mecanismos mais objetivos e eficientes de interligação com seu público-alvo, isto é, o corpo discente da Unicamp. Todos os programas foram reavaliados, a estrutura interna enxugada (inclusive com redução de funcionários) e novas metas estabelecidas.

Uma síntese do desempenho de seus programas no período mostra que foram conseguidos 2.699 estágios curriculares ou extra-curriculares para alunos de 34 cursos; foram concedidas 582 bolsas-pesquisa (sendo 42 pagas por empresas) e 662 bolsas-trabalho; atendidos cerca de quatro mil pedidos de orientação jurídica e cerca de três mil pedidos de orientação educacional; encaminhados 2.149 alunos para atividades remuneradas diversas pelo balcão de trabalho temporário; e 855 alunos se beneficiaram do sistema de fiança imobiliária oferecido pelo SAE. Além disso, realizou o SAE de 1990 a 1992 o já tradicional "Encontro Interno Estudantil de Pesquisa", que desde 1993 passou a denominar-se "Congresso Interno de Iniciação Científica", realizado conjuntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa.

Durante o período o SAE incorporou as atividades do antigo Escritório de Ex-Alunos, convertendo-o no Programa de Ex-Alunos, cuja primeira tarefa foi realizar um levantamento e o cadastramento geral dos 15.058 ex-alunos da Unicamp.

Pesquisa realizada com uma amostragem de 5.500 nomes do cadastro atual demonstra que 85% desse contingente atua profissionalmente em sua área de formação e que 26% são chefes, 11% são donos de empresas ou profissionais liberais, 55% são funcionários, 7% dão prosseguimento aos estudos e apenas 1% está desempregado. Resultados preliminares da amostra institucional estratificada revelam dados quanto à inserção dos formados pela Unicamp no mercado de trabalho.

12 - Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

Desde o início da década de 70 a Unicamp vem firmando acordos de cooperação acadêmica, científica e cultural com países de todos os continentes. No quadriênio 1990-94 foram assinados 73 dos 140 convênios hoje administrados pela ARI, o que significou um incremento, no período, de mais de 100% nas relações da Unicamp com instituições e governos.

Entre os convênios mais recentes, merecem destaques os firmados com instituições de Espanha, França, Itália, Suíça, Austrália, China, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Panamá e Austrália.

De resto, coube à Assessoria de Relações Internacionais coordenar a administração desses convênios, fazer circular nas unidades de ensino e pesquisa informações de seu interesse, traduzir propostas para sua correta tramitação nas línguas dos países envolvidos, divulgar eventos internacionais, organizar visitas de personalidades e representantes de instituições estrangeiras e emitir pareceres sobre propostas de intercâmbio.

13 - Assessoria de Imprensa

Procurou atuar a Assessoria de Imprensa, no quadriênio, em três distintas frentes de trabalho: a) as relações com a imprensa, em que faz o papel de mediadora entre a Universidade, seus pesquisadores e os meios de informação; b) a difusão de pesquisas, idéias e tendências através de sua publicação própria – o *Jornal da Unicamp*; c) a difusão de informações administrativas, acadêmicas e institucionais para o público interno através de sinopses e do boletim *Unicamp Notícias*.

Levantamento realizado nos arquivos da Assessoria demonstra que, graças a esse trabalho, a Unicamp foi talvez a instituição universitária que mais compareceu no noticiário de imprensa no período 1990-94:

DESEMPENHO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA (1990-93)

Notícias publicadas	12.462
Entrevistas individuais intermediadas	3.118
Entrevistas coletivas	504
Press-releases emitidos	1.508
Edições de jornais produzidas	44
Boletins	220
Sinopse	1.284

Não consta dessa estatística o crescente espaço ganho no rádio e na televisão – de mensuração difícil. A destacar ainda o processo de informatização dos serviços editoriais da Assessoria, com recursos extra-orçamentários captados junto à iniciativa privada.

14 - Assessoria de Apoio a Eventos (Apeu)

Subordinada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, cuidou a Apeu, durante o período, de oferecer apoio logístico aos eventos realizados no âmbito do Centro de Convenções e do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp.

EVENTOS APOIADOS PELA APEU NO PERÍODO 1990-93

EVENTOS	1990	1991	1992	1993
Colações de Grau	3	9	10	3
Cursos	2	12	4	2
Seminários, simpósios, palestras	14	26	20	12
Congressos	10	12	6	9
Encontros	3	7	5	7
Reuniões	12	16	7	4
Outros eventos	29	36	40	40
TOTAL	73	118	92	77

A partir de agosto de 1990 a cessão de instalações e a prestação de serviços da Apeu a entidades e organizações externas à Universidade passou a ser feita mediante ressarcimento das despesas comprometidas com os eventos, o que resultou num retorno financeiro de US\$ 91 mil no quadriênio.

15 – Centro de Comunicação

Órgão prestador de serviços na área de serviços audiovisuais, o Centro de Comunicação desenvolveu, no quadriênio, um número bastante expressivo de produções. Dentre as mais relevantes, mencionem-se 271 realizações videográficas, 1.017 reproduções audiovisuais, 37.769 produções fotográfi-

cas e 1.995 produções gráficas. Atendeu ainda a 4.545 solicitações de empréstimo de equipamentos e a 182 solicitações de apoio audiovisual.

Além do atendimento regular às unidades de ensino e pesquisa e à Instituição como um todo, o Centro firmou convênios e desenvolveu projetos de maior envergadura técnica, como os programas didáticos *Observando a natureza* e *Pela trilha de Arquimedes*, realizados em parceria com o Instituto de Matemática e Ciência da Computação (Imecc) e financiados pelo PADCT. Em 1993 estabeleceu convênios com as Secretarias de Estado da Educação e da Saúde – no primeiro caso, visando à produção de vídeos educativos para o programa de atualização de professores da rede estadual de ensino e, no segundo, a trabalho semelhante destinado ao desenvolvimento de um projeto do Centro de Acompanhamento ao Desenvolvimento Infantil (Cadi).

Destaque-se ainda o lançamento do *Jornal de Vídeo Urologia*, trabalho idealizado pela Sociedade Brasileira de Urologia em conjunto com o Departamento de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas, com produção do Centro. E, por fim, seu envolvimento com o projeto institucional *TV Universidade* (TVU), que visa a desenvolver uma série de programas de televisão a serem veiculados pela Rede de Televisão Cultura, com o objetivo de levar ao público em geral as idéias, tendências e inovações do mundo universitário, especialmente da Unicamp.

16 – Secretaria Geral

Responsável pela organização e direção administrativa dos trabalhos do Conselho Universitário – Consu – e de suas Câmaras, Comissões e órgãos auxiliares, a Secretaria Geral incumbiu-se, ao longo de 1992 e 1993, da tramitação de

12.600 processos de interesse das unidades, versando sobre assuntos relativos ao ensino, à pesquisa, à extensão universitária e à administração.

A análise e a deliberação sobre essas matérias demandaram a realização, em 1992, de cinco sessões ordinárias e de uma sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consu), 11 sessões ordinárias e uma sessão extraordinária da câmara de Administração e 11 sessões ordinárias da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Consu reuniu-se outras duas vezes durante o ano, em Assembléia Universitária, para outorga do título de professor Emérito aos professores doutores Manuel Pereira, Walter August Hadler, Giuseppe Cilento, Amélia Americano Franco Domingues de Castro, Joel Martins e Amílcar Oscar Herrera. Em 1993 foram realizadas cinco sessões ordinárias e uma extraordinária do Consu, 11 sessões ordinárias da Câmara de Administração e de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Consu reuniu-se uma vez durante o ano, em Assembléia Universitária, para outorga do título de Professor Emérito aos professores doutores Bussamara Neme e Maurício Knobel.

Coube ainda à Secretaria Geral a redação, alteração e adequação de diferentes diplomas legais referentes a matérias da maior relevância para o aperfeiçoamento institucional da Unicamp, tais como a consolidação das Carreiras Especiais (Colégios), a Carreira do Técnico Especializado de Apoio à Pesquisa Cultural, Científica e Tecnológica e a Carreira do Magistério Artístico; a regulamentação da mobilidade funcional dos docentes por avaliação de mérito; a regulamentação do Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa do pessoal docente; a regulamentação dos relatórios de atividades docente e as normas para a realização dos concursos para provimento de cargo de professor assistente doutor.

Paralelamente responsável, por delegação do Ministério da Educação, pelo registro de diplomas expedidos pelas instituições de ensino superior das regiões de Campinas e do Vale da Paraíba, foram registrados durante os anos 1992/1993, no âmbito da Secretaria, 27.557 diplomas de graduação e de pós-graduação.

VII – Prestação de Serviços à Sociedade e Política Cultural

É extensa a pauta de serviços e de pontos de contato que a Unicamp mantém historicamente com o meio social em que está inserida. Pode-se afirmar, entretanto, que o quadriênio representou um período dos mais produtivos – se não o mais produtivo – no plano dessas relações, especialmente quando se leva em conta o espantoso crescimento dos níveis de atendimento público na área da saúde.

Mas também no campo das relações com a indústria e com a população em geral pode-se notar o delineamento de uma política definida e clara, cujos resultados são perfeitamente mensuráveis. Nesse aspecto, ressalta-se o papel fundamental da pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, responsável pela operacionalização e dinamização de instrumentos novos de aproximação com a sociedade como o Escritório de Transferência de Tecnologia, a Escola de Extensão e o Centro de Qualidade e Certificação.

A seguir, enumeram-se os principais serviços, eventos e programas que pautaram, no período, as relações da Universidade com a sociedade. Um balanço dessas atividades permite concluir que, apesar das dificuldades conjunturais que o país vem enfrentando e da necessidade de racionalizar recur-

sos, a Unicamp consolidou seu prestígio de universidade que mais amplas relações mantém com o meio social.

A – Saúde

Atuando como principal centro de referência para uma região de aproximadamente cinco milhões de pessoas distribuídas por quase uma centena de municípios, o sistema hospitalar e de saúde da Unicamp inclui as seguintes unidades: Hospital das Clínicas, Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism), Hemocentro, Gastrocentro, Centro de Reabilitação "Gabriel Porto", Centro Integrado de Pesquisas Onco-Hematológicas da Infância (Cipoi), Centro de Saúde de Paulínia e, naturalmente, os serviços e programas das Faculdades de Ciências Médicas e de Odontologia de Piracicaba.

Seja em função dos novos serviços implantados no período, seja em consequência da pressão da demanda de pacientes nos últimos quatro anos – decorrente do colapso do sistema de saúde como um todo –, o complexo de atendimento da Unicamp mostrou um desempenho acentuado no período 1990-94. Essa expansão das atividades deve ser atribuída também ao ajustamento e à consolidação de vários serviços, bem como à instalação de novas e importantes unidades, especialmente no Hospital das Clínicas.

1 – Hospital das Clínicas

Dentre as realizações no âmbito do HC, destacam-se:

a) a criação do Serviço de Medicina Nuclear, um dos poucos existentes no país, dotado de câmaras de cintilação tomo-

gráfica, mapeador retilíneo e estação de trabalho interligada aos sistemas local e internacional. O serviço, que está capacitado para realizar 500 exames mensais, permite o rápido diagnóstico de doenças do cérebro, coração, rim, fígado, ossos e demais órgãos que compõem a quase totalidade das especialidades médicas;

b) a criação da Unidade de Transplante de Medula Óssea, que tornou a Unicamp um dos cinco centros brasileiros capacitados para esse tipo de cirurgia. Instalado graças a um investimento inicial do Estado de US\$ 250 mil, a Unidade foi dimensionada para realizar, em média, de 35 a 40 transplantes anuais;

c) a implantação do Centro Oftalmológico de Treinamento e Referência (pormenorizado no item 7 deste tópico);

d) a implementação de um programa de informatização específico para a Área da Saúde, compreendendo a duplicação da capacidade de processamento do *mainframe* do HC, a instalação de redes interligando-o às demais unidades de saúde da Universidade, a instalação de terminais em todos os locais de atendimento e a integração da área à rede Uninet;

e) a informatização das 32 enfermarias do HC e sua interligação entre si através de uma rede *Token Ring* com terminais conectados às duas máquinas centrais IBM 4381, com capacidade de processamento dobrada;

f) a instalação da Unidade de Laser de Vapor de Ouro;

g) a implantação (pioneira entre os hospitais universitários do país) de um Centro Cirúrgico Ambulatorial que passou a realizar uma média de 400 cirurgias/mês;

h) a instalação da Oficina de Próteses Ortopédicas;

i) a implantação do leito/dia para os casos de AIDS;

j) a renovação do parque de equipamentos médico-hospitais;

l) a reestruturação dos ambulatórios, com considerável aumento da capacidade de atendimento;

m) a ampliação da área física do Ambulatório de Psicologia e Psiquiatria;

n) a implantação do sistema de emissão informatizada de resultados laboratoriais;

o) a implantação do sistema de controle de pacientes da UTI;

p) o desenvolvimento e a implantação dos sistemas de internação e do Centro Cirúrgico;

q) o desenvolvimento do sistema de apuração de custos da área de Saúde;

r) o desenvolvimento do planejamento estratégico do HC, com definição de missão, áreas-chave de resultados, políticas e diretrizes.

DESEMPENHO GERAL DO HC (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Leitos	356	400	400	400	400
Pacientes internados	10.926	12.867	15.199	13.573	12.866
Consultas	313.261	313.935	327.941	336.632	354.855
Cirurgias	6.241	9.828	12.139	12.966	13.005
Exames laboratoriais	811.439	1.110.091	1.317.664	1.263.647	1.389.565
Outros serv. ambulatoriais	265.310	291.169	354.200	397.638	423.779
Raio-X	55.941	72.545	82.016	93.969	108.135
Refeições	1.397.817	1.444.579	1.654.796	1.744.168	1.845.378
Funcionários	2.672	2.840	2.686	2.622	2.425
Relação funcionário/leito	7,5	7,1	6,7	6,5	6,1

Observe-se que entre 1989 e 1993 o número de internações cresceu 18%, o de exames laboratoriais 71%, o de cirurgias 108%, o de exames radiológicos 93%, ao passo que o número

de funcionários decresceu 9% e a relação funcionário/leito baixou de 7,5 para 6,1. Tais números revelam uma notável evolução na eficiência do HC, obtida graças ao esforço de racionalização e otimização de serviços.

2 – Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism)

Desempenho semelhante pode ser observado nos indicadores do Caism, que, não obstante uma pequena redução do número de seus funcionários e uma queda correspondente da relação funcionário/leito, ampliou sua capacidade de prestação de serviços e os níveis de sua produtividade. Note-se que o número de consultas foi ampliado em 30%, as cirurgias em 35% e as cirurgias ambulatoriais triplicaram.

DESEMPENHO GERAL DO CAISM (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Leitos	197	197	197	197	197
Pacientes internados	8.800	8.397	9.540	9.955	9.373
Consultas	59.702	49.663	56.203	69.302	70.579
Cirurgias	3.830	4.701	5.670	5.899	6.524
Partos	-	2.780	3.125	3.078	3.358
Cirurg. ambulat. e peq. cirurg.	-	2.148	3.140	4.758	4.745
Funcionários	1.020	982	962	943	893
Relação funcionário/leito	5,2	5,0	4,8	4,8	4,5

Facilitou esse desempenho o desenvolvimento, no período, de várias reformulações no âmbito administrativo e técnico, tais como a delegação de competência para que o Caism vies-

se a ter autonomia sobre processos administrativos antes subordinados à Administração central, a reestruturação da área física da Coordenadoria Administrativa (aproximando-a do hospital e dos diversos serviços e seções) e a informatização de setores vitais como suprimentos, finanças, recursos humanos e contas médicas.

3 – Criação do Gastrocentro

Inaugurado oficialmente em novembro de 1990, o Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro) foi implementado a partir de financiamento da Japan International Cooperative Agency (JICA), instituição subordinada ao Ministério das Relações Exteriores do Japão. Com 1.670 m² de construção original, o Gastrocentro está sendo ampliado em mais 2.092 m², com o que consolidará em definitivo sua posição de principal centro nacional de diagnóstico na área. É também o único "projeto aplicado", no Brasil, na área de gastroenterologia.

DESEMPENHO DO GASTROCENTRO (1990-93)

	1990	1991	1992	1993
Endoscopia digestiva alta	1.685	4.341	5.770	6.681
Endoscopia digestiva baixa	55	537	615	789
Ecografia abdominal	653	2.010	3.947	4.566
Exames de radiologia digestiva	-	849	1.518	1.620
Exames especializados	440	4.946	22.048	29.480

Os números do quadro acima mostram um crescimento vertical dos níveis de atendimento realizado pelo Gastrocentro no período 1991-93. Basta ver que todos os exames cresce-

ram, em média, cerca de 240%. No caso específico dos exames especializados, o crescimento foi de cerca de 500%.

O convênio com a Jica, renovado em 1992 por mais cinco anos, significou o repasse ao Gastrocentro de equipamentos de última geração, além da concessão de bolsas semestrais a especialistas da FCM para estágios no Japão, país que detém o melhor *know-how* tecnológico e científico na área.

4 – Expansão dos serviços do Hemocentro

Criado em 1985, o Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro) é hoje unidade de referência hemoterápica para mais de 120 municípios da região, abarcando uma população de seis milhões de pessoas. Essa condição foi reforçada, em novembro de 1990, pela conclusão das obras de seu novo edifício-sede nas imediações da Faculdade de Ciências Médicas (2.400 m²), e pelo acréscimo de dois anexos em 1994, num total de mais 1.080 m².

DESEMPENHO DO HEMOCENTRO (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Recrutamento	12.576	26.099	31.466	200.000	200.000
Coleta de sangue	9.990	20.125	23.319	50.000	48.473
Exames sorológicos regionais	36.941	94.796	82.397	76.923	102.000
Exames imunohematológicos	40.794	130.848	121.723	372.584	298.101
Produção de componentes	28.782	61.793	58.280	197.692	220.000
Transfusões de componentes	25.011	56.692	61.920	155.500	218.969
Nº de pacientes hemat. atendidos	-	-	9.000	12.307	17.005
Nº de exames hematológicos	11.605	10.548	12.132	104.496	72.623

Comparando-se os dados de 1993 com os de quatro anos atrás, vê-se que os níveis de crescimento revelam ter supera-

do os prognósticos mais otimistas. Assim, o número de recrutamento de doadores evoluiu 1.500%, o de coletas de sangue em cerca de 400%, o da produção de componentes em 659%, o de exames hematológicos em 550% e o de transfusões em 800%.

Com isso, a área de serviços hemoterápicos da Unidade foi responsável, no período, por 90% dos serviços de transfusão de sangue e por 100% das sorologias de sangue realizadas na região. Responsabilizou-se o Hemocentro, igualmente, mediante convênio com a Secretaria de Estado da Saúde, pela instalação de várias novas unidades sorológicas, núcleos de hematologia, hemoterapia e agências transfusionais, além da realização de testes de laboratórios e o desenvolvimento de recursos humanos para essas áreas.

5 – Centro de Reabilitação "Gabriel Porto"

Com sua tradição já ampla no atendimento a crianças portadoras de deficiência auditiva e visual, esta unidade experimentou, no período, profunda reestruturação em suas áreas de atendimento. A área de deficientes auditivos, por exemplo, passou a funcionar através de dois programas – o "Infantil" e o de "Adolescentes e Adultos" – com melhor distribuição das tarefas e maior eficácia das metodologias. O programa de estágios foi inteiramente reformulado. Isso permitiu que, em dezembro de 1992, o Conselho Universitário da Unicamp aprovasse a sua nova estrutura e seu regimento interno, instituindo-o formalmente como um centro de serviços e de pesquisa.

Com efeito, no quadriênio, pôde-se aumentar de três para 15 o número de docentes da Unidade matriculados em programas de pós-graduação, criando assim uma base sólida

para a pesquisa no campo da reabilitação de deficientes sensoriais. Aprovou-se, no plano da docência, o curso de especialização em Reabilitação de Deficientes Auditivos (lato sensu), com duas turmas já formadas. Foram realizados 14 cursos de extensão na área da habilitação e reabilitação de deficientes sensoriais, com destaque para o Curso por Correspondência para Pais de Deficientes Auditivos, que atendeu, no período, a mais de 800 famílias espalhadas pelo país.

DESEMPENHO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO "GABRIEL PORTO" (1990-93)

	1990	1991	1992	1992
Serviço Social	350	1.737	1.862	3.534
Psicologia	423	2.555	3.594	5.273
Terapia Ocupacional	224	2.694	4.097	5.578
Fonoaudiologia	1.390	3.149	4.453	6.113
Pedagogia	1.107	7.621	9.754	8.429
Fisioterapia	215	3.140	2.303	1.995

O quadro mostra que o crescimento médio dos níveis de atendimento chega próximo dos 750% se comparados os números de 1990 com os do ano passado. De fato, houve uma significativa ampliação dos serviços prestados à comunidade, com o início do programa dedicado a crianças com múltiplas deficiências, que contou com a participação de profissionais da regional de Saúde (ERSA-27). Convênios importantes foram assinados com a PUC de Campinas, com a Universidade de São Carlos e com a Prefeitura de Campinas.

6 – Centro Integrado de Pesquisas Onco-Hematológicas da Infância (Cipoi)

Criado em 1988, foi no período 1990-94 que o Cipoi consolidou a maioria de seus serviços, o que pode ser demonstrado pela extraordinária evolução de seus níveis de atendimento em todos os aspectos: consultas (160%), consultas de psicologia (60%), fisioterapia (70%), consultas de odontologia (50%) e exames laboratoriais (400%). Veja-se o quadro:

DESEMPENHO DO CIPOI (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Consultas médicas	2.705	3.335	4.152	5.694	8.541
Consultas de psicologia	860	1.060	1.320	540	1.718
Fisioterapia	2.108	2.538	3.168	2.841	4.260
Consultas de odontologia	1.040	1.280	1.584	251	1.080
Exames laboratoriais	-	3.608	4.488	8.720	13.090

Dotado de um laboratório de imunologia e cultura de células que o coloca entre os centros de primeira linha no país na área, o Cipoi implementou no quadriênio importantes programas no campo da hematologia pediátrica, como os de talassemia e hemofilia. Em 1992 iniciou-se a implantação de um programa de atenção ao doente de anemia falciforme, em projeto conjunto com a Secretaria de Estado da Saúde. Desenvolveu-se e pôs-se em funcionamento, igualmente, um programa de registro de tumores de base populacional para a região de Campinas, trabalho que vem sendo realizado em conjunto com o Departamento de Medicina Preventiva da FCM da Unicamp e com o Pró-Onco do Ministério da Saúde.

7 – Criação do Centro Oftalmológico de Treinamento e Referência

Inaugurado em dezembro de 1992, este Centro ampliou em 30% a capacidade de atendimento oftalmológico nos setores assistenciais e de pesquisa do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Ciências Médicas, beneficiando amplas faixas da população de baixa renda. De imediato, a equipe que integra essa área assistencial passou a realizar 4.500 consultas mensais. O Centro atua também como unidade de reciclagem de médicos brasileiros e estrangeiros, através de um bem-estruturado programa de cursos e de intercâmbio.

Ainda no âmbito dos programas oftalmológicos, registre-se a conquista, em fins de 1991, do que se denominou então Projeto "Zona Livre de Catarata" ou seja, a obtenção de índice zero de incidência de catarata na região de 16 municípios em torno da cidade de São João da Boa Vista (SP), alcançado ao fim de dois anos de trabalho programático pelo Departamento de Oftalmologia da FCM da Unicamp.

O fato, que teve repercussão nacional, consagrou a série de programas de atendimento público que vêm há anos sendo desenvolvidos por aquele departamento. Só na região de Campinas mais de 500 mil pessoas já foram submetidas a exames visuais dentro do Programa de Prevenção da Cegueira. O reconhecimento internacional veio em meados de 1990, quando o chefe do departamento e coordenador dos programas, professor Newton Kara José, recebeu o "Lions Humanitary Award", prêmio concedido anualmente a personalidades de reconhecida importância humanitária.

8 – O atendimento odontológico da FOP

Unidade de ensino e pesquisa muito bem ranqueada entre as escolas de Odontologia do Estado e do país, a Faculdade de Odontologia de Piracicaba acumulou no período uma crescente estima pública na região de Piracicaba e Campinas em razão da alta folha de serviços que prestou à população. Para esse desempenho concorreu o esforço de docentes e alunos, o que pode ser verificado pelos números a seguir.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA FOP (1990-93)

Centro Odontológico de Paulínia (nº de procedimentos)	90.568
Atendimento discente em Piracicaba (pacientes)	18.652
Atendimento especializado (pacientes)	2.442
Atendimento médico-ambulatorial	10.882

B – Relações com a indústria

1 – Criação do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT)

Instalado em outubro de 1990 com o objetivo de estabelecer uma ponte sólida e viável entre a produção tecnológica gerada pela Instituição e o setor de produção de bens e serviços, o ETT mostrou ser uma inovação no plano das relações universidade-indústria no Brasil, com resultados bastante satisfatórios.

Como instrumento de interação, o ETT começou por fazer o levantamento do potencial tecnológico da Universidade,

desenvolveu mecanismos capazes de divulgá-los junto ao setor empresarial, buscou dimensionar a demanda do setor empresarial por conhecimentos científicos e tecnológicos e, finalmente, passou a intermediar os acordos envolvendo transferência de tecnologia, prestação de serviços, consultorias e treinamento de recursos humanos gerados por esses contatos.

O quadro a seguir mostra o desempenho do ETT até aqui nas diversas frentes em que atua:

DEMANDA DE SERVIÇOS ATENDIDA PELO ETT (1990-93)

	1990	1991	1992	1993
Convênios e contratos	2	31	29	32
Consultas	97	418	540	357
Horas de consultoria	-	273	205	930
Cursos de especialização	-	-	6	25
Eventos (feiras etc.)	1	10	9	6

No plano dos contratos, convênios e consultas, a demanda de solicitações se refere, predominantemente, a estudos de diversificação de produtos, execução de projetos de automação, prestação de serviços de análise industrial, projeto e execução de peças, máquinas e matrizes.

Políticas de aproximação foram desenvolvidas junto a segmentos específicos do mercado, destacando-se os setores de máquinas agrícolas, cerâmica, farmacêutico e de tecnologia de plásticos. Destaque-se, nesse aspecto, a criação do Centro de Tecnologia de Plásticos (CTP), decorrente de contatos frutíferos e prolongados com esse setor de produção.

Paralelamente, foram firmados importantes convênios de cooperação no período, através do ETT: com a Rhodia, que significou a doação para o Centro Pluridisciplinar de Pesqui-

sas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) de dois laboratórios completos (de fitoquímica e farmacologia), além de um extrator de princípios ativos – no valor de US\$ 1,5 milhão; com a IBM Brasil, que doou equipamentos para a instalação do curso de mestrado em Qualidade e Produtividade Industrial, no valor de US\$ 600 mil; com a Menthor Graphics, que resultou na doação de um pacote de softwares no valor de US\$ 2,5 milhões; e novamente com a IBM Brasil, que doou à Unicamp, através do ETT, um laboratório completo de química analítica, metalografia, microeletrônica, microscopia eletrônica, metrologia etc, no valor global de US\$ 4,5 milhões. Essas doações na forma de equipamentos e laboratórios estão melhor detalhadas no capítulo "Investimentos".

Registre-se que o papel desempenhado pelo ETT concluiu no desdobramento de uma política de aproximação com o empresariado que resultou, em 1992, na criação do Instituto Universidade-Empresa (Uniemp), a partir de uma série de encontros promovidos pela Unicamp com empresários e reitores. O Uniemp cumpre hoje a função de intermediar e facilitar as relações entre o empresariado e os centros universitários de produção tecnológica. Tem sede em São Paulo e sua consolidação recente incluiu a instalação de conselhos científicos e tecnológicos bilaterais nas universidades e empresas consorciadas.

2 – Instalação do Centro de Excelência em Qualidade (CEQ)

Côncsia de que o processo de modernização industrial passa pela adoção de novos métodos de gerenciamento da produção e da gestão tecnológica, mas principalmente por uma

política moderna de desenvolvimento e formação de recursos humanos, a Unicamp formulou e implantou no período – com a colaboração da IBM Brasil – um curso de mestrado em Qualidade Industrial.

Desenvolvido de acordo com as necessidades reais da indústria nacional, o curso, pioneiro no país, é hoje um indispensável agente multiplicador das técnicas mais avançadas de gerenciamento, conceitos e sistemas de qualidade, capacitação e competitividade. Seu objetivo é desenvolver recursos humanos na área de Qualidade e, por isso, tornou-se o ponto nuclear da constituição do primeiro Centro de Excelência em Qualidade do país.

O currículo do curso é composto por disciplinas que visam principalmente as áreas de planejamento da qualidade, controle da qualidade, estatística aplicada e confiabilidade. Suas atividades estão centradas no Departamento de Estatística do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (Imecc).

3 – Criação do Centro de Qualidade e Certificação (CQC)

Instalado em 17 de dezembro de 1991 pelo governador do Estado, o CQC visa à formação de recursos humanos, à divulgação e implementação de tecnologias da qualidade e da produtividade nas empresas. O Centro destina-se também a gerenciar as atividades de desenvolvimento de produtos e processos, prestação de serviços e análise de amostras, de certificação de qualidade e de conformidade de produtos nas áreas de materiais eletrônicos, informática, química e farma-

cêutica. Em sua formulação e implementação, a Unicamp conta com a parceria de empresas da região.

4 - Centro de Tecnologia de Plásticos (CTP)

Para atender à alta demanda do mercado por pesquisas e desenvolvimento de produtos na área, implementou-se no período o Centro de Tecnologia de Plásticos (CTP). A idéia do CTP surgiu a partir de uma solicitação de empresários do setor para que se implementasse, no âmbito do Colégio Técnico da Unicamp em Campinas, um curso de formação de especialistas em processamento de plásticos. A realidade mostrou que, além do curso – implantado em 1992 –, o mercado apontava também para a necessidade de atualizar seus processos e suas linhas de desenvolvimento de produtos.

Com laboratórios prestes a ser instalados – alguns dos quais doados por empresas da região –, o CTP está apto a atuar nas seguintes áreas de pesquisa e de formação de recursos humanos: matérias-primas (resinas, aditivos e cargas), processamento (extrusão etc), sopro, laminação, prensagem, rotomodelagem e vacuomodelagem), ferramentaria e modelação, máquinas e sistemas, automação, controle e acabamento.

5 - Criação do Centro de Eficiência e Prospecção em Análise de Dados Comerciais (CDC)

Com a introdução das redes de *trade points* no Brasil - e brevemente em Campinas – a Unicamp buscou credenciar-se junto ao World Trade Point Development Center (WTPDC)

como um centro avançado capaz de proporcionar suporte tecnológico para o desenvolvimento do setor na região e no Estado. Para isso criou, no início deste ano, o Centro de Eficiência e Prospecção em Análise de Dados Comerciais (CDC), cuja localização no campus se beneficiará da infra-estrutura computacional do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenepad) e dos especialistas no assunto disponíveis na Universidade.

Por outro lado, essa infra-estrutura física e humana permitirá ao CDC dar suporte tecnológico para a implementação da rede de *trade points*, cooperar com os projetos avaliando criticamente as novas tecnologias, treinar e formar recursos humanos e desenvolver programas computacionais para os projetos em andamento.

Para a Unicamp, o CDC servirá ainda como fértil campo de estudos no que diz respeito ao surgimento de novas tecnologias e ao planejamento estratégico do desenvolvimento tecnológico no país.

6 – Criação da Incubadora de Empresas

No mesmo contexto de desenvolvimento de pesquisas e serviços em que se inserem o Centro de Qualidade e Certificação, o Centro de Tecnologia de Plásticos e o Centro de Desenvolvimento de Eficiência Comercial, implementou-se o projeto de incubadoras empresariais tecnológicas, com idealização da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e participação efetiva da Unicamp. O objetivo do programa é estimular o surgimento de novas empresas em áreas produtivas nas quais a Unicamp – e outros centros que com ela se consorciem – possua capacidade tecnológica notória. A primeira incubadora em desenvolvimento reúne esforços do Centro de

Tecnologia para a Informática (CTI) de Campinas e da própria Unicamp.

C – Serviços Culturais

1 – A Escola de Extensão

Criada em 1989 com o objetivo de coordenar os cursos de extensão oferecidos pelas unidades de ensino e pesquisa, a Escola de Extensão (Extecamp) experimentou em 1991 uma ampla reformulação de suas atividades, aí incluídas a consolidação do Conselho dos Cursos de Extensão (Conex) e a expansão de seu programa de cursos. No ano seguinte implementou-se um serviço de divulgação desses programas através de visitas a empresas da região e até de fora do Estado, com o objetivo de intensificar o intercâmbio e a captação de alunos interessados. O natural aumento da demanda, decorrente desse esforço, implicou a ampliação da área física da Extecamp em mais de 100%.

O êxito da Escola nos últimos quatro anos pode ser avaliado pelo quadro a seguir.

DESEMPENHO DA ESCOLA DE EXTENSÃO (1989-93)

	1989	1990	1991	1992	1993
Cursos ministrados	143	204	129	137	212
Alunos matriculados	367	3.245	1.537	2.342	4.339
Total de horas/aula	1.098	3.457	5.791	6.710	8.400

2 – Política de memória

Consolidou-se a Unicamp como a instituição brasileira de maior confiabilidade técnica na captação e conservação de acervos históricos e familiares. Contribuíram para isso os diversos centros e órgãos que, autônomos ou ligados a unidades de ensino e pesquisa, atuam na organização de materiais de memória acadêmica, intelectual ou histórica – entre eles o Centro de Memória, o Arquivo Edgard Leuenroth (IFCH), o Centro de Documentação Alexandre Eulálio (IEL), o Arquivo Central (Siarq), o Centro de Documentação e Música Contemporânea (CDMC) e a própria Biblioteca Central.

Arquivo Central (Siarq)

Órgão complementar da Reitoria, encarregado de estabelecer e coordenar a política de arquivos da Universidade, visando à preservação de sua memória científica, técnica, cultural e administrativa, o Siarq organizou e deu tratamento arquivístico a diversos fundos documentais sob sua custódia, além de iniciar nas unidades de ensino e pesquisa a implantação dos sistemas de arquivos. Durante o período, o Siarq recolheu e deu tratamento especializado a 780 conjuntos documentais em 12 unidades administrativas e acadêmicas, além de prestar consultoria técnico-arquivística a dez outras e atender a 949 consultas a seus fundos documentais.

A organização, em 1992, do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários permitiu que nos anos seguintes se estabelecesse um intercâmbio considerável entre a Unicamp e outras instituições com programas na área. Basta dizer que, desde então, o Siarq atendeu pedidos de orientação técnica de 34 instituições brasileiras (22 universidades e 12 prefeituras).

ras) e recebeu visitas de 46 instituições do país e do exterior interessadas em conhecer a política arquivística da Unicamp. E como forma de divulgar o seu acervo à comunidade universitária, promoveu cinco exposições documentais no âmbito interno.

Como forma de promover a modernização de seus trabalhos técnicos, o Siarq contou com a colaboração do Centro de Computação para elaborar o plano de informatização de seu Sistema de Arquivos, visando a criar um banco de dados unificado na área, para onde deverão convergir todas as informações do Sistema e dos vários centros de documentação existentes no campus. Desenvolveu, paralelamente, um importante trabalho junto à Diretoria Geral de Administração, no sentido de modernizar o Sistema do Protocolo Central, fornecendo subsídios para a realização do projeto.

Finalmente, para levar mais extensamente ao país a sua experiência arquivística, o Siarq organizou e lançou o livro *A Sistematização de Arquivos Públicos*, distribuindo exemplares a universidades e prefeituras municipais interessadas na implantação de sistemas de arquivos.

Centro de Memória

O Centro de Memória da Unicamp (CMU) tem por objetivo promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltadas para a recuperação da memória histórica, bem como para a reconstituição de fundos documentais e bibliográficos, cuidando de sua restauração, organização, conservação e divulgação.

Com base nesses propósitos, no quadriênio 1990-94 o CMU aumentou de seis para oito suas linhas de pesquisa, que compreendem agora 54 projetos. Desses, 15 projetos estão em andamento com financiamento do CNPq e do Faep, 19 aguardam

financiamento e sete estão concluídos. Paralelamente, seus acervos subsidiaram 30 pesquisas de institutos e faculdades da Unicamp, bem como de outras instituições, além de trabalhos de pesquisadores que recorrem a seus serviços regularmente.

A biblioteca e os arquivos históricos do CMU puderam ampliar seus acervos graças a doações de particulares, de órgãos governamentais (nacionais e internacionais), livrarias, editoras e também através de aquisições com recursos advindos da Fapesp e do Faep. Na prestação de serviços à comunidade, firmou-se convênio de cooperação para a reconstituição da memória de cidades e empresas, destacando-se o da prefeitura de Mogi Guaçu. Existem também convênios de cooperação firmados com instituições de pesquisa, visando ao intercâmbio de material e de pessoal, além do desenvolvimento de projetos conjuntos e exposições de caráter histórico.

Além disso o CMU tem prestado assessoria de caráter técnico-metodológico a órgãos de universidades nacionais e estrangeiras. Vem também orientando a organização de cursos de extensão a respeito dos temas de sua especialidade e promovendo seminários quinzenais para a discussão de assuntos relevantes para a cidade de Campinas e região.

Paralelamente, no período, o Centro de Memória continua empenhado na implantação de seus três – laboratórios de História Oral, Restauração de Documentos Gráficos e Iconografia – , sendo que os dois primeiros já vêm prestando serviços à comunidade acadêmica. Na área de publicações, segue sendo editado o *Boletim do CMU*, com matérias de nível científico e técnico; e destaque-se, finalmente, o lançamento no período da revista cultural *Resgate*, já em seu quinto número, editada com financiamento parcial da Fapesp e coedição da Editora Papirus.

Arquivo Edgard Leuenroth

Ligado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), o Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) consolidou, no período, sua posição de principal centro de pesquisa e documentação social do país nas áreas relacionadas com movimentos políticos, sindicais e trabalhistas.

Foram incorporadas várias coleções importantes, entre as quais a Biblioteca Astrogildo Pereira, os acervos de Arthur Bernardes, Gilberto Mathias, do presidente do Partido dos Trabalhadores, o Fundo do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, o arquivo de pesquisas de opinião do Ibope, o Fundo do Movimento Operário e o acervo Heinz Ostrower – este último uma significativa coleção de publicações sobre o nazismo e sobre a história da esquerda.

Mas a mais importante conquista do AEL no período foi a incorporação e o progressivo enriquecimento do Arquivo do PCB, parte do qual obtido em Moscou, totalizando 1.100 livros e 185 outros documentos. Com os nove fundos e coleções particulares incorporados em 1992, inclusive o do PCB, o AEL elevou para 34 o total de acervos captados nos últimos cinco anos.

Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC)

Instalado em 1989, mediante um acordo de cooperação com seu congêneres francês, o CDMC logo se tornou o principal centro de documentação e pesquisa de música contemporânea da América Latina. Desde então, o CDMC vem oferecendo aos pesquisadores, compositores e estudantes de música erudita no Brasil o acesso direto a cerca de 3.500 peças musicais deste século, que podem ser consultadas através de

partituras, gravações em fitas cassete ou pastas técnico-históricas.

Entretanto, no período, o CDMC firmou-se também como um importante agente de produção e de interferência cultural, destacando-se seu papel na organização do Festival Música Nova, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Campinas, cujo objetivo é levar ao público uma seleção das mais recentes produções da vanguarda musical. Mencione-se também sua colaboração com a realização do Primeiro Festival Internacional de Compositoras, realizado no Rio de Janeiro em novembro de 1993.

Registrou-se ainda mais de uma centena de emissões radiofônicas a cargo do CDMC, especialmente através da Rádio Cultura FM de São Paulo, além de concertos e conferências.

3 - Criação do Laboratório de Jornalismo (Labjor)

Com programas específicos voltados para formação, treinamento, consultoria, produção e pesquisa na área da informação, elaborou-se ao longo de 1993 o projeto de criação do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo (Labjor), com funcionamento vinculado ao Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri).

As atividades do Laboratório foram projetadas e serão desenvolvidas em parceria com as empresas jornalísticas, bem como em permanente interação com associações profissionais tais como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e outras.

Entre as diretrizes do Labjor estão as de fornecer ambiente, estímulos e recursos humanos para o acompanhamento das mudanças na mídia impressa e eletrônica, oferecer aos jornalistas oportunidades de desenvolvimento técnico e cultural na área, bem como identificar problemas e criar alternativas no campo do jornalismo para empresas, organismos governamentais e instituições da sociedade civil ou entidades profissionais relacionadas com a área.

No calendário de atividades do Labjor para 1994 consta uma série de seminários e de cursos que se estendem de abril a dezembro, sobre temas como "A imprensa em questão", "Jornalismo médico", "Jornalismo econômico", "A universidade como fonte de notícias" etc.

4 - Criação do Colégio de Altos Estudos Internacionais

Para suprir a falta, no país, de uma tradição no estudo das relações internacionais, estruturou-se em 1993 e implementou-se a partir do início deste ano o Colégio de Altos Estudos Internacionais, órgão de caráter interdisciplinar, interdepartamental, interinstitucional e interuniversitário.

Com o apoio de altas autoridades em assuntos internacionais, desde o início comprometidas com o projeto, o Colégio desenvolverá atividades de pesquisa e de formação de recursos humanos nas áreas de políticas internacionais, estratégia e segurança nacional e internacional, relações jurídicas e econômicas, bem como no campo da história das relações internacionais.

No plano específico da formação, o Colégio atenderá a um público constituído basicamente por profissionais liberais, docentes universitários, funcionários civis e militares de or-

ganismos nacionais e internacionais, bem como diplomatas e jornalistas.

5 - TV Universidade (TVU)

Também no âmbito do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), e com o apoio do Centro de Comunicação, projetou-se uma série de programas de televisão com o objetivo de levar ao grande público informações sobre ciência, tecnologia e perspectivas culturais. A série, intitulada "Brasil Pensa", será custeada com recursos não-orçamentários e conta com o apoio financeiro de empresas de grande porte. Os programas serão veiculados em rede nacional pela TV Cultura de São Paulo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

REITORIA

Reitor

CARLOS ALBERTO VOGT

Pró-Reitoria de Graduação

Adalberto B. M. Sacchi Bassi

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

César Francisco Ciacco

Coordenador Geral da Universidade

José Martins Filho

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

José Dias Sobrinho

Chefe de Gabinete

Geraldo Giovanni

José Tadeu Jorge

Pró-Reitoria de Pesquisa

Armando Turtelli Júnior

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário

Carlos Eduardo N. Gonçalves

UNIDADES DE ENSINO E PESQUISA

Instituto de Artes

Bernardo Caro
Marcius Cesar Soares Freire

Instituto de Biologia

Antonio Celso N. Magalhães
Mohamed Ezz El Din M. Habib

Instituto de Economia

Mário Luiz Possas
Waldir José de Quadros

Instituto de Estudos da Linguagem

Eduardo R. J. Guimarães
Rodolfo Ilari

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Mariza Corrêa
João Carlos K. Quartín
de Moraes

Instituto de Física "Gleb Wataghin"

José Galvão P. Ramos
Carlos Henrique de Brito Cruz

Instituto de Geociências

Bernardino Figueiredo
Celso Pinto Ferraz

Instituto de Química

Adalberto B. M. S. Bassi
Paulo José Samento Moran

Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação

Marco Antônio Teixeira
Alcebíades Rigas

Faculdade de Ciências Médicas

José Martins Filho
Luis Alberto Magna

Faculdade de Educação

José Luis Sanfelice

Faculdade de Educação Física

João Batista G. Tojal
Ademir Gebara

Faculdade de Engenharia Agrícola

José Tadeu Jorge
Archimedes Perez Filho

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Theo G. Kieckbush
Salvador Massaguer Roig

Faculdade de Engenharia Civil

Dayr Schiozer
Regis Latorraca Kibeiro Lima

Faculdade de Engenharia Elétrica

Hermano M. F. Tavares
Mauro Sérgio Miskulin

Faculdade de Engenharia Mecânica

José Tomaz Vieira Pereira

Faculdade de Engenharia Química

Milton Mori

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Simonides Consani
Renato Roberto Biral

Centro Superior de Educação Tecnológica-Limeira

Joaquim Augusto P. Lazari

Colégio Técnico de Campinas

Maurilo C. Silva
Fernando Antonio Arantes

Colégio Técnico de Limeira

Edmilson Simões
Maurilo do Carmo e Silva

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DE SERVIÇO

**Coordenadoria da
Administração Geral**
Vera Lucia Randi Ferraz

**Coordenadoria de
Serviços Sociais**
Flávio Ailton Duque Zambrone

Secretaria Geral
Irineu Ribeiro dos Santos

Procuradoria Geral
Francisco Isolino Siqueira

Prefeitura do Campus
Renato Atilio Jorge

**Diretoria Geral
de Recursos
Humanos**
José Luis Boer

Diretoria Acadêmica
Antônio Faggiani

UNIDADES DE APOIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Centro de Engenharia do Petróleo
Osvaír Vidal Trevisan

**Centro de Manutenção
de Equipamentos**
Saide Jorge Calil
Luis Carlos Kretly

**Centro de Pesquisas
Químicas, Biológicas
e Agrícolas**
Waldemiro Carlos Sgarbieri

Centro de Tecnologia
Hans Ingo Weber

**Centro de Controle
de Intoxicações**
Ronan José Vieira
Flávio A. D. Zambrone

**Centro de Lógica, Epistemologia
e História da Ciência**
Ittala Maria D'Oliviano
Osmyr Faria Gabbi Júnior

Centro de Ensino de Línguas
Leonor Cantareira Lombello
Denise Bertoli Braga

**Escritório de Transferência
de Tecnologia**
Jorge Humberto Nicola

**Coordenadoria Executiva
do Vestibular**
Jocimar Archangelo

Editora
Eduardo Roberto J. Guimarães
**Escritório Técnico
de Construção**
João Carlos L. da Silva

Biblioteca Central
Leila Mercadante

Hospital das Clínicas
Fernando Lopes Gonçales
Paulo Eduardo M. R. da Silva

Hemocentro
Carmino Antônio de Souza
Fernando Ferreira Costa

Escola de Extensão
Carlos Alberto Lima
Irenilza de Alencar Naas

**Centro de Biologia Molecular
e Engenharia Genética**
Paulo Arruda

Centro de Bioterismo
Humberto de Araújo Rangel

**Centro de Componentes
Semicondutores**
Luis Carlos Kretly

Gastrocentro
Antônio Frederico N. Magalhães
Luiz Sérgio Leonardi

**Centro Integrado de
Pesquisas Onco-Hematológicas
da Infância**
Silvia Regina Brandalise

**Centro de Reabilitação
"Gabriel Porto"**
Regina Maria de Souza

Maria Cecília Pinheiro Lima

Sistemas de Arquivos
Ataliba Teixeira de Castilho

Centro de Engenharia Biomédica
Saide Jorge Calil

**Centro de Atenção Integral
à Saúde da Mulher**
Eduardo Lane
Anibal Faundes Lathan

Centro de Computação
Hilton Silveira Pinto

Centro de Comunicação
Marcelo Costa Souza
Marcius Cesar Soares Freire

Serviço de Apoio ao Estudante
Inês Joekes

Serviço de Apoio ao Servidor
Edson Cardoso Lins

CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES

**Núcleo de Estudos e
Pesquisas Ambientais**
Archimedes Perez Filho
Daniel Joseph Hogan

**Núcleo Interdisciplinar de
Planejamento Energético**
Sérgio Valdir Bajay

**Laboratório de Movimento
e Expressão**
Luis Otávio Burnier
Centro de Ensino e

Pesquisas em Agricultura
Hilton Silveira Pinto
Centro de Memória
José Roberto do Amaral Lapa

**Núcleo de Integração
e Difusão Cultural**
Benito Juarez

**Núcleo Interdisciplinar
de Informática Aplicada
à Educação**
José Armando Valente

CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES (cont.)

Núcleo de Estudos Constitucionais Osmar Marchese Eliezer Rizzo de Oliveira	Centro de Estudos de Gênero "Pagu" Leila Mezan Algranti	Núcleo Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino da Ciência Carlos Alfredo Argüello
Núcleo de Estudos Estratégicos Geraldo L. Cavagnari Filho	Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade Cássia Maria Barbosa Eni de Lurde Orlandi	Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora Raul do Valle
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação Maria Antonia M. Galeazzi	Núcleo de Pesquisas de Políticas Públicas Sonia Draibe	Núcleo de Política Científica e Tecnológica da Unicamp Rui H.P. Leite de Albuquerque Sandra de Negraes Brisolla
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Informática Biomédica Renato Sabbatini	Núcleo de Estudos de População Elza Berquó	Núcleo de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais Nelson de Jesus Parada
Centro de Estudos de Opinião Pública Raquel Meneguello	Núcleo de Estudos Psicológicos Maurício Knobel Joel Sales Giglio	Centro de Documentação de Música Contemporânea José Augusto Mannis

ASSESSORIAS

Assessoria de Relações Internacionais Pedro Laudinor Goergen
Assessoria de Imprensa Eustáquio Gomes
Assessoria de Planejamento Orçamentário Nelson A. P. Camacho
Assessoria de Projetos Habitacionais Antonio Galvão Coelho de Miranda
Assessoria de Apoio a Eventos Tekla Ferrarezi

ESCRITÓRIOS

São Paulo Sílvio Ernesto Batusanski
Rio de Janeiro Sônia maria Moreira
Brasília Maria Esther M. Marinho Lusvânia A. Paz Barbosa

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

Comissão Permanente de Dedicção Integral Presidente: João Biagi Coordenadoria Geral de Planejamento da Universidade Paulo Roberto Teixeira Júnior Escola de 1º Grau "Sérgio Porto" Maria Regina P. C. Goulart
Programa de Desenvolvimento da Adolescência Edgard Dal'Molin Júnior Centro de Ensino Supletivo Eliane Aparecida Torres
Centro de Convivência Infantil Euryanth Rossana Heinrich Creche da Área da Saúde Rioko Tsuda Bellentani
Escola Municipal de Educação Infantil Gérsia Gomes C. Pedro

COMISSÕES E CONSELHOS

Comissão Diretora de Manutenção de Equipamentos
Comissão Permanente de Dedicção Integral
Comissão Central de Graduação
Comissão Central de Pós-Graduação
Comissão de Avaliação de Desenv. Institucional
Comissão Geral do Programa Moradia
Comissão Diretora de Informática
Comissão de Aval. e Normat. da Tabela de Órgãos
Comissão Orientadora de Política na Área da Saúde
Conselho Orientador de Recursos Humanos



UNICAMP

IMPRESSO
GRÁFICA-ASE-UNICAMP



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
CEP 13081-970 - Campinas - SP - Brasil
Fone (0192) 39-7766. Fax 39-4717

Relatório do Quatriênio

ABRIL 1990 - ABRIL 1994

RL/G